FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 243

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FUTEBOL: AS «RESERVAS» JOGARAM HOJE

SPORTING E BENFICA

EMPATARAM (2-2) NO JOGO DE ALVALADE

Com jogos no Estádio José Alvalade, em Lisboa, e no campo da Hortinha, em Alhandra, prosseguiu hoje a prova de futebol dotada com a Taça «Visconde de Asseca», para equipas de «reservas».

No Estádio José Alvalade, numerosa assistência presenciou um embate sempre de interesse: o Sporting-Benfica.

Sob a arbitragem de Fernando Gomes, de Lisboa, as equipas alinharam:

SPORTING — Barroca; João Morais, Caló, Alfredo e Mário; José Morais e João Carlos; Sitoe, Adé, Manaca e Orlando.

BENFICA — Melo; Kiki, Zeca, Paula e Tomás; Santana e Calado; Pavão, Raul Águas, Camolas e Vieira.

Árbitro — Fernando Gomes.

Antes do início da partida foi solicitada a presença na cabina do árbitro de um juiz licenciado que pudesse substituir um elemeno do trio de arbitragem que ainda não havia comparecido em Alvalade. De qualquer modo o jogo iniciou-se com um trio oficial de árbitros e logo no começo o Sporting colocou sinal ofensivo nas suas jogadas, ripostando o Benfica com rápidos contra-ataques, quase sempre conduzidos pelo flanco esquerdo da sua dianteira.

Exactamente aos 4 minutos de jogo Camolas encontrou a retaguarda leonina em posição de expectativa pela atitude do fiscal da partida ante um eventual fora-de-jogo benfiquista. Com toda a defesa parada o interior encarnado prosseguiu a jogada, chamou a si Barroca e no tempo exacto colou o esférico ás malhas. Ainda que os protestos do publico afecto ao Sporting fossem estrondosos nem um só dos atletas «leoninos» contestou o tento.

Aos 6 minutos um «livre» de Adé espalhou o perigo junto ás redes de Melo. A bola, desviada para muito perto, não encontrou remate adequado por parte de Manaca que chegou tardiamente ao lance.

O Benfica, usufruindo melhor padrão ofensivo, aproveitou o período imediato para firmar os seus esquemas. Então, sucederam-se os lances de atabalhoamento por parte do sector atrasado do Sporting que aliviava o seu campo pontapeando o esférico de qualquer jeito.

Com 10 m jogados Adé atirou para fora e na jogada imediata, Vieira, não atendendo ao apito do árbitro, fez golo, que, lógicamente, não foi validado, dada a sua posição fora de jogo. Já então o Benfica estava mais perto, firmara arraiais no campo adversário. Mas de qualquer modo o equilíbrio prevalecia: jogadas alternadas com sinais diferentes.

Aos 17 minutos um grande «tiro» do brasileiro José Morais encontrou Melo no caminho da bola. Mas 6 minutos mais tarde Adé fez funcionar o marcador. Um centro da direita encontrou-o completamente desmarcado quase sugerindo

(Continua na 11.ª página)

Alfredo, do Sporting, e Camolas, do Benfica, são os intérpretes deste animado lance do jogo de reservas de hoje, em Alvalade

Maria Adelaide, do Benfica, lançando o dardo, esta tarde, no «Torneio de Abertura» de Atletismo. (LER NOTÍCIA NA PÁGINA 11)

CAMPINOS NA RUA DO SALITRE

Campinos do Ribatejo deslocaram-se a Lisboa para abrilhantar, com a sua presença, o acto de inauguração do V Salão de Arte de Motivos Ribatejanos.

Todos os anos, desde há bastante tempo, o antigo moiral João Brás, agora encarregado, vem da Lezíria até à capital, com um grupo de camaradas, para alegrar as festas da casa da sua província natal.

— Se gosto de vir a Lisboa? Claro que sim. Mas ninguém me fazia sair do campo e do contacto com os animais. Habituamo-nos a viver com eles. Os toiros e os cavalos são o nosso mundo... Aprendemos a compreendê-los e quando sucede terem de ser abatidos, não é raro ver um campino chorar... E olhe que há alguns bastante empedernidos, alguns que não se comovem fácilmente.

João Brás, cinquentão, de barrete verde e jaqueta, é um homem espantado no primeiro andar de um prédio urbano da Rua do Salitre. A Casa do Ribatejo: uma pequena embaixada da sua província na cidade. As mãos calosas do encarregado e dos seus camaradas — guardas e maiorais — amarfanham o barrete, deslocado naquele ambiente. O salão de motivos ribatejanos vai ser inaugurado. Senhoras e senhores passeiam pelas salas. «Estão cá muitos poetas e artistas» — diz alguém. Os campinos olham, contrafeitos. As paredes da sala apertam-nos, asfixiam-nos. Eles são amantes dos espaços imensos, a lezíria sem fim onde os toiros e os cavalos correm á desfilada. E onde acontece — «oh, quantas vezes» — a ternura de um novi-

(Continua na 11.ª página)

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

O eng.º Heitor Morais

comandava a classificação à partida de Bragança

A XIX Volta a Portugal em Automóvel continua a desenrolar-se em ambiente de grande entusiasmo popular, despertando a luta emocionante travada entre os melhores volantes nacionais a curiosidade e o interesse das populações das localidades do percurso.

Dos 33 concorrentes que alinharam na quinta-feira á noite á par-

(Continua na 3.ª página)

APELO DO PAPA A FAVOR DOS RODÉSIANOS CONDENADOS À MORTE

CIDADE DO VATICANO, 9 — (R.) — O Papa Paulo VI dirigiu hoje um apelo de clemência a favor dos seis africanos condenados à morte na Rodésia e que devem ser enforcados na próxima segunda-feira.

A intervenção do Papa na crise do enforcamento dos africanos foi

(Continua na 14.ª página)

EM PORTUGAL NÃO HOUVE CORRIDA AO OIRO

«A procura do oiro no mercado lisboeta não ultrapassou a verificada em qualquer outro dia desta semana. Situação normal.» — disse-nos o gerente de uma conhecida casa bancária da capital.

Efectivamente e segundo outras fontes, a venda e a compra do oiro tem-se processado sem precipitação.

«Vendemos oiro a quem o solicite — sublinhou o gerente da mesma casa bancária — e também o compramos sem, para já, juízos reservados.»

Os bancos, por sua vez, continuam a transaccionar o precioso metal.

Entretanto, notou-se no decorrer da semana uma acentuada compra de moedas de oiro (libras), o que não pode considerar-se excepcional nem sequer catalogar-se de «corrida». Apenas se encara como medida de prevenção, o que é natural. Mas foi sintomática a baixa constante, verificada nesta semana, na cotação da libra para os casos de importação e exportação.

(LER MAIS NOTÍCIAS NA PÁG.ª 14 E EM «ÚLTIMAS»)

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

TERMINA AMANHÃ O PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS

Termina amanhã o prazo para a entrega dos anúncios concorrentes ao **«Grande Prémio de Publicidade»** referente a 1967.

Com a aproximação da data-limite chegam até nós em quantidade impressionante as provas de anúncios quer a preto e banco, quer a cores.

Como se sabe, o «Grande Prémio» criado pelo «Diário de Lisboa» distinguirá os melho-

(Continua na 23.ª página)

Custou quinhentos contos o restauro do órgão da Sé de Évora que é único no Mundo

No próximo dia 16 vai começar em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, com a Orquestra Filarmónica de Berlim, mais um Festival Gulbenkian de música, certames que, desde há doze anos, se transformaram nos mais importantes momentos das temporadas musicais.

De novo este ano estão programados concertos de grande relevancia, a que já se fizeram aqui as devidas referências.

Queremos hoje chamar a atenção do leitor para um acontecimento que se registará em Évora, com o primeiro concerto do Festival ali a realizar.

Trata-se da inauguração do orgão da Sé de Évora, que será feita com um concerto pelo organista Albert de Klerk.

A entrada em funcionamento deste orgão constitui um acontecimento, pode dizer-se, de relevo mundial, tal como o reconheceu o dr. M. A. Vente, especialista internacional chamado pela Fundação Gulbenkian ao nosso País para se pronunciar sobre o assunto.

● Único no mundo

Foi em Abril de 1960 que aquele especialista apresentou o seu relatório, acentuando nele que considerava indispensável e urgente o restauro do orgão quinhentista de Évora, por se tratar do unico dessa época existente em Portugal e ser de reconhecida importância para a musicologia internacional.

E' certo que a Sé de Évora — notável pela riqueza arquitectónica e pelo brilho das tradições musicais — possui três orgãos do maior interesse histórico.

Um destes orgãos data de 1562, e já por várias vezes atraiu a atenção da literatura musicológica internacional, sendo considerado de qualidade idêntica aos famosos instrumentos Antegnati, fabricados em Brescia (Itália), no século XVI.

Apesar de estar razoàvelmente conservado, torna-se impossível executar música neste orgão, em virtude de terem sido retirados os respectivos foles durante as obras de restauro da igreja. Por outro lado, o instrumento não dispõe de pedal, o que torna difícil a execução de grande número de composições de autores franceses, alemães e holandeses.

Outro orgão existente na Sé de Évora, e datado de 1758, constitui um excelente exemplo da influência recíproca da arte organística italiana e portuguesa.

Sendo ainda absolutamente primitivo (em 1946 foi reparado pelo organeiro Sampaio, de Lisboa, mas não restaurado) necessita de um restauro radical e ainda de um abastecimento de ar independente, por fole eléctrico

Quanto ao terceiro orgão da Sé de Évora, trata-se de um magnífico exemplar da arte portuguesa de construção de orgãos no século XVIII, que se encontra lamentàvelmente descuidada.

Quanto ao terceiro daqueles instrumentos, de que agora nos ocupamos, o perito internacional chamado para o analisar foi de opinião de que o orgão quinhentista não podia ser restaurado em Portugal, por aqui não haver operários suficientemente especializados, devendo o instrumento ser enviado para a Holanda.

● Música antiga

Assim se fez, de facto. O instrumento foi desmontado por uma brigada de operários, devidamente acondicionado e transportado para Zaandam, na Holanda, para a casa D. A. Flen Trop, que procedeu ao restauro que durou muitos meses e custou mais de quinhentos contos.

No relatório que o dr. Vente apresentou á Fundação Gulbenkian salienta-se a inexistência de documentação referente á história do orgão.

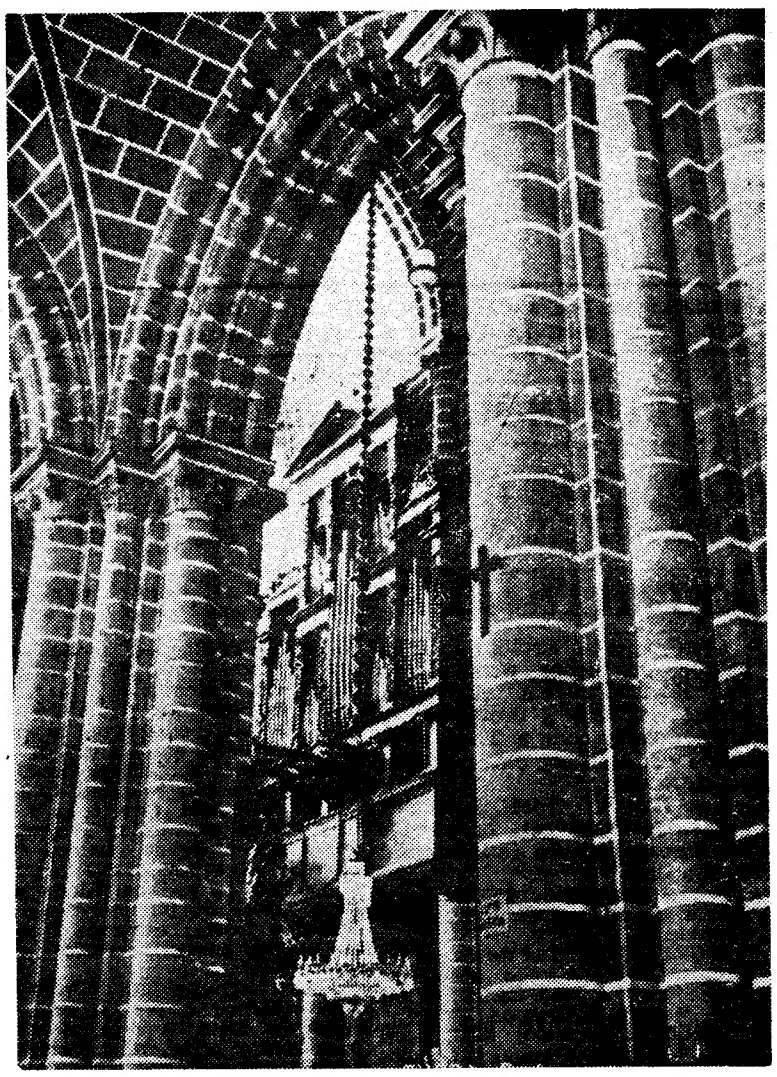
Afirma-se, no entanto, que em virtude de as cadeiras do coro datarem de 1562, podemos presumir ser a caixa do orgão do mesmo periodo porque o seu estilo é semelhante. Além disso, vários detalhes técnicos do próprio instrumento indicam a mesma época. O instrumento foi certamente construido por um organeiro italiano ou por um organeiro português que tinha adoptado o estilo e a prática da clássica construção italiana de orgãos, vigentes no século XVI. À volta de 1700 o teclado foi alargado com novas teclas. Por volta de 1760 duas trombetas horinzotais (uma para os baixos e uma para os agudos) foram acrescentadas pelo organeiro italiano Pascoal Caetano Oldovini (Paschaly Caetanus Oldovini) que, em 1758, construiu igualmente o orgão que ainda hoje se encontra na ponta do lado nascente da nave da Sé de Évora. Desde meados do século XVIII o órgão não sofreu modificações dignas de menção. Os seus foles desapareceram no século XX durante o restauro da Sé.

Referindo-se a pormenores do restauro aquele especialista afirma, no seu relatório:

Todos os tubos foram limpos e restaurados quando necessário. Na medida do possivel também foram limpos os grandes tubos verticais da frente; foi impossivel remover todas as nódoas brancas, causadas pelos excrementos de pássaros, porque, neste caso, os tubos teriam sido danificados. Os ressonadores inferiores dos tubos das trombetas, anteriormente de um metal diferente e de qualidade deficiente, foram substituidos por novos de feitio idêntico como os restantes tubos horizontais. Todos os tubos horizontais novos e velhos de trombetas e de clarins foram brunidos com tanto êxito que teria sido um erro cobrirem-se esses tubos com folha de estanho, como fora combinado com o Serviço dos Monumentos Nacionais.

Sobre os belos resultados conseguidos com o restauro diz o dr. Vente: «Este resultado é que a magnifica Sé de Évora possui novamente uma parte do seu antigo tesouro musical, tendo a Fundação Calouste Gulbenkian criado as condições para que possa continuar o uso artistico deste instrumento. Faço votos de que um bom organista esteja permanentemente á disposição para poder demonstrar o esplendor daquele instrumento.

«No intuito de evitar quaisquer equívocos, desejo manifestar claramente que o presente restauro em estilo antigo tornou este instrumento excelente para audição de música antiga italiana, portuguesa e espanhola de órgão. O instrumento é agora um monumento histórico de qualidade muito elevada, porém, devido ao facto de ser um tesouro do passado, possui os seus limites. A música romântica e moderna para órgão não pode ser nele executada, do mesmo modo que é impossível, tocar no cravo a música para piano de Debussy.»



Aspecto do órgão, integrado no conjunto da Sé de Évora

Suscita gerais louvores

a posição tomada pelo «Diário de Lisboa» em defesa da liberdade de crítica

A atitude do «Diário de Lisboa» de não abdicar da sua independência, defendendo o princípio da liberdade de crítica — quer como direito próprio, quer como princípio — mesmo perante represálias e ameaças, teve o condão de provocar em todo o País, a todos os níveis, uma reacção que não pode deixar de ser salutar e benéfica. Dessa reacção faz parte o amplo movimento de apoio e solidariedade de que nos temos feito eco.

Esse movimento prossegue em larga escala e a ele nos referiremos mais pormenorizadamente nos próximos numeros.

O exclusivo de prospecções de petróleos numa área de Moçambique pedido por uma firma de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 (A. N. I.) — Foi pedido o exclusivo de prospecções de petróleo e de outros hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos para uma área a sul do rio Lurio e junto á costa, a norte de Nacala e Memba, próximo de Namapa, pela firma Geotécnica e Minas, Ltda., de Lourenço Marques.

A referida área confina com a que se destina á Texaco Incorporated e é mais um pedido a juntar aos do prospector independente Alexandre Hutchings e da Companhia dos Petróleos de Portugal, que aguardam as respectivas concessões.

Desde que caducou no ano findo o contrato firmado com a Mezambique Gulf Oil, foram já feitas conceções ás seguintes entidades: Texaco Incorporated, Hunt International Petroleum C. of Mozambique, Anglo-American C. of South Africa, Lts., Societé Nacional des Pétroles d'Aquitaine, Entreprise de Recherches et d'Activités Petroliéres, Mozambique Gulf Oil C., Pan-American Oil Co., Sunray Moçambique Oil Co., Clark Moçambique Oil C. e Skelly Moçambique Oil C.

LOURENÇO MARQUES JÁ PENSA NO MILHÃO DE HABITANTES

LOURENÇO MARQUES, 9 (L.) — Está planificado para servir até um milhão de pessoas o sistema de abastecimento de água a esta cidade, cujo consumo tem uma taxa média anual de crescimento da ordem dos 10 por cento, o que aproximadamente corresponde a uma duplicação do consumo em cada oito anos — revelou o eng.º Mário Mousaco, dos S. M. A. E., numa entrevista em que se referiu pormenorizadamente ao plano de optimização e aos principais objectivos daqueles serviços. O eng.º Mousaco revelou que os trabalhos se iniciam brevemente prevendo novas infra-estruturas, numa primeira fase cujo investimento se eleva a cerca de 50 milhões de escudos.

COMODORO
«RESTAURANTE»
Por motivo do DESCANSO SEMANAL do Pessoal, comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que passamos a estar encerrados ao DOMINGO.
A GERÊNCIA

ENVENENOU A PATROA

a quem roubara cem contos

PORTO, 9 — Maria Martins Pereira, de 43 anos, natural de Braga, casada, serviçal do eng.º Augusto Farinas de Almeida, acaba de ser presa pela Polícia Judiciária, como ladra e assassina.

Suspeita de ter furtado ao patrão jóias que, depois, apareceram noutro local, a serviçal suscitou a curiosidade dos investigadores.

Inquirida sobre o desaparecimento (este verdadeiro) de cem contos de casa de uma sua antiga patroa, sr.ª D. Adelaide Emília Leirós de Oliveira, falecida, a Maria Pereira confessou que furtara aquele dinheiro e envenenara a senhora, utilizando, diàriamente, um preparado na confecção da comida.

A ladra e assassina foi já remetida a tribunal.

MINISTRO DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o secretário Provincial de Terras e Povoamento de Moçambique, sr. eng.º Gomes Pedro, com quem tratou de assuntos de interesse para aquela província.

Festas associativas

Realizam-se festas, com bailes e outros atractivos, nos seguintes locais: esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa do Concelho de Gouveia, na Casa do Alentejo, nos Bombeiros Voluntários do Dafundo e na Casa do Minho; amanhã, á tarde, no Centro Espanhol, na Casa do Algarve e na Casa de Gouveia; e amanhã, á noite, na Casa de Lafões, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Clube Estefânia.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

O TRÁFICO DE DIAMANTES

LUANDA, 9 (L.)—Nos três juízos criminais da comarca de Luanda encontram-se actualmente em julgamento 114 processos relativos a tráfico ilícito de diamantes, na sua generalidade roubados na área da Companhia dos Diamantes.

Dois desses vultosos processos tiveram agora o seu desfecho nos 1.º e 2.º Juízos Criminais, por onde correram simultâneamente, encerrando-se com a condenação dos respectivos implicados. Num deles, o comerciante metropolitano Manuel Ribeiro foi conenado em um ano de prisão e multa de 2000$00. No outro, os réus principais, José Agostinho Silvestre e António Gomes Gunza, foram condenados em dois anos de prisão maior e multas, respectivamente, de 1700$00 e 1500$00, convertidas em prisão.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

Um livro esquecido

Livros amarelados, de lombadas feridas, estaceladas pelo tempo, como se fossem velhos inválidos e abandonados. Os donos, um pouco mais idosos do que aquelas edições manchadas e descoloridas, já lêem pouco, ou até já nem lêem porque a vista não ajuda. A empregada doméstica limpa-lhes de vez em quando o pó, mas maquinalmente, claro, com total ausência de amor e de respeito, e eles às vezes ficam colocados ao contrário, por assim dizer de cabeça para baixo. Para a empregada eles não são histórias maravilhosas nem contêm em si, escondidas, pessoas mais vivas do que ela própria, pessoas imortais chamadas Emma, Bette, des Grieux, Armance. Aninhas, Simão... Para a empregada são coisas velhas e impenetráveis, porcarias boas para deitar fora. Lixo.

Há dias estive numa pequena sala junto de uma dessas estantes. Foi então que o vi por acaso, que lhe peguei, que me pus a folheá-lo. Não que fosse assim tão velho; reparei depois na data, 1931. Um livro mesmo novo para livro, o que são trinta e sete anos? Tinha, porém, o ar antiquado dos outros, a ausência de cor dos outros, a mesma lombada ferida do livro da direita e do da esquerda. Tirei-o e vi logo na capa um rosto apagado e familiar e um nome conhecido. Um título antiquado também: «As Máscaras do Destino». Folheei-o e encotrei obsessivamente a «morte, minha senhora dona Morte», a «iluminada», de Soror Saudade. Os contos — eram contos — chamavam-se «A morta», «Os mortos não voltam», «O sobrenatural»... Contos fantásticos onde há alguém que se ergue do caixão, onde há alguém que ouve, durante uma longa noite, leves passinhos, roçagantes sedas antigas à volta do seu leito. Não é talvez um bom livro esta obra póstuma de Florbela Espanca, que as literaturas ignoram, mas em todo o caso é pena que seja um livro esquecido.

O nome de Florbela atingiu no entanto uma tal altura que até era natural aquela posição acanhada das «Máscaras do Destino», meio escondidas entre a «Charneca em Flor» e o «Livro de Mágoas». Lá as deixei onde estavam.

Ora diga-nos...

Já passou férias no Algarve?

Aproveitar uns dias de descanso e ir até ao Algarve constitui hoje um hábito de muita gente. E parece provado que as férias na província meridional não são só uma questão de moda. É que as características do Algarve, famosa zona internacional de turismo, impõem-no como um dos mais desejados e aprazíveis centros de férias da Europa.

● *A sr.ª D. Maria Fernanda Cordeiro da Silva, casada, residente em Lisboa diz-nos:*

— Não, nunca passei férias no Algarve. Gostava de ir lá, mas nunca calhou.

— ...?

— Sim, tenho ouvido dizer o melhor possível do Algarve. Nunca me resolvi, mas pode ser que lá vá um dia.

— E se fosse já nas próximas férias?

— Ainda falta tanto tempo!

● Há cerca de cinco anos, passei as minhas férias em Albufeira. É uma praia maravilhosa — *diz-nos a sr.ª D. Margarida Maria Pereira Pinto, doméstica, solteira, que acrescenta:*

— Gostei imenso, mas não tenho quaisquer projectos para lá ir em breve.

— ...?

— Sou da região do Douro, mas acho o Algarve um magnífico local para férias.

— E se lá voltasse no próximo Verão?

— Não, não penso ir

● *O sr. Mário Nobre («seu criado», diz-nos) estava a deliciar-se, no restaurante, com uma esplendida posta de bacalhau:*

— Já, sim senhor! Na Praia da Rocha, muitas vezes. Banhos de mar não tomo.

Já tentei por duas vezes mas senti-me mal. O médico diz que é falta de prática. Eu acho que não.

— ...?

— Não, não sou doente.

É funcionário corporativo, tem muito bom apetite e conta, segundo diz, «65 lindas primaveras».

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

(Continuação da 1.ª página)

tida de Lisboa, apenas 25 chegaram hoje cerca das 11 horas a Bragança, de onde partiram ás 17 horas.

Após o «contrôle» de chegada á capital trasmontana a lista dos condutores em prova era a seguinte: 1 — Hernani Patuleia (Saab); 3 — Américo Nunes (Porsche 911 T); 5 — Basílio dos Santos (Porsche 911 S); 6 — Mário Freire (Triunph Spitfin); 8 — Pedro Jesus (VW 1500); 10 — Mateus Costa (VW 1600 TL); 11 — Manuel Filipe (Cortina Lotus); 12 — Salema Garção (Cooper S); 14 — Luís Neto (Cooper S); 15 — Carpinteiro Albino (Renault Gordini); 16 — Manuel Falcão (Renault Gordini); 18 — José Lampreia (Renault Gordini); 19 — Eng.º Heitor Morais (Cooper S); 20 — Adolfo Sampaio (Cooper S); 24 — Clemente da Silva (Cooper S); 26 — César Torres (Cooper S); 27 — Ruy Lanceiro (Renault Gordini); 28 — Manuel Gião (Peugeot 204); 29 — Baptista dos Santos (Peugeot 204); 30 — A. Carlos de Oliveira (Peugeot 204); 31 — «Xixaro» (Peugeot 204); 32 — J. Sarmento Rebelo (NSU TTS); 34 — Hermínio Martins (NSU TTS); 36 — Lucas Martins (NSU); 41 — Nunes Baptista (Fiat 850 Coupé).

No momento da largada de Bragança para a terceira e ultima etapa que terminará amanhã no Estoril cerca das 12 e 30, os oito primeiros da classificação geral eram os seguintes: 1.º — eng.º Heitor Morais; 2.º, José Lampreia; 3.º, César Torres; 4.º, Adolfo Sampaio; 5.º, Américo Nunes; 6.º, Carpinteiro Albino; 7.º, Mateus Filipe; 8.º — Basílio dos Santos.

O eng.º Heitor Morais era, pois, o «leader» da «Volta» á partida para a derradeira jornada.

REUNIÃO DO C.E.D.I. PORTUGUÊS

Chegou ao fim da tarde a Lisboa, por via aérea, vindo de Madrid, o conde Von Gaupp-Berghausen, secretário-geral do C. E. D. I. (Centro Europeu de Documentação e Informação) que foi aguardado no aeroporto, pelos membros do C. E. D. I. em Portugal, srs. eng.º Carlos Abecassis e prof. dr. Julio Gonçalves.

O conde desloca-se ao nosso país para participar numa reunião com os membros do C. E. D. I. português, que será presidida pelo director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, prof. dr. Adriano Moreira.

«EUROPEUS» DE PISTA COBERTA

FONSECA E SILVA NÃO SE CLASSIFICOU PARA A FINAL

MADRID, 9. — O português Fonseca e Silva, que foi o primeiro da representação lusitana a actuar nos «Europeus» de pista coberta que estão a decorrer nesta cidade teve, na verdade, uma actuação inferior á sua classe. No sorteio coube-lhe o numero para a primeira das três eliminatórias que se disputaram, o que não beneficiou o corredor português. De resto, alinharam naquela prova não só o campeão do mundo, naquela disciplina—Pasquale Gianatasio (Itália) — como também, os campeões da Rússia (Fedo Paukatov), da Alemanha (Tunder Gollos) e da Checoslováquia (Ladislav Kriz).

Impressionado com a categoria dos seus adversários Fonseca e Silva, que recebia o baptismo internacional europeu em pista coberta, e para mais um jovem de 17 anos, ficou logo em difícil posição e, assim, a sua partida dos «blocos» (que tem de ser perfeitíssima e sincronizada com o «tiro») fez-se com lentidão.

O «tempo» registado por Fonseca e Silva — 6 — é o pior de sempre da sua carreira desportiva. Ainda há bem pouco tempo naquela mesma pista no «metting» internacional o representante português obtivera 5,8 s (marca, agora, conseguida pelo corredor da sua eliminatória, o russo Panhatov).

Vejamos, entretanto, os resultados verificados nas três eliminatórias (que opuseram quatro corredores para duas meias finais):

50 metros planos (homens) — Primeira eliminatória: 1.º, Fedor Pankatov (Russia), 5,8 s; 2.º, Tunter Gollos (Alemanha Federal), 5.8; 3.º, Pasquale Gianattasio (Itália), 5,9; 4.º, Ivica Karasi (Jugoslávia), 5,9; 5.º, Ladislav Kriz (Checoslováquia), 5,9; 6.º, António Fonseca e Silva (Portugal), 6,0.

Segunda eliminatória: 1.º, Jobst Hirscht (Alemanha Federal), 5.8; 2.º, Robert Fritih (Inglaterra), 5,8; 3.º, Marian Dudziak (Polónia), 5,9; 4.º, Peter Utekal (Checoslováquia), 5,9; 5.º, Ito Giani (Itália), 5.9.

Terceira eliminatória: 1.º, Vladislav Sapey (Russia), 5,8; 2.º, Wieslaw Maniak (Polónia), 5,8; 3.º, Gerhard Wucherer (Republica de Pankov), 5,8; 4.º, José Sanchez Paraiso (Espanha), 5,9; 5.º, Harris Ayvaliotis (Grécia), 6,1.

REGRESSARAM DE BUDAPESTE (RADIANTES) QUARENTA ADEPTOS DO BENFICA

Regressou hoje ao princípio da tarde a Lisboa, um grupo de quarenta adeptos e simpatizantes do Benfica, que foram a Budapeste assistir ao encontro da primeira «mão» da eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, em que o Benfica empatou a zero bolas com a forte equipa do Vasas.

Vinham radiantes pelo resultado obtido pela sua equipa e com a convicção que, o Benfica continuará na grande prova pois estão certos que o jogo de Lisboa será ganho pelos campeões portugueses.

Um desses adeptos era o ex-internacional e capitão da equipa de Portugal de hóquei em patins, Vaz Guedes — o treinador da equipa de hóquei em patins do Sporting e presidente da direcção do Campo de Ourique — mas igualmente grande entusiasta do futebol, que, como recordação daquela jornada benfiquista, trazia um grande «stik» de hóquei sobre o gelo, para enriquecer o seu já famoso museu de apetrechos de desporto.

Foi Vaz Guedes que, como bom português, nos disse que todos ficaram entusiasmados com o resultado e esperançados que o Benfica, não abandonará ainda desta vez o grande torneio.

CHEGAM A LISBOA

MATADORES ESPANHOIS para a corrida a favor das vítimas das inundações

A fim de tomar parte, amanhã, na grande corrida de toiros a favor das vítimas das inundações de Novembro, a efectuar na praça do Campo Pequeno, chegaram ao fim da tarde a Lisboa, por via aérea, os matadores de touros espanhóis, Curro Romero e Palomo Linares.

Os famosos «diestros» foram aguardados no aeroporto por colegas portugueses e elementos da organização do festival.

INSTITUTO de Cultura Italiana

Seguiu ao fim da tarde para Roma, por via aérea, a professora Anna Candiago, directora do Instituto de Cultura Italiana em Portugal, que se desloca ao seu país para tratar de assuntos relacionados com as actividades daquele Centro.

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

EM ZONA EM PLENA VALORIZAÇÃO
● 3, 4 E 9 ASSOALHADAS, COZINHA, DESPENSA, ROUPEIRO, CASA DE BANHO E TODOS OS REQUISITOS MODERNOS ●
EM PRÉDIOS BEM CONSTRUÍDOS
● LOCAL APRAZÍVEL, COM LINDAS VISTAS, PERTO DO LICEU

QUELUZ-OCIDENTAL
PRÉDIOS 225 — 226 — 227

Facilitamos pagamento — Ver todos os dias

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇÃO, 67, 2.º, LISBOA — Telfs. 369778-320995-320460

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL
R. RODRIGO DA FONSECA, 14 Telefone: 53 44 57/59

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Em quarto mês de exibição a triunfante super-revista «Pois, Pois...», com Solnado

Raul Solnado, o mais prestigioso e popular actor cómico da sua geração, comanda o cartaz da assombrosa super-revista moderna «Pois, Pois...», o melhor e mais aplaudido espectáculo da actualidade em palcos de Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares) coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Contês, a super-revista «Pois, Pois...» é a mais categórica afirmação de valor do sensacional Raul Solnado, que em «Pois, Pois...» logrou arrebatar o «Prémio de Imprensa», outorgado ao seu espectacular «Pinguinhas».

Porém, Solnado não é todo o cartaz de «Pois, Pois...»: neste delicioso espectáculo atinge elevado brilho a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e bela de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica da notável atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o conçonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinos e bailarinos internacionais.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Solnado recepciona os seus admiradores no Teatro Variedades: o cenário das mais saborosas gargalhadas da capital.

TEATRO VILLARET

«Um anjo de chapéu de palha» só mais oito dias no cartaz

Apenas mais oito dias estará no cartaz do Teatro Villaret a engraçadíssima comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha». Trata-se duma comédia que nos diz algo de novo e sensacional, cuja representação está a cargo da Companhia Teatro Alegre e foi encenada por Henrique Santana, que é também o protagonista e director artístico.

Actuam ainda com grandes interpretações, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Luís Alcaria e Vítor Hugo. Hoje e todos as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» uma grandiosa revista com Florbela, Camilo e Nicolau

Uma grandiosa revista encontra-se já em montagem para subir á cena dentro de dias no Teatro Monumental — «Lisboa é sempre mulher», original de César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, tem uma sumptuosa montagem de Pinto de Campos. Do elenco fazem parte Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Maria Adelina e muitos outros nomes do nosso teatro ligeiro. Um grandioso «ballet» internacional será outro grande atractivo deste superespectáculo de revista a subir á cena do Monumental dentro de dias.

«ARROZ DE MIÚDAS», NO ABC

Pois é!! Depois de aparadinha fica uma revista detrás da orelha. Como o «arroz de miúdos», servido por miúdas, que a gente do ABC, num requinte de gentileza, ofereceu, há dias, á Imprensa. Não precisavam, aliás, dessas delicadezas, porque quase nos chegaria o «copo-d'água» com que terminam a revista ontem estreada, para nos convencerem de que tinham preparado um belo pitéu. Aquelas lagostas, ponteadas a tule e lantejoulas, aqueles bolos de cremes raros, logo a seguir ondeantes, ao sabor do corpo das coristas, podem servir como síntese feliz do que é a excelente parte plástica do espectáculo ontem subido á cena do ABC. E o resto, o resto é um texto que, em duas dezenas de números, arranca meia-dúzia francamente bons, a atestar o acerto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores do poema. Na verdade, com «Os Transplantados» e «Negócio de Teatro», no 1.º acto, logo seguidos de «A padaria», «Manda-chuva» e «A despedida», José Miguel tem quase tudo quanto precisa para fazer uma revista muito agradável.

Juntêmos-lhe agora os dois finais de acto, as canções que Tony de Matos interpreta e um ou outro «quadro de rua» menos forte mas bastante aceitável para ficarmos com um excelente cozinhado revisteiro, segundo as boas regras da culinária portuguesa.

Bem o merece o empresário do ABC que, com inegável honestidade, continua a defender o seu popular teatrinho.

Desprovidos de grandes vedetas, de sonantes nomes de cartaz, conseguiram fazer um trabalho muito bom, sempre aureolado pelos belos cenários e figurinos de Mário Alberto (que teve a coadjuvá-lo Hernani Lopes e Velez de Lima). A musica de João Nobre e João de Vasconcelos *apanha-se* fácilmente e chega a ser bonita em alguns quadros, que ficam melhor ainda porque Charles soube mexer bem as dez «girls» e os dois «boys», que até conseguem sorrir e trabalhar com alegria.

E o quase milagre está visto: sem plumas, sem ondas, sem «chefes de quadro» e só com um ou outro nome de cartaz se fez uma revista animada, bonita, mesmo brejeira e nada ordinária.

Claro que, no desempenho, a parte de leão vai para Aida Baptista, que se desdobra em tipos vários mas tem em «manda-chuva» o seu melhor.

A seu lado Carlos Coelho, com exemplar profissionalismo, *aguenta* o espectáculo inteiro e dá-nos em «Os transplantados» e «A despedida» belas amostras do seu valor.

Delfina Cruz, muito gentil, muito bonita e muito mimada tem belos numeros, que irá aproveitando melohr, quanto mais for estando rodada. Óscar Acúrsio está com um tipo engraçadíssimo e cheio de personalidade e Orlando Fernandes e Carlos Gonçalves completam bem o quadro das primeiras figuras.

Deixamos ainda para final uma palavra de aplauso para a presença sóbria de Tony de Matos-actor e outra para a ralé, o castiço, agora sofisticado de Beatriz da Conceição e o ajuste com que interpreta alguns numeros musicais.

O prato foi, pois, servido e embora o frango tenha deixado de ser aquilo que era, fica provado com este «arroz de miudas» que para bons cozinheiros não há maus temperos nem carnes ruins.

LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

VIDA MUSICAL

Último recital do ciclo «Música romântica para orgão»

Para encerramento do ciclo «Musica romântica para orgão», organizado pela Fundação Gulbenkian, o organista Antoine Sibertin-Blanc dará um recital na Sé Catedral, amanhã, ás 16 e 30, com obras de Mendelssohn, Brahms e Schumann.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

JOHANE O'HARA — uma das quatro solistas do Grupo

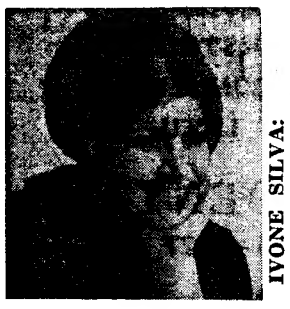
O PRÓXIMO PROGRAMA DO GRUPO GULBENKIAN

No Politeama foi esta semana apresentado o terceiro programa de estreia da temporada que o Grupo Gulbenkian de Bailado tem estado a fazer naquela sala de espectáculos.

Entretanto, os bailarinos daquela companhia continuam a preparar o programa da próxima semana, que incluirá dois novos bailados. Um deles intitula-se «Visão fugitiva» e é uma nova coreografia do inglês Walter Gore, sobre musica de Prokofieff. O outro é uma obra de Nini Theilade, a coreógrafa nórdica que já esteve, o ano passado, a trabalhar no nosso País e que agora nos apresenta «A Ressaca», sobre musica de Carl Nielsen.

A terceira peça do programa é o belo bailado clássico «La fille mal gardée».

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz direfente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



IVONE SILVA: vedeta popularíssima!

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

CARLOS COELHO
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
DELFINA CRUZ ● ÓSCAR ACÚRCIO ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ORLANDO FERNANDES
CARLOS GONÇALVES
como atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS
LINDAS MULHERES!
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 H.

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
21.45 horas
Uma comédia para todos os públicos que é um êxito fulgurante do momento
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
com um grande elenco
M/ 17 anos

COLISEU
HOJE, ás 16 horas
(Com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos)
«BRANCA DE NEVE»
e PALHAÇOS
As 21 e 30 (12 anos)
«VIA MACAU»
E «RAPAZES DE TAXIS»
Em fim de festa uma parelha de PALHAÇOS

OS NOVOS BEATLES
UM LABORATÓRIO DE MÚSICA EXPERIMENTAL
Sem perder o alegre anarquismo que ajudou a revolucionar o estilo de vida da mocidade de hoje, o conjunto elevou-se a um nível superior de desenvolvimento, transformação, experimentação... e arte. Leia nas Selecções de Março, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand, este sensacional artigo sobre os Beatles.

teatro
MARIA VITÓRIA
adultos
2 sessões: às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A magnífica e sensacional
Compahia Argentina de Revistas
da fabulosa
Ethel Rojo
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!
direcção artística de HORÁCIO BARBA

TRINDADE
— F. N. A. I. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SÉ CATEDRAL
AMANHÃ ÀS 16.30 H.
4.º E ÚLTIMO RECITAL DO CICLO
MÚSICA ROMÂNTICA PARA ÓRGÃO
pelo organista ANTOINE SIBERTIN-BLANC
PROGRAMA
Sonata n.º 2 em dó menor ..... MENDELSSOHN
Prelúdio e Fuga em sol maior ..... »
Quatro Corais ..... BRAHMS
Sonata n.º 3 em lá maior ..... MENDELSSOHN
Duas Fugas sobre o nome de Bach ..... SCHUMANN
Bilhetes à venda hoje no CINEMA TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL
Preços: 10$00 e 5$00 — 50 % DE desconto a estudantes
(Para maiores de 6 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HISTÓRIA DA MÚSICA — Um século de música romântica. O tema continua esse. Dizer isto e não dizer nada vem tudo a dar na mesma. E falar deste prazer de ver que existe, na nossa televisão, uma rubrica de tal alta qualidade vai-se tornando (felizmente!) num lugar-comum gostoso.

João de Freitas Branco foi ainda mais coloquial que habitualmente. E algumas imagens de que se serviu para ilustrar pontos de vista foram de uma estranha visualidade. Por exemplo: a adaptação da «Pastoral» de Beethoven para piano a quatro mãos representa, em relação á orquestra, o mesmo que a reprodução a preto e branco de um quadro policromo. E a exemplificação com a orquestra, feita a seguir, justificou amplamente a comparação.

Para a rubrica de ontem reuniu João de Freitas Branco alguns excelentes colaboradores. E ainda nisso andou com sabedoria. A presença da música em carne e osso (e não no puro espírito das espiras) prende o telespectador como a raiz prende a árvore.

Entre os colaboradores de ontem de João de Freitas Branco seja-me permitido citar o nome de Adácio Pestana. A trompa entoava, respirava, tinha inflexões de fala humana...

A «História da Música» valeu o programa todo de ontem. Parece mesmo que não houve mais nada. Perdão: houve, no «cartaz» exposto por Jorge Alves, aquela breve apresentação do próximo «Riso e Ritmo» e, dentro dela, a frase que ribombou como um trovão: «**Já estou farto de gramar este xarope!**»

Também eu. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21: «O Cavaleiro Tempestade»**

Representa-se esta noite, na R. T. P., o 8.º episódio filmado, da série «O Cavaleiro Tempestade», com interpretações dos artistas Robert Etchevany, Jacques Balutin e Geneviève Casale, numa realização de Jannick Andrei.

● **Às 22 e 45: «Bonanza»**

Hoje, a R. T. P. apresenta mais um episódio da série «Bonanza», aventuras do Oeste-americano, com os artistas Lorne Green, Michael London e Don Blacker.

MAFALDA SOFIA:
BOA COTAÇÃO PARA A POSSÍVEL VITÓRIA NO FESTIVAL DE BRASOV

Em Brasov (na Roménia) termina amanhã o «Festivalul International de Muzica Msoara», que permite o registo (inédito para a nossa Rádio) de uma intérprete portuguesa actuar num país do bloco comunista: a cançonetista Mafalda Sofia. Aliás, outra voz portuguesa esteve presente em Brasov: Amália Rodrigues. Mas a consagrada fadista alinhou na galeria dos convidados de honra: lado-a-lado com Hugnes Aufray, Bobby Solo, Pia Colombo, Rika Zarai, Escudero, Los Machucambos, Rita Pavone, Jean-Claude Pascal e a mais recente «pin-up» do disco, a espectacular Caterina Caselli. Assim, e no plano da competição, Mafalda abre novo campo de actividade ás nossas intérpretes da canção: quem sabe se depois do Brasil dos anos quarenta, da África da década seguinte, e, mais modernamente, do Canadá e Estados Unidos, os melhores valores dos micros portugueses não voltarão os olhos para outras paragens?

● Uma parada de juventude

A este Festival concorrem vinte e oito jovens, representando dezanove países. Todos aspiram aos troféus colocados na liça: «Veado de Ouro», «Veado de Prata» ou «Veado de Bronze». Aliás, o comportamento em Brasov pode valer uma vertiginosa carreira nos melhores tablados de além-França: esse, o grande objectivo desta mostra de melodias. Exactamente: captar novos valores para a «fogueira dos ídolos».

Para a posteridade, fixem-se os concorrentes. Nomes colocados na corrida: Jo Rolland (Suíça), Patrícia Cahill (Irlanda), Grug Mardel (França), Erik Thomace (Luxemburgo), Marisa Sannia (Itália), Miguel Peiró, o conhecido Michel (Espanha), Niky Hilton e Madeline Bell (Inglaterra), Roddy McNeil (Escócia), Jacques Hustin e Kalinka (Bélgica) Gaby Novac (Jugoslávia), Marika Lichter e Gerda Berndorf (Áustria), Marion Runz (Finlandia), Urszulla Spinska (Polónia), Katy Kovacs (Hungria), Margarita Radinska e Jordanka Hristova (Bulgária), Nana Gualdi, Renée Martin e Inzo Graf (Alemanha), Josef Lanfer (Checoslováquia), Margareta Pislaru, Dan Spatazu, Anca Agemolu e Nina Brodeskaia (Roménia) e a portuguesa Mafalda Sofia.

Os espectáculos decorrem no majestoso Teatro Dramatic, e são, na quase totalidade, transmitidos pela Intervisão. As notas preponderantes do Festival foram de tons diferentes: o êxito (estrondoso) de Amália e Hugnes Aufray, o fracasso de Rita Pavone (fracasso de popularidade, saliente-se) e a ausência de Gilbert Bécaud, que adoeceu, em Paris.

● Mafalda na pista do êxito

Mafalda Sofia está cotada entre as grandes candidatas ao triunfo. Na bolsa de valores, é apontada logo após a louríssima Marion Runz (que na Finlândia é primeira figura da comédia musical), Margareta Pislaru (uma espécie de Simone, no panorama artístico romeno), Guy Mardel e Nana Gualdi. Um juri com representantes de quinze países inclina-se, muito favoràvelmente, para a intérprete de «Serras de Ansião» (da dupla Arlindo Carvalho-Artur Ribeiro) que, na melodia do concurso («Sem uma lágrima», letra em italiano) obteve excelente cotação.

Esta noite efectua-se a derradeira audição. Na noite de amanhã, logo após a proclamação dos triunfadores via-TV, haverá um banquete no Hotel Carpati, em que Mafalda e mais quatro figuras da «jovem-guarda da canção», são os únicos artistas actuantes.

Em Brasov, junto ao cartaz anunciador do Festival da canção, a primeira imagem de uma intérprete portuguesa num país do bloco comunista: Mafalda Sofia. A seu lado, o locutor Luís Filipe Costa, enviado de Rádio Clube Português, á Roménia

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

Título: «A Cruz de Ferro».
Realizador: Jorge Brum do Canto, 1967.
Intérpretes: Jorge Brum do Canto, Crèmilda Gil, Ruy Furtado, António Machado, Ângela Ribeiro, Maria Domingas, Octávio de Matos, etc.

1. Jorge Brum do Canto estreou ontem em Lisboa (depois de já o ter feito na Amadora, em récita de beneficiência), o seu nono filme de fundo: *A Cruz de Ferro*. Depois de *A Canção da Terra* (1938), *João Ratão* (1940), *Lobos do Mar* (1942), *Fátima, Terra de Fé* (1943), *Ladrão, Precisa-se* (1944), *Chaimite* (1953), *Retalhos da Vida de um Médico* (1962) e *Fado Corrido* (1964), Brum do Canto destinou quatro anos de actividade intensa á realização desta sua ultima película, o que desde logo dá uma ideia aproximada, quer das possibilidades económicas e técnicas postas ao seu alcance, quer do cuidado e minúcia destinados ao seu acabamento. Por isso mesmo, *A Cruz de Ferro* resulta num espectáculo de grande unidade de narrativa, de certo fôlego cinematográfico, em tudo e por tudo coerente com os anteriores trabalhos do seu autor. No entanto, a estética cinematográfica de Brum do Canto é confessadamente *antiga*, logo *conservadora*, vigorosamente *máscula* na cor (uma fotografia a preto e branco altamente contrastada por uma iluminação de raiz expressionista), e nos propósitos. O próprio Brum do Canto afirmara há tempos: «Com a devida vénia, e sem com isso menosprezar o alto grau atingido actualmente pela linguagem cinematográfica, devemos mais ao primeiro grande plano de Griffith, ao primeiro *travelling* de Murnau, a primeira montagem rápida de l'Herbier, ao primeiro maravilhoso poético de Sjoström, ao primeiro cerebralismo de Ruttman, ao primeiro verismo de Eisenstein e a tantos outros *primeiros* de então do que a todos os também discutíveis talentos de agora — e que são muitos» (*Plateia*, n.º 214). Logo, foi sem estranheza (nem surpresas) que assistimos á projecção de *A Cruz de Ferro* e que, por detrás dela, vislumbrámos uma época e uma concepção cinematográfica que rodeiam os anos de 30, vão de Griffith a Eisensteins e coagulam na produção da UFA e na poetização cinematográfica das sagas germanicas. Jorge Brum do Canto vive de essa inspiração que fez história e, nesta sua recente película, actualiza os conceitos, sem todavia os enriquecer por vias novas. São, no entanto, de realçar o alto grau de profissionalismo demonstrado, bem como a dedicação que presidiu á feitura de uma obra *difícil* de realizar, tanto pela sua ambientação, como ainda pelos nunca por demais referidos condicionalismos da indústria cinematográfica portuguesa. E nesses aspectos, honra se faça a Jorge Brum do Canto e á sua capacidade de trabalho e organização.

2. Com *A Cruz de Ferro* pretendeu-se *contar uma história passada* «há muitos anos», um episódio que pelo seu significado humano e social funciona como parábola moralizante. Partindo de uma ideia de Armando Vieira Pinto, com argumento seu e de Fernando Fragoso, Jorge Brum do Canto filmou perto da Galiza, (na fronteira norte de Portugal), numa região inóspita e rude, uma história de pastores e lavradores que, pelas suas implicações, faz lembrar as rivalidades tradicionais que opunham os homens da serra aos do mar, em lendas antigas que o cinema nacional aproveitou nalguns casos (lembramo-nos de *Os Lobos*, por exemplo). Em *A Cruz de Ferro* opõem-se os interesses dos habitantes de uma pequena aldeia (S. Damião) e os de uma outra (a gente do *Valado*). Os primeiros eram pastores e tinham nas suas terras a água que ia irrigar os terrenos lavrados do *Valado*. Para beneficiarem desta água, os lavradores pagavam um tributo em géneros alimentícios. Mas a lei de S. Damião mostrava-se conforme com a agressividade da região: os habitantes de uma e de outras das pequenas povoações não podiam casar-se entre si, por preconceitos que rondavam a pureza de um clã ou do sangue. Atrás desta, outras razões se escondiam, como sejam a necessidade de manter a gente do *Valado* numa condição de subalternidade, permitindo aos de S. Damião continuar a ditar lei e receber impostos. Um amor inconveniente, faz, porém, explodir a ordem estabelecida. O *Valado* revolta-se contra a prepontência das leis que lhe querem impor, e os seus habitantes, sòzinhos mas unidos, tratam de lutar pela sobrevivência por meios inteiramente seus. Esta história inscreve-se, como já dizemos, dentro de um clima de austeridade e rudeza agrestes (condizentes com a terra, as árvores e as rochas desse norte de Portugal), fazendo prevalecer uma justiça tradicionalmente viril, uma justiça de bons sentimentos, de coração. A falta de criticismo sentido no traçar dalgumas figuras, impede porém a aceitação *tácita* desta filosofia da vida, discutível em intenções e finalidades. Continuemos porém agarrados á obra:

3. Se o argumento corre solto e linear, sem safanões nem estremecimentos, o diálogo, feito de pictoresco e populismo, lucraria com uma maior concisão e um tom resolutamente menos literário. Algumas sequências fraquejam decisivamente em virtude do tratamento do diálogo. Lembramo-nos, por exemplo, do monólogo da viúva, ou de algumas sequências amorosas entre o Manel e a Rosa. A utilização do *calão*, até onde é permitido, caldeia a linguagem, mas esta resulta, apesar disso, sempre dificilmente aplicável ás figuras e ao seu significado.

Jorge Brum do Canto disse, ainda, agora muito recentemente, que havia, neste filme, «desprezado o «pipolar» e o «celebraloide», duas formas de afastar os últimos abencerragens do espectador português». Estes propósitos refletem-se em toda a obra que, voltando as costas (ou pelo menos, negligenciando) á razão, se sustenta abertamente dos sentimentos. Assim se compreenderá a montagem utilizada e a música escolhida. Mas se, dentro da arquitectura da película, a montagem se revela eficiente (nalguns casos logradíssima, como na sequência inicial), já o mesmo não poderemos dizer da música redundante de Joly Braga Santos, que á sua conta estraga completamente certas cenas. O filme adquire um outro poder de impacto, sempre que não se ouve a música sublinhar, grotescamente, a intenção. Mas a restante banda sonora (de responsabilidade de Luís Barão e Heliodoro Pires) reflete um apuramento evidente, sobretudo na utilização dos ruídos-ambiente (coisa raramente conseguida em filmes nacionais). Quanto á fotografia de João Moreira, ela enquadra-se perfeitamente dentro da estética escolhida por J. B. do Canto. O branco e negro contrastado, o granulado de algumas imagens, tudo se identifica com a aspereza das rochas e das pessoas que nelas vivem. Em discussão ficará, portanto, a opção do autor, nunca os resultados dos técnicos.

4. Passando agora á interpretação, o filme volta a chamar a atenção de todos para uma notável actriz: Cremilde Gil cria e impõe uma verdadeira figura. Quanto a Jorge Brum do Canto, a sua figura de *Marcial* coaduna-se perfeitamente com os resultados pretendidos. Jorge Brum do Canto, como actor, foi completamente fiel a J. B. do Canto realizador, argumentista, montador e planificador. Ainda de salientar as personagens interpretadas por António Machado, Octávio de Matos, Angelo Ribeira, Rui de Matos, Emílio Correia, Manuel d'Almeida, Cunha Marques, Maria Domingas, muito certa até á cena do tribunal, perde-se daí para diante, tanto pelo que a obrigam a dizer, como também pela incoerência interna da figura. Rui Furtado marca demasiada a *vilania* de um Estêvão esquemático. Noutros apontamentos, citem-se os nomes de César Viana, Armando Ferreira, Maria Salomé, Julieta Castelo, Mário Sargedas, Fernanda Figueiredo, Manuela Maria (um bom rosto expressivo), Alírio de Sousa, Judite Dorisini, António Andrade, João Rebelo e António Ferreira de Carvalho. A integração de muitas destas personagens nem sempre se revela autêntica, tendo em conformidade o ambiente e o estilo de vida da região habitada mas em todos os casos, houve esforço e dedicação por parte dos actores que cumpre ressaltar.

5. Concluindo, parece-nos importante referir que esta *A Cruz de Ferro* ficará como uma marca importante na história da nossa cinematografia. Importante porque documenta um momento histórico e o seu *tradicionalismo* que leva um cineasta como Jorge Brum do Canto a escolher, como forma de expressão contemporanea, uma linguagem e uma gramática cinematográfica que tiveram a sua época e a sua razão de ser quarenta anos antes. Significativa, portanto, esta opção básica (que o é estética e ideológicamente), para além da excelência de muitos dos resultaos obtidos.

LAURO ANTÓNIO

• NO EDEN
NO MONUMENTAL
NO SÃO LUIZ
NO ALVALADE

Título: Jamese Bond 007, Casino Royal.
Realização: John Huston, Kenneth Hughes, Val Guest, Robert Parrish, Joseph McGrath.
Intérpretes: David Niven, Ursula Andress, Peter Sellers, Woody Allen, Joanna Pettet, Deborah Kerr, Orson Wells, Daliah Lavi.

Os filmes de James Bond tornaram-se o modelo de inúmeras histórias de espionagem. Foi neles que uma fórmula arquetípica se forjou até atingir uma quase perfeição: perfeição que não existe em nenhum dos filmes de James Bond, mas está implícita em todos eles, porque é a imagem impossível que os guia. Não havia nunca novidades: percorríamos sempre o mesmo itinerário de acção, amor e morte, as mesmas figuras esquemáticas, as mesmas situações. Assim se inaugurou uma linguagem específica, sem grande valor informativo, mas que ia ao encontro dum certo saber e dum certo espanto do homem de hoje. A força de utilizar os mesmos lugares-comuns, James Bond criou aquilo a que poderemos chamar uma retórica: uma combinação regular e metódica de um número limitado de elementos. O prazer do espectador não residia na surpresa, que essa era sempre um imprevisto previsto, mas no reencontro sistemático de cenas cujo desenrolar antecipadamente conhecia.

Cada novo filme de James Bond procurava ir mais longe: a retórica acentuava-se, tornava-se descaradamente visível. Era este o modo de ela se criticar a si mesma. A retórica bondiana intensificava-se e na medida em que se intensificava ia produzindo a sua própria destruição. Este processo ha-

(Continua na 8.ª página)

800.000
CONSUMIDORES DE GAZCIDLA

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

NERVOSA EXPECTATIVA na véspera da operação

EILEEN BLAIBERG CONTA A SUA HISTÓRIA A GRAHAM STANFORD

A sr.ª Blaiberg fotografada por Graham Stanford na varanda do seu apartamento

O telefone de cor creme tocou no apartamento arejado, florido, da sr.ª Eileen Blaiberg, esposa do dr. Philip Blaiberg, o único sobrevivente de uma transplantação cardíaca, que está ainda a ser alvo dos cuidados da equipa do dr. Chris Barnard, no hospital Groote Schuur, da Cidade do Cabo.

Era uma das centenas de chamadas recebidas pela sr.ª Blaiberg que, actualmente, gasta metade do seu tempo ao telefone. A sua voz adoçou-se, tal como os seus olhos, e todo o seu semblante era doçura quando escutou a voz do outro lado do fio. Esta mulher normalmente cheia de vivacidade, loquaz, estava agora a responder tranquilamente.

Do outro lado estava a voz de Dorothy Haupt, mulher de Clive Haupt, o «coloured» operário de 24 anos que morrera vítima de uma hemorragia cerebral e cujo coração pulsa agora no peito de Blaiberg. Dorothy estivera casada apenas três meses, até que o colapso lhe levara Clive.

«Como está o seu marido?», perguntou Dorothy Haupt. A sr.ª Blaiberg contou-lhe como era o estado de seu marido e desligou depois de se despedir, vindo até junto de mim abanando a cabeça.

«Pobre rapariga...» disse ela. «Ela quer ver Phil quando este esteja melhor. Estamos em contacto e conversamos de vez em quando. Paguei as despesas do funeral do marido e farei o que puder para a ajudar, mas há muito pouco que eu possa fazer mais. Phil recebê-la-á logo que possa .Quer agradecer-lhe.»

DADORES

Que pensa esta mulher, um simpático ser humano, sobre o movimento no sentido de se criar uma legislação que conservará anónimas as identidades dos dadores de corações e dos beneficiados?

Todos os médicos com quem falei são fortemente a favor disto.

«Eu penso que isso devia ser imediatamente adoptado tão depressa quanto possível», disse ela com convicção. «Não é bom que as pessoas estejam sujeitas a contínua e intensa publicidade. O beneficiado com o novo coração não devia saber quem lho deu e os parentes do dador não deviam saber a quem o coração foi destinado.»

Médicos e psiquiatras estão profundamente preocupados sobre outro aspecto alarmante da transplantação de corações.

É possível que a mulher de um dador possa desenvolver um interesse obsessivo pela vida e pelo progresso do beneficiado?

As macabras, mórbidas, consequências de tal obsessão são fáceis de imaginar, principalmente numa comunidade relativamente pequena. Os resultados podem ser mais prejudiciais e difíceis para os indivíduos do que qualquer coisa publicada no «Peyton Place» («Amar não é pecado»).

Não quer dizer que a sr.ª Blaiberg tenha discutido estas teorias comigo. Mas ela definitivamente acredita que a anonimidade devia ser imediatamente adoptada em benefício de ambas as partes.

Estou certo de que a maioria das pessoas esclarecidas concordará.

ANGÚSTIA

Numa ocasião, vi a sr.ª Blaiberg profundamente magoada e angustiada depois de outra chamada telefónica. Tratava-se de uma pessoa que desejava saber se era verdade que ela tinha discutido com a viúva de Washkansky, o que era rumor na cidade.

«Como pode uma pessoa dirigir-se-me nesses termos?», perguntou-me ela, angustiada. «É uma terrível mentira. Tenho muita pena da sr.ª Washkansky mas nem sequer nos conhecemos. Vivemos em mundos diferentes. Como se pode esperar que súbitamente nos tenhamos tornado amigas íntimas?»

As horas passadas com esta corajosa mulher trouxeram-me o conhecimento de novos problemas.

«Não espero que Phil volte um novo homem só porque trará para casa um coração novo», disse a sr.ª Blaiberg, acrescentando: «Isso seria um disparate. Mas é verdade que navegamos um pouco no desconhecimento e, para ser sincera, tenho de confessar que fico nervosa quando penso em Phil ao entrar neste apartamento com um novo coração».

A sr.ª Blaiberg telefonou para o meu hotel quando os médicos lhe disseram que a saída do marido do hospital tinha de ser retardada.

«Senti uma pena terrível mas, de certo modo, fiquei aliviada. Na realidade, acho que ele ainda não está completamente bem. Uma das minhas principais preocupações será a de ver se o seu espírito continua ocupado, se o seu ânimo e o seu humor continuam iguais, sem que esta operação o tenha afundado.

«Poucas pessoas podem imaginar ou compreender o sentimento de rejeição, a falta de confiança própria experimentada por homens que estiveram tão doentes que não puderam ir trabalhar nem sequer se divertir.

«Vi o estado de Phil durante nove longos meses e não há homem mais conformado do que ele. Mas, á parte esta doença, ele estava quase fora da vida. Por exemplo, guiar era um dos grandes prazeres de Phil. Uma das coisas que verdadeiramente me surpreenderam foi quando ele, um dia, me anunciou que ia vender o carro.

«Quando ele afirmou isso, eu pensei que ele se sentia, de facto, próximo do fim. Os seus amigos ficaram igualmente espantados e surpreendidos desagradàvelmente. Um deles chegou a dizer-lhe que não estava bom da cabeça ao pensar em fazer tal coisa. «Pensa no prazer que voltarás a sentir ao volante, de novo, quando tiveres um novo coração», disse-lhe ele.

«Aparentemente, isto influenciou-o e pensei que a coisa ia melhor quando ele já não falava nisso. Foi o que me encorajou mais durante as nossas conversas no hospital: ele disse-me para pagar as taxas do carro e manter o seguro em ordem. Quando ele disse isso tive a sensação de que estava a regressar à vida.

«São estas pequenas coisas que servem de indicadores para o estado de meu marido quando o visito, todos os dias».

Desde o dia 2 de Janeiro que esta mulher, simpática e corajosa, vai diàriamente ao hospital branco na Montanha da Mesa, sobranceira à Cidade do Cabo.

Diàriamente, e diversas vezes por dia, com intervalos regulares, ela telefona para o hospital cuja telefonista conhece já a sua voz e a põe imediatamente em ligação.

Observei que ainda hoje ela está tensa quando telefona e revela uma grande expectativa quando ouve do outro lado dizer: «Está indo muito bem» e «Não se preocupe».

Na primeira semana ela fez a primeira chamada às cinco da manhã, na segunda semana às seis, na terceira semana às sete. Agora, já não é tão cedo.

«O pessoal do hospital tem sido tremendamente bom para mim e para meu marido», disse ela.

«ESTÁS PREPARADO, SE FOR ESTA NOITE?»

O casal Blaiberg fotografado com um casal amigo nos dias antigos de uma longa felicidade

"Meu marido tem um coração novo,"

3

Copyright «Diário de Lisboa» «News of the World»

«Todos eles parecem ter um interesse especial por Phil».

Sobre que falam eles? Que dizem marido e mulher, um ao outro, através do vidro esterilizado do quarto do hospital?

Quais são os pensamentos deste homem único que forma com a mulher um casal felicíssimo, amando-se ao fim de 31 anos dos quais 12 foram passados no meio da angústria e do medo da doença?

Eileen Blaiberg fala vividamente dos dias cruciais, os da espera. Ela pediu uma visita na noite anterior à operação. Seu marido tinha recebido já sedativos, em preparação para a intervenção.

«Quando Phil acordou, ele notou que a sua água e as «tablettes» tinham desaparecido e quis saber o que acontecia.

«Estás preparado, se for esta noite?»

Ela descreveu então como ele gracejou com os médicos, chamando-lhes «drs. farófias», porque começava a acreditar que não lhe iriam fazer nada.

«Antes de Phil estar sob os efeitos do sedativo, ele disse-me que a operação seria como uma ida ao «café».

«Contou-me que tinha conversado com um dos componentes da equipa sobre os efeitos dos anestésicos utilizados para a operação e disse-me que sabia o que lhe iam dar, na sua qualidade de dentista. Parecia estar muito orgulhoso disso.

«De repente, tornou-se sério e pediu-me para ficar junto dele até à operação. Com uma máscara esterilizada na cara e envergando um bata médica sentei-me junto dele até as enfermeiras me persuadirem a afastar-me, na medida em que a operação não seria efectuada antes das 10 ou 11 da manhã seguinte.

«Voltei para casa às três e meia da manhã. A minha filha tinha tido conhecimento do que se passava, através da Imprensa, pois, como se sabe, ela estava em Israel. Estava muito nervosa e achei que devia escrever-lhe. Escrevi até às cinco da manhã.

«Não sei o que disse naquela carta e a minha filha nunca mo disse. Mas Jill disse-me estar muito orgulhosa e contente por a ter recebido».

A SEGUIR

ACUSADA DE COMERCIALIZAR A DOENÇA DO MARIDO (conclusão)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

via de chegar a um ponto máximo de tensão — quando tudo acabasse por explodir. Já o atingimos: é *Casino Royal*.

Por coincidência (ou talvez não), *Casino Royal* é o primeiro romance de Fleming da série 007. Aqui, pelo contrário, é do fim que se trata. Em *Casino Royal* — livro, James Bond aparecia com certos traços psicológicos que lhe davam uma aparência humanizada, mas determinados acontecimentos traumatizantes iriam transformá-lo num mero mecanismo eficiente. No filme, vamos encontrar o James Bond humano que nunca nos tinha sido apresentado. Ele é agora, na representação requintada de David Niven, o agente retirado, que deplora as invenções modernas, os homónimos desonestos, a degradação profissional, o descalabro moral, a atmosfera de guerra. Domina-o a cicatriz inapagável de um amor: Mata-Hari, de quem tem uma filha. Mas regressa, porque as circunstâncias o impõem. Regressa para se multiplicar, para se fragmentar, para morrer na pluralidade de rostos que subitamente o reproduzem e dissolvem. Os autores de *Casino Royal*, não podendo recorrer ao autêntico James Bond (Sean Connery), ergueram todo o filme em torno da sua ausência: James Bond não existe, James Bond é tudo e todos.

Casino Royal é a associação de vários episódios onde se compendiam os grandes e pequenos mitos engendrados em torno desse nome: Bond e desse número: 007. E todos os *gags*. Não há história, não há uma ligação compreensível, mas apenas um fio muito ténue de narração. O que provoca, nos momentos de menor inspiração, um certo cansaço. Mas a imaginação desenfreada dos autores consegue compensar-nos com cenas inteiramente loucas, onde toda a lógica está banida e toda a verosimilhança condenada. Passamos assim pelos mais diversos ambientes, presenciamos as sequências mais incríveis, umas duma inegável agudeza satírica (em Berlim e no muro, por exemplo), outras duma irresistível violência destruidora, e outras ainda extremamente sugestivas pela riqueza de implicações não apenas sociais como estéticas (as constantes referências a certos temas, certos estilos e certos pormenores da actividade cinematográfica tornam o filme extremamente saboroso).

Casino Royal introduz-nos num mundo de pleno delírio, onde a banalidade se cruza com os achados mais sensacionais. Um erotismo bastante intenso, uma distribuição equilibrada das alusões políticas, uma interpretação acertada (que vai de um monstruoso Orson Welles a uma inibida-em-vias-de-desinibição Deborah Kerr, e dum Peter Sellers quase discreto a uma endiabrada Joanna Pettet), um dinamismo infatigável, um genérico excelente, uma fantasia desmedida e um gosto quase sempre apurado, transformam este *Casino Royal* num espectáculo de indiscutível qualidade, embora aqui ou ali superficial e apoiado em efeitos fáceis.

Assim se celebra a morte de James Bond. A cena final, onde assistimos á destruição absoluta de coisas e pesoas, é a imagem-epitáfio de uma gloriosa carreira desde sempre comprometida. *Casino Royal* é a ilustração eufórica (quem sabes se nostálgica) dum mito que se estilhaça e talvez possa renascer, mais firme e mais puro, das cinzas a que irreversívelmente se reduziu: porque os mitos, como todos sabem e a história ensina, é de ausência que se constroem.

Concluindo: *veja, se possível.*

EDUARDO PRADO COELHO

COURTELLE

EM FOCO

Já lá vai o tempo
em que mulher prática
era o oposto
de mulher elegante.
Hoje são sinónimos.
As malhas COURTELLE
lavam-se e
secam fàcilmente.
Resistem às rugas e à traça.
São práticas.
Mas são principalmente
distintas e elegantes:
ficam-lhe bem.
Para cada hora do dia.
Para cada estação do ano.
Para cada perfil de mulher.
COURTELLE tem a cor
e o modelo exactos.
Já reparou?
Há sempre
um olhar especial
para COURTELLE.
Confirme.
COURTELLE em foco.

O.C.P. 51 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES V. PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Se consegue fazer 15 barbas com uma certa lâmina...

...imagine quantas mais fará com a lâmina nº 1 em vendas em todo o mundo

Gillette Super Silver

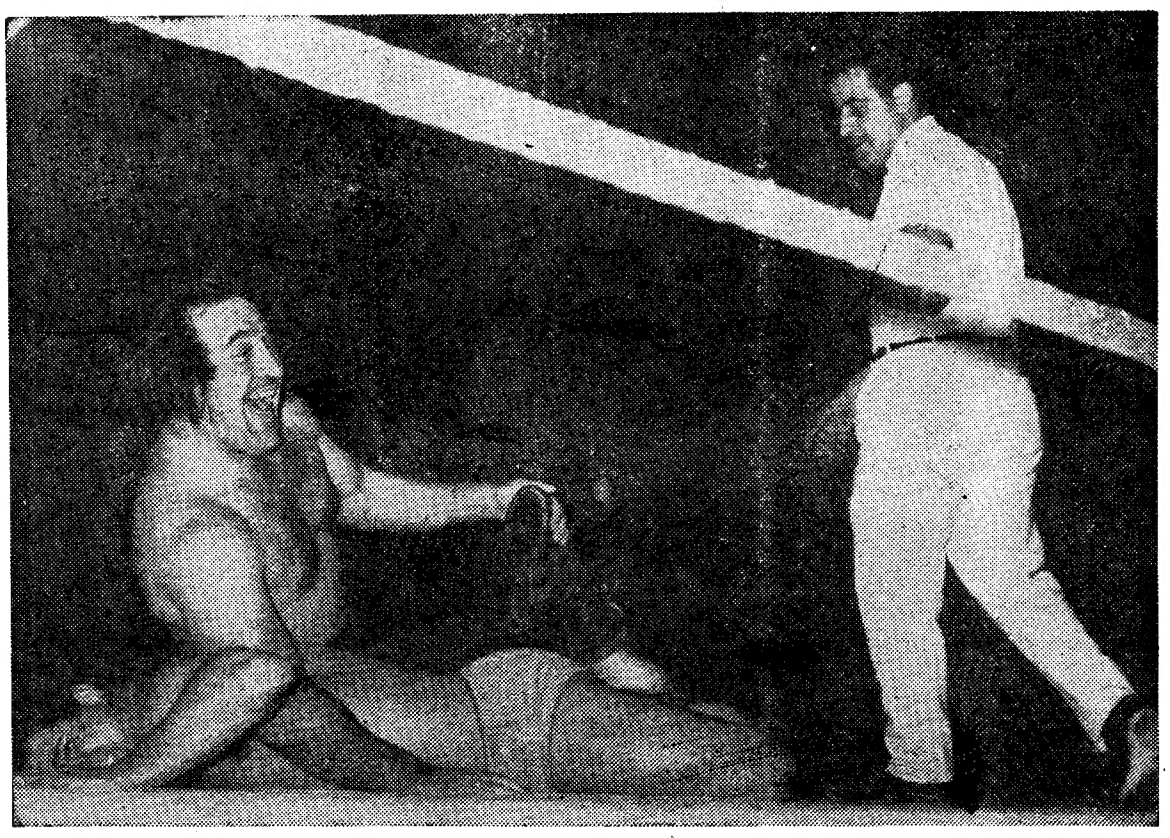
mais barbas e mais suaves

FAÇA A EXPERIÊNCIA
USE UMA LÂMINA
Gillette Super Silver
GRÁTIS

Exija a embalagem **"4 pelo preço de 3"**

LUTA: ILUSÃO CONSENTIDA

QUE SE PASSA NA VERDADE DURANTE UM ESPECTÁCULO DE «CATCH»?



Perto de duas mil pessoas divertiram-se (mais ou menos, conforme os casos) a noite passada, assistindo às contorsões e às forças combinadas de cerca de 800 quilos de carne e músculos, distribuídos por oito lutadores que actuaram nos quatro combates da segunda jornada do «XX Campeonato da Europa de Luta Livre», no Pavilhão dos Desportos.

O público que frequenta estes espectáculos é, normalmente, sempre o mesmo, e pode concluir-se, por isso mesmo, que não se trata de um público ludibriado, na medida em que sabe antecipadamente aquilo que vai ver. Há, evidentemente, os casos isolados, aqueles que vão em busca de novas emoções ou que procuram o insólito de um espectáculo diferente.

Para esses, o burlesco deste espectáculo tragi-cómico represen-

REPORTAGEM de Joaquim Letria e Joaquim Benite

tado no «ring» acaba por constituir o prazer da novidade.

Que se passa, na verdade, durante um espectáculo de luta livre?

LÁ DENTRO

No «ring», os lutadores chegam, dando preferência a capas de um vermelho agressor ou de um negro de causar calafrios, preterindo o funcional roupão adoptado pelos «boxeurs». Também ao contrário destes, trazem as mãos nuas.

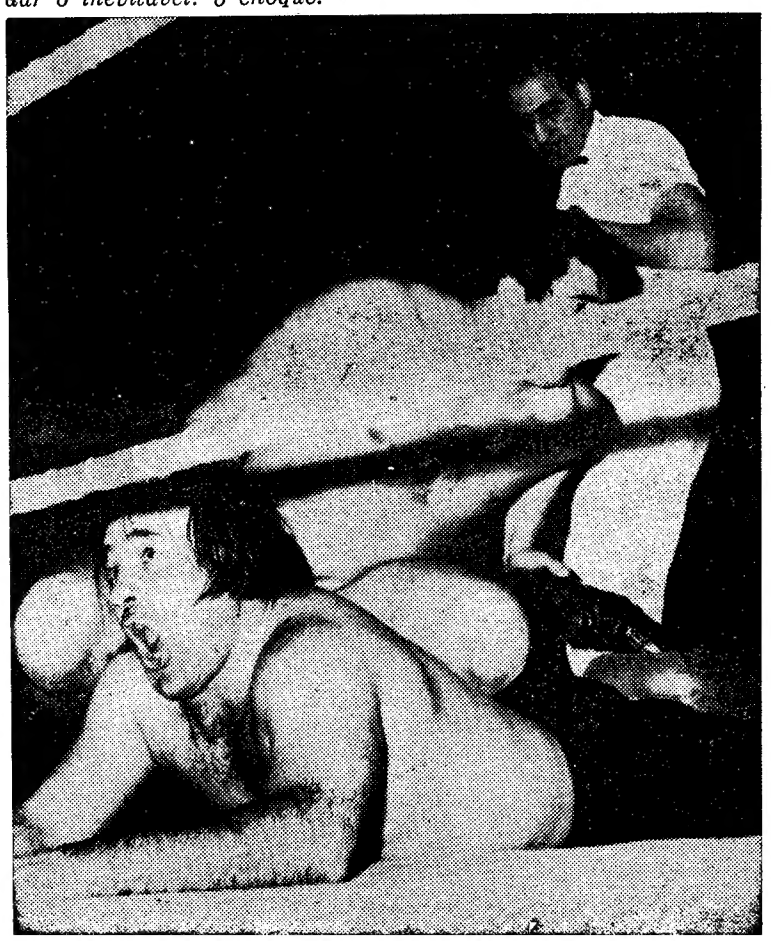
Aplausos e apupos assinalam a entrada dos contendores no recinto. Aplausos para o mais simpático, para o que sorri, estende a mão, cumprimenta, assobios e pateada para o que enfuna o peito, faz esgares e ameaça.

Uns «segundos» que são sempre os mesmos em todos os combates estendem-lhes umas garrafas de laranjadas com água e uma toalha com direitos de transmissão.

Nesse momento entra o árbitro, muito de branco, muito impecável, com um laço muito negro, todo penteadinho, a fazer concorrência ao dr. Kildare.

Chegou a altura dos conselhos. O árbitro, depois de ter vistoriado os combatentes (apalpa-lhes a cinta, as botas e vê-lhes o comprimento das unhas) fala-lhes em tom baixo, deve estar a dizer-lhes para serem bons rapazinhos, ou qualquer coisa assim, porque o mau faz logo gestos terríveis, volta-lhe as costas, e o público chama-lhe «ordinário», relaciona-o com a família dos felpudos plantígrados e diz outras coisas que não vêm para o caso.

Quando isto está terminado, ouve-se a voz fanhosa de alguém da Organização, que anuncia «1.º assalto», e os lutadores dão uma volta em busca um do outro até se encontrarem, que não é difícil, dado que ali não há sítio nenhum para se ir, e acaba por se dar o inevitável: o choque.



É um choque lançado por uma parte e esperado pela outra, o que o transforma num «choquezinho» ,apesar da «tonelagem» das forças em contenda.

Esgares, urros, grunhidos, gemidos, sons atroadores de vitória, saltam, então, pelas cordas, e o movimento, a acção e o som provocam a emoção no público.

CÁ FORA

Cá fora, nas cadeiras de «ring», nas bancadas, nas «superiores», nos «topos», o público agita-se, grita, ri, zanga-se. É o desejo que vem desde as histórias aos quadradinhos dos onze anos, com o «Super-Homem» e o «Luís Euripo». É a vontade de ver o que se gostaria de fazer e de observar a força e a destreza que se gostaria de possuir.

«A gente sabe que isto é sempre aldrabice, mas quê!... mata-se assim o tempo». comentou um conhecido, por nós surpreendido, e que acabara de confessar ser um frequentador assíduo destas sessões.

O PROFISSIONAL QUER ESPECTÁCULO

Mas nem todos assim reagem. Há os que gozam muito mais irritando o parceiro do lado, exactamente pelo mesmo preço do bilhete que este pagou. Há os que observam a reacção do público, as peripécias forjadas que lá dentro, no «ring», se vão desbobinando. Há, digamos, meia sala furiosa e outra metade hilariante. Há os da cidade, os dos fins-de-tarde-á-porta-de-bares-princípios-de-manhãs-á-porta-de-cabarets, há os pequeno-burgueses, os intelectuais, os dos arredores, há, enfim, todo um mundo divertindo-se com outro mundo — o da luta — este último desconhecido.

Aliás, esse desconhecimento do verdadeiro mundo do lutador profissional (e outras coisas, bem entendido) é que provoca a psicose doentia de certo tipo de espectador habitual da luta.

São aqueles que gostam de ver «a sério», que sempre esperam que os lutadores se zanguem, que aquelas massas gordurosas-musculares se choquem fragorosa-

(Continua na 17.ª página)

O VERSO E O REVERSO — «Ora toma, para aprenderes» e «Ai, ai, que estás a magoar-me» parece dizer Demétrio, o grego, nestas duas imagens do seu combate

OS OITO MAGNÍFICOS

1 — «...Este duro combate devia durar até de madrugada» — Camus

Foi um grande combate e não devia ter terminado nunca. De um lado Blank, o inteligente francês. Do outro Demétrio, o feroz grego.

Já entrado nos anos, cabelos compridos, («beatle extemporâneo), Demétrio apresentou-se a apavorar toda a gente. «Rrrrrrrrrr» — fazia ele, as melenas sacudindo com grandes movimentos de irritação. O francês, bem fornecido de músculos, não parecia recear o seu adversário. E foi um belo combate. Os assaltos sucediam-se, agora dava um, agora dava outro. Num momento, era Demétrio que torcia o pé de Blank. Mas eis que Blank recuperava e tentava, com aplicação e sistemàticamente, quebrar os dedos de Demétrio. O que levou Demétrio a gritar: ai, ai, ai, minha mãozinha! Com uma entoação tão portuguesa, que nem parecia grego! E a verdade é que se deve ter visto grego para parecê-lo.

Não houve labaredas desnecessárias. Tudo acabou como devia acabar. Quem ganhou? Blank, porque Demétrio foi desclassificado. Assim a Grécia, pátria da luta, saiu do «ring» vencida, mas terrivelmente ameaçadora.

2 — «Tinham encontrado a criança ainda com o umbigo inteiro» — Lins do Rego

Dois novos lutadores, duas emoções novas. O belga Grecco e o inglês London, os mais jovens da sessão, tinham o aspecto de querer disputar um combate leal. O primeiro indício disso foi os apertos de mão respeitosos dados ao árbitro e entre ambos.

Brevemente se veria que a leal-

(Continua na 17.ª página)

O HOMEM QUE VEM DE LONGE

«Se fosse de Lisboa não gastava um tostão para ver uma porcaria destas», disse o homem.

Alguém lhe perguntou: «É a primeira vez que vem ver isto?»

«Qual quê», respondeu o homem, «eu sou de Caneças».

«Mas é a primeira vez que vem?» — insistiu o interlocutor.

«Olha, olha, a primeira! Eu não perco uma sessão de luta há muitos anos...»

«Então vem de propósito de Caneças para ver uma coisa que não veria se aqui vivesse?»

«Pois. Eu lá não tenho mais nada para me divertir...»

É industrial («tenho carros») e vive e trabalha em Caneças e nos arredores da cidade. Traz companheiros de longe, ele o homem que vem de longe, para ver a luta. Vestia todo de castanho desde o boné á ponta das botas. Nome não quis dizer.

«Nome? Praquê... pergunte por mim em Caneças que qualquer pessoa me indica. Ele é o homem da fotografia dos polícias, com o Daidonne no chão. Foi também ele que se levantou no combate de Demétrios para se ir encostar ao «ring» — «Fui ouvir o que eles estavam a combinar que daquele inglês também eu entendo».

É uma figura típica de qualquer sessão de luta livre. É o homem de Caneças. Se o leitor perguntar por ele em Caneças qualquer pessoa o indica.

A LEZÍRIA ESTEVE PRESENTE NA ABERTURA (ESTA TARDE) DO SALÃO DE MOTIVOS RIBATEJANOS

(Continuação da 1.ª página)

lho. Um novilho perdido que é preciso procurar e defender.

NO ISOLAMENTO DO DESCAMPADO

O pequeno grupo de seis campinos que vem a Lisboa para fazer as guardas de honra ás individualidades que comparecem ao acto inaugural da exposição, é constituído pelos guardas António Augusto Santos, Eusébio Augusto Gomes e Luís Sousa edondo, os primeiros de Samora Correia e o terceiro de Lavre, e pelos maiorais António Rodrigues («Sou maioral de vacas bravas. E de vitelos pequeninos. Tenho 35 anos e desde os 7 não conheço outra vida») e Vladimiro dos Santos, maioral de éguas há 18 anos.

(«Valadmiro? Como se escreve?» — perguntámos.

Os olhos de Valadmiro, inscritos na face de pele curtida rolaram, sem expressão. Pensámos que iam cair no papel. Será Valadmiro?)

— Vivemos — conta um os campinos — em pequenas casas postas á nossa disposição pela companhia para a qual trabalhamos (a «Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, mais de 1200 quilómetros quadrados de extensão). As casas ficam aí a um quilómetro umas das outros. O nosso dia é vivido inteirinho com o gado. De manhã é que nos encontramos, e então é uma alegria!

A maior parte dos campinos tem mulher e filhos pequenos. Filhas que vão á escola num «jeep» que a companhia põe, para esse fim, á disposição dos empregados. As mulheres tratam da lida da casa, mas quando há necessidade, ajudam também nos trabalhos dos campos. De um modo geral, os campinos têm vencimentos mais altos que os dos trabalhadores rurais, embora não muito.

QUEM HÁ-DE TRATAR DE VINHAS?...

— Aos sábados é o dia do farnel. Vamos á vila por turnos. Vila Franca de Xira, tá claro. Lá nos divertimos, pois divertimos. Vamos á taberna, então por que é que não havíamos de ir? E não é raro voltarmos para casa já um pouco tocados... Mas o ar do campo cura-nos depressa.

João Brás, o encarregado:

— Eu nasci nesta vida e não quero outra. Aqui há uns tempos empreguei-me numa propriedade do dr. Lopo de Carvalho. Só lá estive três ano, que não aguentava aquilo. Sabe qual era o meu trabalho? Tratar das vinhas... Ora eu a tratar de vinhas...

«Ora eu a tratar das vinhas». Não, claro que não, não pode tratar de vinhas quem fala assim de gado:

— Os toiros são humildes e bons. Só quando os picam é que se revoltam. Como nós, tal e qual como nós. E quanto aos cavalos, esses é que nos defendem. Os cavalos são os melhores amigos dos campinos e nos dias em que não ando a cavalo não me sinto feliz.

O V SALÃO DE ARTE DE MOTIVOS RIBATEJANOS

O V Salão de Arte e Motivos Ribatejanos (pintura, escultura, desenho e ceramica) foi patrocinado pela Junta Distrital de Santarém, governador civil de Lisboa, S. N. I. e Casa Ferreira. Ao acto inaugural assistiram o inspector superior de Belas-Artes, o dr. Vidal Baptista, antigo presidente dt Câmara de Vila Franca e outras individualidades, além do presidente da direcção e do presidente a Assembleia Geral da Casa do Ribatejo.

O juri, composto pelos srs. prof. Machado da Luz, mestre João Marques e dr. Vidal Baptista, atribuiu aos trabalhos classificados os seguintes prémios:

Medalha de Ouro (Honra) da Casa do Ribatejo — Pintor Domingos Saraiva; Taça Monumental da Câmara Municipal de Azambuja— «Pedro Jorge Pinto»; Taça do S. N. I. — Pintor Jaime Costa e Sousa; Taça Governador Civil de Santarém — Pintor Barata Moura; Boneca em Filigrana da C. Municipal de Tomar — Pintor Leopoldo Batalha; Taça Marquês de Rio-Maior — Pintora Cândida Cunha; Joaquim Bertholo — Estada de 10 dias no Abidis Hotel de Santarém; Troféu Gravador Fernando Santos — Prof. Narciso de Morais; Medalha da Cidade de Abrantes — Pintor Rogério Ribeiro; Estada de 5 dias no Hotel Turismo de Abrantes — Stela de Albuquerque; Estada de 5 dias na Esctalagem de Santa Iria - Tomar — Pintor Noel Perdigão; Estada de 5 dias no Restaurante Sol Tejo da Barquinha — Pintor Rosa Mendes.

Durante a cerimónia de inauguração do Salão foram distribuidas também medalhas aos sócios da Casa do Ribatejo que são pintores e ao campino João Braz, como prémio da sua assiduidade ás festas daquela Casa.

Numa outra sala da colectividade foi inaugurad uma exposição do pintor Barata da Cruz.

O quadro que ganhou a medalha de ouro do salão

Campinos na cidade

O JOGO DE HOJE EM ALVALADE

ÁGUAS (PERTO DO FIM) MARCOU O GOLO DO EMPATE

(Continuação da 1.ª página)

cópia a papel químico do lance do golo do Benfica. E foi o empate: o jogador não teve dificuldade, sem qualquer adversário muito próximo, em alojar a bola nas redes de Melo, repondo a igualdade.

Logo na avançada seguinte José Morais teve um falhanço espectacular. Destacava-se já no labor benfiquista a actuação de Calado, com um leve senão: a sua dureza no contacto com os adversários.

A passagem da meia hora, Orlando gizou um bonito esquema, mas falhou a pontaria. Dois cantos sequentes fixaram maior objectividade por parte do Sporting, que continuou no seu assédio ao extremo reduto do Benfica. Melo defendeu muito bem um remate de Sitoe e logo depois Manaca teve uma oportunidade desperdiçada por falta de serenidade. Aos 41 minutos, Vieira lesionou-se e saiu do terreno para ser assistido. E, aos 43 minutos, novamente Adé atirou sobre a trave um remate que quase parecia indefensável.

Até ao intervalo repartiu-se pelos dois meios-campos com preponderância pelo lado do Sporting da actuação do brasileiro José Morais.

★

No regresso das cabinas o Benfica apresentou-se completo e o jogo retornou á feição de parada-resposta. Aos 2 minutos, Sitoe teve a baliza á mercê, mas desperdiçou para as mãos de Melo uma bonita jogada da dupla Morais do Sporting. Logo depois coube a vez de um pontapé de Manaca sair por alto. Na mesma jogada Calado, sem sofrer qualquer toque de adversário lesionou-se e abandonou o terreno. Pelas cláusulas oficiais do torneio o Benfica não foi autorizado a substituir o jogador. Logo, com 10 elementos, os visitantes modificaram o seu plano fazendo recuar Vieira para o meio-campo e alternando o centro da dianteira com Camolas ou Raul Águas.

Novo remate frouxo de Sitoe e diversas jogadas de «ressaca» com pontapé nítidamente a desbaratar marcaram o assédio ao Benfica que raramente descia ao meio-campo adversário, mas caía frequentemente na pecha de provocar perigosos livres e contínuos cantos. Exactamente na marcação de um destes castigos José Morais recolheu a bola, que Vieira da sua extrema-esquerda, e, subtilmente, fê-la descair sobre o risco á guarda de Melo. Saltaram três defensores encarnados: Tomás, num toque de infelicidade auxiliou a bola a aninhar-se nas malhas.

Seguiu-se uma espécie de «tiroteio» sportinguista apenas quebrado á meia-hora por uma espectacular saída em falso de Barroca. Camolas não teve aí a serenidade para igualar o marcador.

A falta de Calado marcava o declínio do futebol encarnado: a renuncia á faceta atacante da equipa.

O Sporting poderia ampliar o marcador: um remate de cabeça de Orlando proporcionou a Melo a defesa da tarde. Uma ligação Sitoe-Manaca perdeu-se no remate alto de João Carlos. Um livre por carga a Adé foi desperdiçado por José Morais que, aos 37 minutos, atirou ao poste da baliza de Melo, cotando-se como rematador mais perigoso do Sporting.

Subitamente, veio o golpe de teatro: aos 39 minutos Raul Águas marcou imparávelmente um «livre» directo. Barroca ficou «pregado» ao solo e o esférico, como um bólide entrou nas redes dos donos da casa. Era o empate. Aos 43 minutos Adé atirou á trave e logo a seguir Manaca fez exactamente o mesmo.

Na unica oportunidade válida do período final da partida o Benfica teve descernimento para converter num empate a sua presença no «placard» do Sporting.

No final: Sporting 2-Benfica, 2.

Alhandra, 2-Belenenses, 0

Jogo no campo da Hortinha, em Alhandra.

Árbitro, João Afonso.

ALHANDRA — Fernando; Gouveia, Daniel, Alberto e Silvério; Carvalhais e Ribeiro; Cartaxo, Almeida, Madeira e Santos.

BELENENSES — Figueiredo; Caetano, Alberto Manuel, Murça e Rogério; Chipenhe e Cesário; Neto (Noia), Cid, Lua e Ramos.

Ao intervalo: 0-0.

Partida monótona, denunciando os dois grupos incompreensível apatia. Os «azuis», embora, por vezes, manifestando maior pendor ofensivo, não lograram até ao intervalo chamar a si o comando do jogo, que decorreu em toada de sensível equilíbrio.

O marcador em branco traduz mais a inoperancias das linhas avançadas do que próprimente a eficiência das defesas.

Aos dois minutos da 2.ª parte, Ribeiro fez o primeiro golo dos locais e aos 45 minutos, Madeira fechou a conta.

A equipa do Alhandra, neste período do desafio, foi superior á reserva do Belenenses, cujo trabalho decepcionou.

ATLETISMO — TORNEIO DE ABERTURA

Três novos «records» na jornada de hoje

Em continuação da sua actividade, aliás merecedora de todo o apoio, dado o interesse com que os dirigentes estão a encarar a movimentação dos atletas, a Associação de Lisboa fez disputar esta tarde, no Estádio Universitário, com a participação de uma centena de atletas, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., Atlético de Moscavide, Vitória de Setúbal e C. U. F., o Torneio de Abertura, que, devido á extensão dos jogadores, foi dividido em seis jornadas.

Nesta primeira ronda foram batidos três recordes nacionais — *500 m (femininos)*, Maria Conceição Pina (Sp.), 1 m e 26,3 s (o anterior máximo pertencia a Umbelina Nunes (Bf.), com 1 m e 26,7 s; *800 m (femininos)* — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m e 24 s (o antigo recorde pertencia a Eulália Mendes (Sp.), com 2 m e 26 s; e *salto em comprimento* — Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,90 m (o anterior máximo já era sua pertença, com 4,72 m).

As restantes marcas não atingiram bom nível, o que é natural, pois trata-se da primeira competição formal-oficial.

Eis os resultados:

700m barreiras (Juniores) — 1.º, Henrique Lemos (U.), 43,7 s; 2.º, Francisco Lourenço (Bel.), 43,9 s.

250 m (Juvenis) — 1.º, Fernando Silva (Ind.), 30,3 s; 2.º, Fernando Ferreira (Vit.), 31,1 s.

100 m (femininos — seniores) — 1.ª, Adélia Paulino (Benf.), 13,2 s; 2.ª, Manuela Simões (Bf.), 13,2 s.

500 m (juvenis — femininos) — 1.ª, Maná Conceição Pina (Sp.), 1 m 26,3 s (novo récord); 2.ª, Maria Rosário Carmo (Sp.), 1 m 27,2 s.

800 m (Juniores — seniores) — 1.º, José Pina (Sp.), 1 m 59,4 s; 2.º, Domingos Capinduça (Sp.), 1 m 59,6 s.

800 m (seniores — femininos) — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m 24 s (novo récord); 2.ª, Lídia Faria (Sp.), 2 m 33,8 s.

Comprimento (Juvenis — femininos) — 1.ª, Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,90 m (novo récord); 2.ª, Maria Isabel Gomes (Sp.), 4,30 m.

Altura (Juniores — femininos) — 1.ª, Maria Guilhermina (Vit.), 1,30 m.

Altura (Juvenis — masculinos) —1.º, Miguel Arouca (U.), 1,60 m 2.º, Mário Oliveira (Sp.), 1,55 m.

5000 m (seniores-masculinos) — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 14 m. 51 s.; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 15 m 9,6 s.

Peso (fenino-juvenis) — 1.ª Isabel Saraiva (Bf.), 6,79 m.; 2.ª Maria Nestrinha (Bf.), 6,77 s.

4×100 m — 1.º Benfica (Marcenal, Cardoso, Carvalho, Caniços), 44,2 s.

Dardo — 1.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 54,18 m.; 2.º, Carlos Alfredo (Mosc.), 49,08 m.

ANTÓNIO JOAQUIM FERNANDES

FALECEU

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Carvalho Freirinha, 16, 1.º — Cacilhas — para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20

Telef. 325082

HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

ADMISSÃO INSTITUTOS?

LICEUS?

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

COMPAIXÃO versus COMPREENSÃO

As cidades de Lisboa, Porto e Coimbra vão, nos dias 16 e 17, fazer prova da sua solidariedade para com as crianças mentalmente diminuídas, a favor das quais se promove, a partir de segunda-feira, uma Semana de Estudos.

Ninguém pode deixar de concordar que um simples peditório, feito uma vez por ano, constitui por si só, embora iniciativa a todos os títulos louvável, empreendimento de pouca monta para se chamar a atenção do público para um problema que, excedendo os limites do morno individualismo, tem proporções nacionais. Não queremos, com isto, manifestar a opinião de que se devam incentivar os peditórios. Estes terão que ser, sempre, tomados como soluções provisórias. E será erro grande querer tomá-las como definitivas.

Vai longe o tempo em que os individuos física ou mentalmente diminuídos eram «a priori» postos à margem da sociedade e considerados como seres definitivamente irrecuperáveis para a mesma. Para eles não havia qualquer possibilidade de integração no meio em que tinham nascido. Hoje, embora subsistam, junto deles, as manifestações de um sentimentalismo piegas, procura-se criar uma mentalidade nova, mais inclinada à compreensão do que à compaixão por estes casos que uma natureza estranha e caprichosa, como esta que nos rege, quis nascessem com aleijões físicos ou espirituais.

Não será a nossa sociedade, ainda, um modelo de perfeição neste capítulo. Pode dizer-se até que estamos muito longe disso. É, no entanto, assinalável tudo o que se vem fazendo no sentido de uma educação geral que nos conduza a criar um novo processo de actuação em face das crianças mentalmente incapacitadas. A piedade é o pior inimigo da compreensão. Esta foi, nem mais nem menos, a ideia a que obedeceu a comissão promotora da Semana, ao elaborar os três slogans («A criança diminuída não pede compaixão mas compreensão», «A criança atrasada precisa da vossa ajuda» e «Para a criança limitada, amor ilimitado») que presidem aos trabalhos desta iniciativa notável.

Interessa, pois, antes de mais, que sejam postas em prática as conclusões a que conduzirem os estudos apresentados, isto é, que estas Semanas não sejam, única e simplesmente, ano após ano, o motivo para um peditório e para o reavivar de boas intenções que não passem do papel. Quer-se com isto dizer: que atinjam uma finalidade que seja a mais prática possível.

T. da L.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O nevão em Bragança

Na madrugada de ontem voltou a nevar na região de Bragança, conforme noticiámos. Decorridas duas horas, já todos os campos e montes que rodeiam aquela cidade se encontravam completamente brancos. Espessa camada de neve cobria também a via publica, os telhados, automóveis e jardins. Trata-se de um dos mais surpreendentes nevões dos ultimos tempos. Não há memória, realmente, de em pleno Março haver um nevão como este. Na foto, um aspecto do nevão de ontem, ao romper do dia

SUJEITOS A REINSPECÇÃO MILITAR A PARTIR DE ABRIL MÉDICOS, VETERINÁRIOS E FARMACÊUTICOS COM MENOS DE 36 ANOS

Serão obrigatóriamente presentes á Junta Especial de Reinspecção, que se reune no Hospital Militar Principal a partir do próximo mês de Abril, todos os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia, com a idade máxima de 36 anos, completados durante o corrente ano, na situação de isentos ou incapazes do serviço militar e ainda não reinspeccionados — avisa o Ministério do Exército.

Os editais convocatórios com indicação dos nomes dos individuos a reinspeccionar e das datas da reunião da Junta Especial de Reinspecção vão ser em breve afixados nas freguesias de recenseamento respctivas.

Os licenciados nestas condições, que porventura não constem nos editais, devem dirigir-se aos distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, ou á Repartição de Recrutamento, na Praça do Comércio, a fim de esclarecerem e legalizarem a sua situação militar.

A V (hoje visa entr

Começou, ho
perior Técnico
genharia Civil
de uma Expos
cumental, a q
cretário das C
Rui Sanches.
Esta Semana
se prolongará
realização dos
nharia Civil d
deste modo, c

O subsecre

dição, contrib
liosa para o
ção entre a
Com ela pret
facultar ás em
tem os seus
por outro, per
tomem contac
são a traduçã
ços humanos
variados prob
Além da Ex
firmas repres

«A educação da criança diminuída é uma questão de justiça social»

—afirma-nos o prof. António de Oliveira a propósito da Semana a favor dos menores deficientes mentais

A Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais promove, a partir de segunda-feira, como já anunciámos, uma semana que se pode considerar de familiarização social com o problema daqueles menores, o qual se rodeia ainda, entre nós, de certa estranheza e desconfiança.

A fim de tentarmos esclarecer as duvidas que habitualmente se levantam, procurámos ouvir um técnico de larga experiência no assunto, o sr. prof. António de Oliveira, do Serviço de Deficientes Mentais, do Instituto de Assistência aos Menores.

— Muita gente pergunta se os gastos elevados de tempo e dinheiro na educação das crianças diminuídas ou deficientes mentais obtêm compensação que os justifique, e ainda se não seria mais justo fazê-los com as crianças superdotadas.

— *A educação das crianças diminuídas não é uma questão de piedade, mas de justiça social, porque nelas pulsa uma alma humana tão perfeita como em quaisquer outras e será erro pensar que o que se lhes dá deva subtrair-se á educação das crianças superdotadas. Umas e outras têm o seu lugar próprio e inconfundível no plano geral da educação, inconfundível, repito, menos no que toca aos direitos humanos. Quanto aos gastos, que são realmente vultosos e demorados, mesmo assim ficam de longe inferiores aos que haveria a fazer durante a vida inteira de cada indivíduo sem armas para lutar pelo próprio sustento e sem o porte equilibrado que lhe confere uma educação oportuna e acessivel.*

— Em que sentido chama oportuna e acessível a essa educação?

— *Já o ia explicar. Oportuna, quando iniciada no período de idade melhor — a segunda infancia —, porque antes é demasiado fraca a correspondência psíquica dos educandos, e depois começa a diminuir a plasticidade organica e a receptividade psicosensorial, o que, junto á má habituação, já compromete muito os exercícios educativos. Acessível, quero dizer: orientada a explorar não a deficiência mas as aptidões positivas que em cada caso se descobrirem. Os deficientes mentais, do que não têm não podem dar alguma coisa; mas nenhum há que não tenha alguma coisa para dar. Registe-se, porém, que nem todos são compensadoramente educáveis.*

— E qual o modo de educação mais compensadora?

— *Omitindo pormenores e distinções que os vários casos impõem, respondo com uma frase que li num folheto oficial norte-americano: «Fazer chegar as mãos aonde não chega a inteligência».*

● Necessidade de actualizar as normas de integração

— Quer dizer que a formação profissional está em primeiro lugar?

— *Exactamente, no sentido de angariar a vida sem nota de inferioridade. Num centro de educação de deficientes mentais a instrução literário-científica é um complemento humano de tentar sempre, até onde for possível, mas não uma via de obter diplomas para concorrer aos empregos. Deveriam, quanto antes, os departamentos responsáveis da educação e das corporações actualizar todas as suas normas que possam interferir com a integração e protecção dos deficientes no mundo do trabalho, em que lhes cabe relevante contributo.*

— Parece evitar a palavra «reeducação»...

— *Realmente não gosto dela, por me parecer inadequada e um tanto confusa. Introduziu-se rotineiramente numa área em que não faz sentido, pois a verdadeira deficiência mental é congénita, pré ou peri-natal, impedindo as crianças de chegar a tempo ou definitivamente ao desenvolvimento comum da inteligência, em qualquer dos seus aspectos. Não há, portanto, faculdade ou faculdades perdidas que se procurem restaurar pela educação especial.*

— Serão actualmente mais numerosos os casos de deficiência mental do que noutros tempos?

— *Creio bem que este mal especificamente humano existe sobre a terra desde que Adão e Eva foram expulsos do paraíso. Todavia, os progressos da civilização acentuaram-lhe mais o contraste, e é possível que a agitação da vida moderno provoque situações nervosas que o tornem ou façam parecer mais extenso. De qualquer modo, constituti uma realidade ingrata que importa não engrandecer como provinda de um mundo de mistério, nem minimizar quanto aos cuidados que impõe nos domínios da acção profilática e pedagógico-social.*

● O programa da semana

A sessão inaugural, que decorrerá, na segunda-feira, ás 18 horas, no Palácio Foz, será presidida pelo ministro da Saude e Assistência, falando os srs. prof. dr. Barahona Fernandes, D. Maria Soriano, ilustre pedagoga espanhola, dr.ª D. Alice de Mello Tavares e dr. Baltasar Rebello de Sousa. As outras sessões realizar-se-ão: na terça-feira, no mesmo local, ás 17 e ás 21 horas, dedicadas, respectivamente, aos «Aspectos Sociais» e aos «Aspectos Médicos» do problema das crianças diminuídas mentais, com a colaboração de vários cientistas daquela especialidade; e na quarta e quinta-feira, havendo palestras sobre «Aspectos Pedagógicos» e «Aspectos Religiosos» e visitas ás clínicas psiquiátricas infantis, dos institutos Condessa de Rilvas e Adolfo Coelho e do Centro de Reeducação e Assistência á Criança Mongolóide.

Esta semana dedicada á criança diminuída mental decorre também no Porto e em Coimbra.

«Diário de Lisboa»

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. António Carlos Leónidas, presidente do Instituto de Meios Audio-Visuais, que teve a gentileza de vir agradecer ao «Diário de Lisboa», toda a colaboração e todo o apoio que tem dado aquele departamento do Ministério da Educação Nacional por si dirigido.

NOVO PROFESSOR DE MEDICINA

Terminou esta manhã na reitoria da Universidade de Lisboa, as suas provas para professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina, o sr. doutor João Alfredo Figueiredo Lobo Antunes. A prova de hoje consistiu na leitura do relatório da prova prática, que foi depois apreciado e discutido, tendo sido arguente o prof. dr. Almeida Lima. Findas as provas, reuniu o juri, que era presidido pelo vice-reitor da Universidade, prof. dr. Kurt Jacobshon, e do qual faziam parte o prof. dr. Ferraz Junior, da Faculdade de Medicina do Porto, e todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O júri deliberou, por unanimidade, aprovar o sr. doutor Lobo Antunes que é, desta forma, o novo professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

MESSINES VAI TER UM JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Em sessão efectuada na escola primária desta localidade, evocativa do 138.º aniversário do nascimento de João de Deus, foi tornado publico que um benemérito, sr. Teófilo Fontainhas Neto, ofereceu um terreno para construção de um jardim-escola.

— S. Bartolomeu de Messines, onde meu avô nasceu — disse a neta do poeta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho —, não possui, efectivamente, um jardim-escola inspirado, á semelhança dos que existem em outras terras do País, nos métodos pedagógicos do autor da «Cartilha Maternal».

A sessão solene teve a presença, entre outras individualidades, dos srs. Raul Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro; bispo do Algarve; eng.º António Rodrigues Pinelo, director das Estradas; eng.º João Maldonado, director da Urbanização; etc.

A obra e a vida do poeta foi evocada pelo sr. dr. Joaquim Peixoto Magalhães.

OUTRA SORTE GR
foi distribuída ontem
aos balcões da
CASA DA SO
52.293 — 5.º PRÉ
MAIS 3500 CON
num bilhete com a marca da
CASA DA SO
A CASA QUE FAZ MILIO

A V Semana de Engenharia Civil (hoje inaugurada no Técnico) visa fomentar a colaborção entre a escola e a indústria

Começou, hoje, no Instituto Superior Técnico, a V Semana de Engenharia Civil, com a inauguração de uma Exposição Industrial e documental, a que presidiu o subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.

Esta Semana de Engenharia, que se prolongará até ao dia 18, é uma realização dos finalistas de Engenharia Civil deste ano lectivo, que, deste modo, continuando uma tradição, contribuem de maneira valiosa para o fomento da colaboração entre a escola e a indústria. Com ela pretendem, por um lado, facultar ás empresas que apresentem os seus produtos aos alunos, por outro, permitir que os alunos tomem contacto com produtos que são a tradução concreta de esforços humanos na resolução dos mais variados problemas.

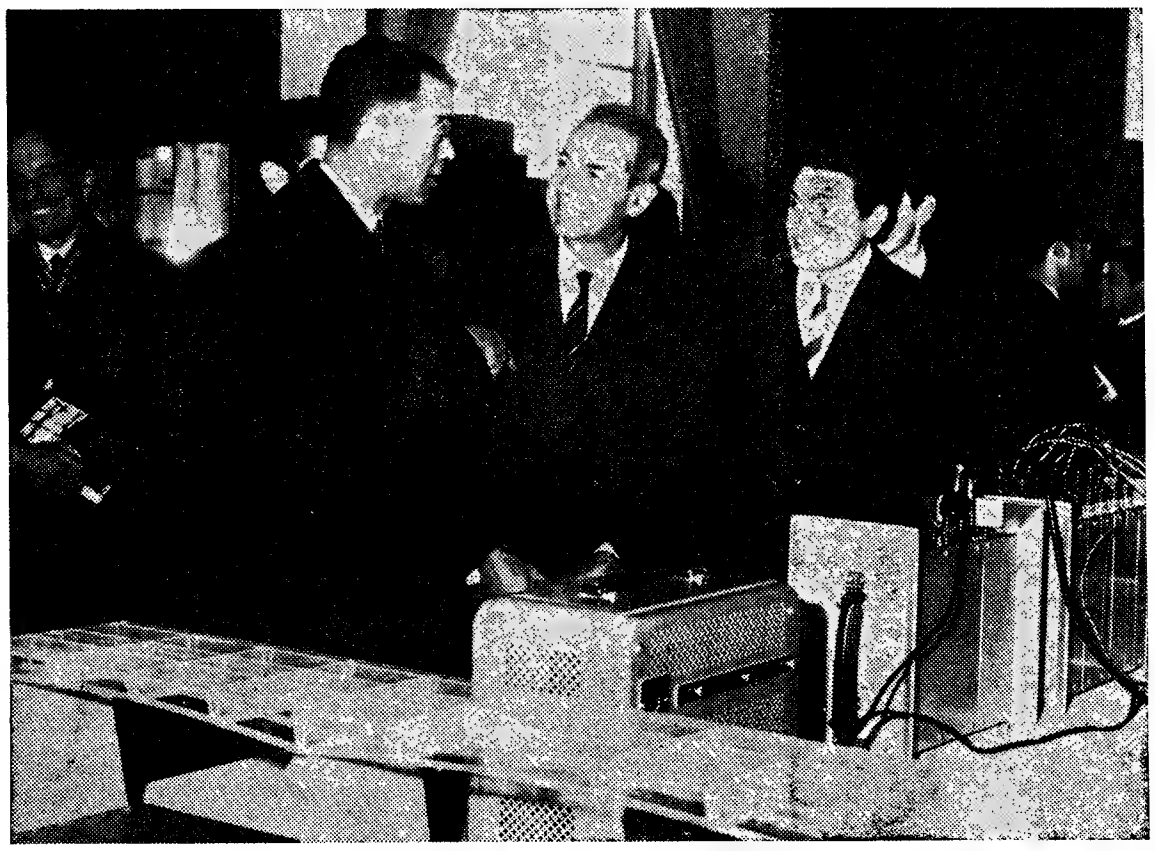
Além da Exposição Industrial (36 firmas representadas, no interior do pavilhão central do I. S. T. e no recinto exterior), esta V Semana de Engenharia Civil comporta, ainda, uma Exposição Documental, uma feira do livro técnico, um ciclo de conferências, filmes e visitas de estudo, com vista á elaboração de um balanço dos assuntos que, no decorrer do ano passado, estiveram mais em relevo no âmbito da engenharia civil.

A organização da Semana de Engenharia contou apenas com o auxílio de empresas particulares (além das 36 presentes na Exposição, outras 7 deram a sua colaboração) e o apoio do Instituto Superior Técnico, que cedeu as instalações.

Na sessão inaugural, que se seguiu á inauguração da Exposição Industrial e Documental, o aluno finalista Vasco Correia Ferreira referiu o significado da iniciativa. Depois, o prof. eng.º Fernando Vasco Costa, catedrático de Trabalhos Marítimos e Fluviais do I. S. T., proferiu a primeira lição da Semana subordinada ao tema: «Riscos calculados, aplicações da teoria estatística de extremos na engenharia».

Na segunda-feira, o prof. eng.º Armando Campos e Matos falará sobre «A noção de vão limite e a sua utilização no projecto de estruturas», estando programadas outras lições: «A segurança nos estaleiros e alguns aspectos com ela relacionados», pelo eng.º António Pinto de Almeida; «O sistema *time-sharing* — concepções e aplicações», pelo dr. Barreto Bragà; «Na era do transporte por contentor. Repercussões nos portos e navios», pelo eng.º Luís Moreira Lobo; «Obras de desvio provisório do rio Zambeze em Cabora-Bassa», pelo eng.º António Quintela.

A Exposição Industrial e Documental está patente ao público das 9 ás 21 horas.



O subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, durante a inauguração da Exposição Industrial e Documental

Primeira reportagem do príncipe Carlos

CAMBRIDGE (Inglaterra), 9 — (A.N.I. e R.) — O príncipe Carlos, herdeiro do trono da Inglaterra, publicou hoje a sua primeira crónica — um resumo sobre a vida em Cambridge, que aparece na primeira página do jornal da Universidade «Varsity».

«Nunca me passou pela ideia escrever para este jornal, de que recebi tantas admoestações antes da minha entrada aqui» — confessou o príncipe Carlos, de 19 anos. Afinal — acrescentou — decidi seguir o velho adágio: «Se não podes vencê-los, junta-te a eles».

Lord Snowdon, marido da princesa Margarida, contribuiu também para o número especial do «Varsity», que hoje completa 21 anos de existência, com várias fotografias.

Na sua crónica de 650 palavras, o príncipe conta que o que mais o impressionou foi o «silêncio reconfortante» do grande pátio de Cambridge, os raios de sol filtrando-se por entre os vitrais da biblioteca da Faculdade, e os cânticos entoados manhã cedo sob a sua janela — um deles o «o come all ye faithful», dos encarregados da limpeza.

O príncipe Carlos diz ainda que as suas primeiras impressões de Cambridge foram «fileiras cerradas de pernas, usando diversos tipos de calças, donde tinha de distinguir as do reitor e as do tutor superior, antes de me avistar com eles».

Declara também que a sua chegada á Universidade foi qualquer coisa de semelhante á revolução francesa, que derrubou a monarquia em Paris. E acrescenta:

«Vários cavalheiros avantajados, usando chapéu de coco, agiram rápidamente para fechar aquelas magníficas portas de madeira, a fim de impedir a multidão de entrar — era como uma cena da revolução francesa ou outra qualquer semelhante».

Extratos do artigo do príncipe foram reimpressos hoje nos jornais nacionais tendo, debaixo do título, a indicação «pelo príncipe Carlos».

Príncipe Carlos: herdeiro do trono britanico

SERVIDÃO MILITAR da área confinante com a carreira de tiro de Setúbal

Um decreto emanado do gabinete do ministro do Exército e hoje publicado no «Diário do Governo» declara sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro de Setúbal.

& etc...

De aspecto bonito e miolo idem, o n.º 13 deste magazine cultural (publicado pelo **Jornal do Fundão**) inclui o primeiro excerto dado a público do novo romance de Cardoso Pires **O Delfim.** E mais coisas apeteciveis. O Jornal está à venda na rua e nas tabacarias. É de comprar.

A EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA DO ÚLTIMO ANO

A Junta Nacional da Cortiça publicou, em opúsculo, os números relativos à exportação da cortiça portuguesa em 1967. Verifica-se que o total, em toneladas, de cortiça em bruto e preparada que se exportou foi de 72 357, no valor de 421 863 contos, e do produto transformado, 72 525 toneladas, no valor de 1 131 965 contos, o que dá um total de 45 882 toneladas de cortiça exportada, na importância de 1 555 828 contos.

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GOSTA DO AMARELO?

Talvez. Mas, seja qual for a sua cor preferida, entre os 111 tons mencionados no nosso catálogo certamente encontrará os indicados para que sua casa fique... isso, precisamente acolhedora como você está a imaginar. E se afinal é tão simples encomendar esse trabalho de pinturas a uma firma especializada, como é a nossa, porque razão as suas paredes e tectos continuam pálidas ou mal conservadas?

Com efeito, dispomos de equipas técnicas que, ao seu gosto ou com a colaboração dos nossos serviços decorativos, tornarão mais seguro e confortável o lar, a loja ou o seu escritório.

Garantimos a aplicação dos melhores e mais duráveis materiais e, embora os nossos orçamentos sejam económicos, ainda facilitamos o pagamento.

Telefone ou envie-nos o cupão abaixo inserto.

à PRAGER PORTUGUESA, LIMITADA

AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 37, 3.º — LISBOA-1 — Tel. 77 54 61/3

Sem qualquer compromisso da minha parte, solicito esclarecimentos sobre o vosso serviço de pinturas

NOME: .....

MORADA: .....

PRÉDIO NA AJUDA

Magnífico prédio, inteiramente revestido a «evinel» e com acabamentos de materiais seleccionados e de bom gosto. Armazém com renda bastante baixa e 8 inquilinos de habitação a 4 e 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, corredor, despensa, cozinha e boas varandas.

FACILITAM-SE 1.000 CONTOS À CAIXA.

Rende 240.000$00. Está isento 4 anos. Preço 4.000 Contos.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

À BEIRA-MAR

NO ALGARVE

Sobranceira ao mar, a poucos metros da praia, em bom local, vende-se moradia MOBILADA confortàvelmente, com «living» sala de jantar, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, despensa e amplo terraço. Preço, 500 contos. Mostram-se fotos e descrição de mobiliário. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

SORTE GRANDE

foi distribuída ontem aos balcões da

A DA SORTE

3 — 1.º PRÉMIO

3500 CONTOS

um bilhete com a marca da

A DA SORTE

QUE FAZ MILIONÁRIOS

A CORRIDA AO OIRO

COMPROMETIDO O VALOR DA LIBRA E DO DÓLAR

LONDRES, 9 — (A.N.I.) — A libra e o dólar voltaram, ontem, a ver o seu valor comprometido dada a tendência internacional para a preferência do valor ouro ao papel moeda.

As acções das minas de ouro da Africa do Sul voltaram a ter maior cotação na bolsa. Os açambarcadores, que esperam elevar o preço do metal, comerciaram uma quantidade de lingotes até aqui nunca vista. Não há numeros exactos mas supõe-se que mais de cinquenta toneladas de ouro mudaram de mãos.

Os corretores afirmaram que toda a gente parecia disposta a precaver-se contra qualquer possível evolução de fim-de-semana que afectasse o preço do ouro ou do papel moeda O valor do ouro manteve-se a 35,19 3/4 por onça que é quase o limite. O esterlino atingiu o maior nível com 294/2 por onças.

No mercado de câmbios a libra desceu ainda em condições mais dramáticas; ninguém parecia interessado na sua aquisição e por esse motivo a procura declinou.

Em determinada ocasião cotou-se em 2,39922 1/2 em relação ao dólar, quando logo a seguir á desvalorização de Novembro o seu valor era de 2,42 dólares.

O Banco de Inglaterra pareceu cumprir a sua recente determinação de se manter afastado do mercado, deixando que a moeda se situe por si própria no mercado.

As transacções têm sido caóticas durante a semana com o desvanecimento da confiança internacional no papel moeda devido á falta de acordo sobre a forma de aliviar as actuais pressões que afligem o sistema monetário mundial.

O DECRÉSCIMO DAS RESERVAS DE OIRO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — As reservas de oiro dos Estados Unidos registaram um decréscimo líquido de 953 milhões de dólares (27,64 milhões de contos) durante o ultimo trimestre de 1967, devido ás vendas de oiro para o estrangeiro — anuncia a Secretaria do Tesoiro.

A maior venda, no valor de 771,2 milhões de dólares (22,5 milhões de contos), foi para a Inglaterra durante a crise da desvalorização.

A Secretaria revelou que, no fim de Dezembro, foi vendido á Argélia oiro no valor de 149,6 milhões de dólares (4,3 milhões de contos), verba que foi apenas parcialmente coberta pela compra feita ao Canadá, também em Dezembro, no valor aproximado de cem milhões de dólares, (2,9 milhões de contos).

OS INGLESES COMPRAM ARTIGOS DE OURIVESARIA

LONDRES, 9 — (F. P.) — Proibidos por lei de possuir ouro em barra ou moedas, os britânicos estão a comprar cada vez mais artigos de ourivesaria. O serviço das garantias dos metais preciosos indica que a quantidade dos artigos em ouro e prata, que lhe são apresentados para fins de contrastaria, estão a atingor níveis-«record». Só em Fevereiro, aumentou de 10,6 % quanto ao ouro, e de 18,6 % á prata.

Antigo director da C. I. A. convocado a depor no processo Garrisson

NOVA ORLEANS (Louisiana), 9 — (A. N. I.) — O juiz Matthew Braniff, do tribunal distrital de Nova Orleans, assinou, ontem, uma contra-fé dirigida ao antigo director da C. I. A (Serviços secretos norte-americanos) Allen Dulles, convocando-o para prestar declarações nos dias 28 e 29 deste mês, perante a comissão de investigação acerca das circunstâncias da morte do presidente Kennedy, chefiada pelo procurador distrital de Nova Orleans. Jim Garrison.

Garrison, que pediu a convocação de Dulles, salientou que ele poderá revelar se o suposto assassino do presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald, foi agente da «C. I. A.»

O procurador tem mantido a convicção de que Kennedy foi vítima de um bando de aventureiros ligados á C. I A e que Oswald não deve ter sido o assassino, mas apenas um «bode expiatório».

Garrison acusou também Clay Shaw, antigo director executivo do International Trade Mart, de Nova Orleans, de ter conspirado contra a vida de Kennedy nos meses que precederam o assassínio do presidente em Dallas.

Shaw deve ser julgado por todo este ano, mas o caso ainda está pendente da resposta aos requerimentos a defesa a fim de que o julgamento não se realize em Nova Orleans.

O QUE FAZ CORRER MIA FARROW ?

NOVA YORK, 9 — (R.) — A actriz Mia Farrow, actualmente separada de Frank Sinatra, escapou-se pelas traseiras de um avião para uma camioneta de abastecimentos, no aeroporto desta cidade, a fim de fugir aos jornalistas quando regressava de uma visita á União Indiana.

Os funcionários da repartição de Saúde ficaram furiosos com o incidente, alegando que «miss» Farrow não se tinha apresentado na competente secção do aeroporto, para se identificar quando chegou. Por outro lado, funcionários da Pan-American afirmam que estão a investigar a forma pouco ortodoxa como a actriz conseguiu sair do avião. Membros da tripulação relataram que um camião com mantimentos tinha encostado á parte de trás do aparelho, possibilitando, assim, a fuga da actriz para outras instalações do aeroporto.

Diz-se que Mia Farrow reduziu a sua estadia na India com a ideia de começar a trabalhar num filme encabeçado por «Liz» Taylor.

NOVOS BOMBARDEAMENTOS DO VIETCONG NUM BAIRRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (F. P. e R.) — Os «vietcongs» desencadearam, na madrugada de hoje, uma nova série de bombardeamentos, a morteiro, na região de Saigão e no Delta, atacando pela primeira vez, desde há uma semana, um posto de Polícia, situado no oitavo bairro, em Cholon, e que foi atingido por três morteiros.

Foram também atacados três postos militares ao sul de Saigão. O sector de Sadec, no Delta, a 100 quilómetros da capital, foi igualmente atacado ás 4 horas da madrugada, com 12 morteiros.

Com um semblante triste, a médica norte-americana Pat Smith, visita uma das enfermarias do hospital de Kontum (Vietnam do Sul), que foi atacado e danificado por um ataque do «Vietcong»

Entretanto, as unidades dos «rangers» vietnamianos efectuaram ontem uma patrulha a três quilómetros a nordeste da base de Khe Sanh e mataram 27 norte-vietnamianos — indica-se de fonte militar. Não se precisa as baixas sofridas pelos «rangers». É a primeira vez que as patrulhas são enviadas tão longe do perímetro da base

A nordeste de Dong Ha, que tinha sido bombardeada pela artilharia norte-vietnamiana, os «Marines» e unidades governamentais travaram durante todo o dia duros combates, com elementos norte-vietnamianos, apenas a três quilómetros da importante base americana. Intervelo a Aviação. Houvé 164 mortos por parte dos norte-vietnamianos e 16 mortos e 116 feridos entre os «marines». As baixas sul-vietnamianas são consideradas ligeiras.

Nos altos planaltos, uma forte patrulha americana travou combate com norte-vietnamianos das nove da manhã ás 17 horas. Foram mortos 14 norte-vietnamianos e quatro americanos feridos e um morto. Perto de Saigão morreram 2 americanos e ficaram feridos outros dois, num recontro a seis quilómetros de Cuchi.

No delta do Mekong, ao sul de Saigão, soldados sul-vietnamianos, numa ofensiva perto da cidade de Rach Ga mataram 37 «vietcongs» e apreenderam 111 armas e munições — disse um informador governamental.

UM APELO DO PAPA

(Continuação da 1.ª página)

feita por um telegrama enviado ao arcebispo Francis William Markall, de Salisbury.

O telegrama diz que o Santo Padre exprimiu profunda preocupação acerca da notícia do recente enforcamento de três africanos.

O telegrama diz também que o Papa rezou pela alma dos três homens e pela prosperidade dos povos africanos, numa missa celebrada hoje, numa capela particular.

Diversos padres africanos participaram na cerimónia, normalmente celebrada isoladamente.

O Papa, ao ter conhecimento acerca dos enforcamentos, «exprime, com profundo pesar, a sua dor devido a não terem sido aceites as razões de humanidade», diz o telegrama.

O Santo Padre exprimiu também o seu «fervoroso desejo de que outras condenações á pena capital, na Rodésia, não sejam levadas a efeito e, por sua vez, sejam concedidas medidas de clemência».

AUMENTADOS OS VENCIMENTOS DO CLERO ITALIANO

ROMA, 9 — (F. P.) — Os vencimentos dos membros do clero italiano, bispos e sacerdotes, que exercem o ministério, foram aumentados em 30 por cento, a contar de 1 de Janeiro de 1967. Os ministros do culto recebem ordenados em virtude dos acordos de 1929, concluídos pela Igreja com o Estado italiano.

MIL OFICIAIS NAZIS FORAM ENVENENADOS NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO — SEGUNDO QUATRO JUDEUS

PARIS, 9. — (A. N. I.). — Mais de mil oficiais alemães foram envenenados no campo de concentração nde estavam prisioneiros, no dia 13 de Abril de 1946 — afirmou hoje perante as camaras da Televisão francesa o homem que se vangloria de ter praticado o crime.

Em entrevista filmada em Israel para a Televisão francesa falaram quatro judeus. Um deles disse ter sido chefe dos Serviços Secretos israelitas e membro da organização judaica que, depois da guerra, se entregou á tarefa de «executar» todos os alemães que conseguiu localizar.

Foi ele que contou, secundado e confirmado pelos outros, que os quatro tinham ido entregar pães ao campo de prisioneiros que era administrado pelos norte-americanos e que o tinham distribuído directamente aos oficiais alemães. Não queriam que se misturassem com o pão que comiam os guardas porque estavam envenenados com arsénico.

Um dos quatro revelou que as autoridades judaicas da Palestina — só dois anos mais tarde viria a ser Israel — rejeitaram um plano que lhes foi proposto pelos quatro para invadirem o tribunal de Nuremberga e abater a tiro os nazis que estavam a ser julgados.

O que disse ser antigo chefe dos Serviços Secretos israelitas declarou que esperava encontrar em Eichmann, quando o capturou, «um homem arrogante, a verdadeira encarnação do ódio», mas que, em vez disso, deparou com «um homem humilde e arrependido».

Recusou revelar se estão actualmente a ser realizadas tentativas para localizar outros antigos dirigentes nazis, mas comentou:

«De uma coisa estou certo, é que, depois da captura de Eichmann, os nazis ainda á solta nunca mais dormiram sossegados e esse é, talvez, o maior castigo que podem ter.»

Atacada com foguetões uma base da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 9 — (A. N. I. e F. P.) — Morreu um soldado e ficaram feridos 29 na explosão de um foguetão disparado pelos terroristas para a base aérea de Los Cipresales — anunciou um informador do Exército.

O ataque, que causou também danos em diversos veículos militares, coincidiu com uma falta inexplicável de corrente na base e com a explosão de uma bomba na sede da Polícia, em consequência da qual ficam feridas três pessoas.

É a primeira vez que as «Forças Armadas de Libertação Nacional» (organização clandestina terrorista) emprega foguetões nas suas actividades.

Ao mesmo tempo, registou-se um atentado na cidade da Guatemala, defronte da sede da Associação dos Jornalista. Alguém, que a Polícia procura, disparou quatro tiros de revólver, de dentro de um automóvel, tendo atingido o major Mauricio Raul Paz, que veio a falecer.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Barnard critica uma comissão dos E. U. A. sobre os aspectos éticos das transplantações

WASHINGTON, 9. — (F. P.) — O projecto de criação de uma comissão para estudar os aspectos legais, éticos e sociais das transplantações cardíacas é «um insulto aos vossos médicos» — declarou ontem o dr. Christian Barnard, numa subcomissão do Senado norte-americano. O discutido cirurgião sul-africano garantiu que os enxertos do coração não levantam qualquer problema novo e rebateu as objecções dos quatro senadores presentes. Afirmou, nomeadamente:

«Definir o momento exacto da morte de um dador eventual, não constitui problema. Por que motivo seriam precisas novas definições da morte, ou comissões encarregadas de nos dizer quando é que um doente expira? Há anos que nós, médicos, o fazemos.»

«Cumpre aos próprios médicos tomar a inicativa (de enxertar ou não, um novo coração num enfermo). O público não tem competência, neste caso.

«Qual o doente a escolher, se diversos cardíacos tiverem necessidade da operação e houver um só coração disponível?... O que apresentar maior urgência... o mais doente de todos... Sem entrar em considerações acerca do mérito ou da importância social dos interessados.»

Deverá um dador eventual ser ouvido sobre a escolha do recipiendário? O dador não tem os conhecimentos científicos necessários para se pronunciar.

«Mesmo quando o doente não sobrevive, uma transplantação cardíaca pode ser considerada auspiciosa — concluiu o dr. Barnard — «pelo menos, teremos aliviado os seus padecimentos.» .

IMINENTE A SAÍDA DO HOSPITAL DE BLAIBERG

CIDADE DO CABO, 9 — (F. P.) — O dr. Blaigerb restabelece-se da sua operação de transplantação cardíaca e sairá do Hospital Groote Schuur, de um momento para o outro — declarou ontem á noite, o dr. P. A. Munnik, membro do Conselho dos Serviços Hospitalares.

O dr. Munnik desmentiu nessa altura certas informações publicadas no estrangeiro segundo as quais o dr. Blaiberg iria ser submetido a uma nova transplantação, devido ao seu estado de saúde ter piorado.

O general Johann Adolf Graf von Kielmansegg, comandante cessante das Forças da N. A. T. O. na Europa Central (á esquerda), efectuou uma visita a Londres, onde foi recebido, no Ministério da Defesa britanico, pelo vice-almirante Yan Hogg (ao centro) e pelo capitão E. Briggs (á direita). O general Johann conferenciou depois com o secretário da Defesa de Inglaterra, Dennis Healey

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONFIRMADAS AS ACUSAÇÕES CONTRA O PRESIDENTE DO PANAMÁ

PANAMÁ, 9 — (F. P.) — A Comissão de inquérito da Assembleia Nacional confirmou as acusações de coacção e de violação da Constituição formuladas contra o presidente da República pelo candidato democrata-cristão á presidência, António Gonzalez Revilha. A Assembleia retomará, depois de amanhã, em sessão plenária, o exame dessas acusações.

Diversas organizações cívicas e económicas lançaram um apelo ás facções em luta para que seja criado «o clima de tranquilidade que permita eleições livres» e formaram uma comissão medianeira. O comando da Guarda Nacional lançou um apelo análogo, advertindo que «tomaria todas as medidas necessárias para manter a paz e a ordem».

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal nos Estados Unidos e a senhora de Vasco Vieira Garin ofereceram, na sua residência de Washington, um jantar a 22 individualidades, entre as quais se destacavam o delegado apostólico nos Estados Unidos, arcebispo Luigi Raimondi, o embaixador itinerante do presidente Johnson, Henry Cabot Lodge, e o jornalista Joseph Alsop.

NOVOS VAUXHALL Victor 102 modelos 2000 e 1600

Nos novos Vauxhall Victor 102, encontra 102 % de vantagens: 102 % em elegância e modernidade de linhas; 102 % em robustez, dinamismo e performance; 102 % em conforto interior; 102 % em prestigio e satisfação. Construidos para si com 102 % de técnica e atenção e adaptando-se a todas as suas actividades com 102 % de exactidão, pode dizer-se, de qualquer jeito, que ambos são carros "um pouco mais do que perfeitos"

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Victor 2000
Motor de 4 cilindros;
cilindrada 1 975 cc;
diâmetro 95,25 mm;
curso 69,5 mm;
potência 104 H.P. às 5 800 r.p.m.;
taxa de compressão 8.8:1.

Victor 1600
Motor de 4 cilindros;
cilindrada 1 600 c.c.;
diâmetro 85,7 mm;
curso 69,5 mm;
potência 83 H.P. às 5 800 r.p.m.;
taxa de compressão 8.5:1.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

204A/304AJ

JAPAN CAMERA INDUSTRY ASSOCIATION

Expõe no HOTEL RITZ,

de 12 a 15 de Março das 18 ās 23 h
e 16 e 17 de Março das 16 ās 23 h

máquinas fotográficas japonesas representadas em Portugal pelas seguintes firmas:

SONIPOL
Av. 5 de Outubro, 56 — Lisboa
GABIMAT
CABIN

IBEREX
Av. D. Carlos I, 132 — Lisboa
MIRANDA

A. PEREIRA BASTOS
R. Sousa Martins, 8-3.º — Lisboa
OLYMPUS
BRONICA
MAMIYA

COMUNDO
Av. 5 de Outubro, 56-1.º — Lisboa
CANON

BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Castilho, 1-A/E — Lisboa
YASHICA
ASAHI-PENTAX

AGOSTINHO MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua de Ceuta, 33-1.º — Porto
Rua do Crucifixo, 28-3.º — Lisboa
TOPCON
KONICA

A. F. COSTA
Rua Ferreira Borges, 23-2.º — Lisboa
MINOLTA

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, LDA.
Rua de Santo António, 137-145 — Porto
Rua Antero de Quental, 17-1.º — Lisboa
ELMO
KOWA

HITZEMANN & C.ª, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 526 — Porto
Rua António Maria Cardoso, 15-B — Lisboa
FUJI FILM
KAKO

F. COSTA, LDA.
Rossio, 74-3.º dt.º — Lisboa
PETRI

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JÚNIOR, SARL
Rua da Conceição, 46-1.º — Lisboa
NIKON
RICOH

ANTÓNIO MARIA SARAIVA
Rua Fernandes Tomás, 678-1.º — Porto
Rua do Carmo, 51-7.º — Lisboa
SANKYO

PUBLIARTE

LUTA: ILUSÃO CONSENTIDA

(Continuação da 10.ª página)

mente como os impressionantes lutadores japoneses.

«A gente tem que «puxar» pelo lado feroz para o público vir, enquanto que lá fora vai-se á luta para ver luta. Lá, a luta é um espectáculo como outro qualquer. Cá, tem que ser feroz. Só assim as essoas ficam satisfeitas», disse-nos um dos organizadores.

Esse é, também, o drama do lutador profissional, que, entre nós, tem de passar por «aldrabão», na medida em que é obrigado a representar dores que não sente e instintos que não possui. Na verdade, viajando juntos como uma companhia de circo, segundo acontece na maioria dos casos, estes lutadores sabem que vão lutar com um companheiro, com um homem que tem a mesma ocupação, os mesmos problemas. Sabem, também, que aquilo é um modo de vida, e não um modo de morte. Prefeririam, certamente, ir para um «ring» demonstrar como se pode lutar verdadeiramente o «catch as catch can», numa sucessão de golpes e de contragolpes, mas são obrigados, pela tendência do público, a mostrar-lhes o que não pode ser autêntico.

Lutar em público aos quarenta anos, com barriga, ter que mostrar um ar feroz e levar pancada por cima, não é agradável, temos que convir. E isso acontece, acaba por acontecer, como ainda ontem aconteceu. E é triste. Temos que convir.

O público chegou a tomar a sério o espectáculo

OS OITO MAGNÍFICOS

(Continuação da 10.ª página)

dade, entre os dois, não excluia a violência que, a certa altura, o público começou a sublinhar com fortes aplausos.

Entre os golpes de «gravata» e de «tesoura», o combate teve a particularidade de exemplificar um estilo recentíssimo, ou seja o-dedo-no-umbigo-quando-o-adversário - se-encontra-de-barriga-para-o-ar. O golpe foi tão bem recebido que London não se fez rogado: lá arranjou maneira de conseguir nova posição propícia e zás, o seu dedo ameaçador voltou a entrar, como incómodo parafuso, na cavidade umbilical do adversário. A escarafuchante tarefa desse dedo foi o mais sólido testemunho da gravidade da questão que ali se tratava.

3 — «Ser ou não ser... turco» — Shakespeare

Ser ou não ser... turco, eis o dilema. Tartum, é-o. Honra lhe seja. Assiste a todos os mortais o angustiante direito de reclamar do céu um destino próprio.

Mas saber ser turco — eis o que verdadeiramente importa. Façanhudo, irado, Tartum apareceu no «ring» com aquele selvático aspecto de quem acaba de deixar a barbárie e procura a todo o transe satisfazer na civilização desejos antigos. Da sua boca soltam-se gritos, de fúria. Os seus braços levantam-se contra o público. Ao árbitro, não lhe leva a bem o exame que sempre antecede todos os combates. Tartum bufa, os pelos do seu bigode à Omar Shariff eriçam-se, o público treme, respeitador da natureza desse tigre «que se prepara», diz o programa, «para ser o novo campeão da Europa».

Que poderá o hercúleo Landro, o representante espanhol, contra este monumento de desumanidade visível, esta montanha de carne enfurecida?

O combate teve pouco que contar. Aos poucos, Landro ia soçobrando. E ficou-se estendido, fora do «ring», numa grande serenidade de árvore derrubada.

O vendaval Tartum, o hércules de Ankara, turbulento, sedento de sangue, como nos filmes, não queria abandonar o estrado... Ansiava por mais vítimas.

4 — «A luta era ardente e negra» — Vítor Hugo

Os três combates antecedentes serviram de excelente aperitivo ao grande confronto da noite: a luta entre o italiano Daldonne («um duro e difícil adversário dos que não olham a meios para atingir os fins») e o português Carlos Rocha (o «hércules voador»).

A luta foi ardente e negra, mas nós não queríamos estar na pele de Daidonne, que levou que se fartou. Carlos Rocha, figura solene, era o anjo bom do último combate. Louro, olímpico, grande. A tiracolo, uma faixa com as cores nacionais. Nas costas do roupão, a esfera armilar.

Ah, como o orgulho pátrio veio ao de cima: «Rocha, Carlos, Carlos» — gritava o público. E Rocha despejava sobre o desventurado e calvo Daidonne a maior saraivada de bordoadas que era possível inventar para alegrar a noite.

O italiano anunciado em termos verdadeiramente «tenebroso» limitou-se a defender-se o melhor que soube e o melhor que pôde: a idade dele aconselha muito mais o repouso caseiro que o desperdiçar bélico do tempo nos estrados da glória. Mesmo assim, rugiu o seu pedaço; bateu um bom bocado; e caiu muito bem, quase debaixo do «ring», quando o fim chegou inexorável, para a luta tremenda em que se empenhara.

Uma vez mais o bem vencera. Oh, sim, o crime e a maldade não compensam.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

• SÃO CONTRACCIONISTAS AS TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO DE CIMENTO

• OPTIMISMO NAS PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO NAS INDÚSTRIAS BÁSICAS DO FERRO E DO AÇO

Em Setembro último, era a seguinte, de acordo com os relatórios sectoriais do VIII Inquérito de Conjuntura, a situação das diversas indústrias de que hoje nos ocupamos:

PROGRESSO NAS EXPORTAÇÕES DE MATERIAIS DE BARRO — Trinta unidades fabris de materiais de barro para construção produziram em 1966, 181,4 milhares de contos, 50 por operário; as tendências de produção contradisseram as previsões expansionistas de Março último; as exportações progrediram, sendo igualmente expansionistas as compras de matérias-primas. Na fabricação de vidro e artigos de vidro, 12 estabelecimentos produziram 423,7 mil contos; a procura não é forte e 1% da amostra considerou-a fraca; os mercados externos absorvem 13% da produção; as compras de matérias-primas mantiveram o nível registado em inquéritos anteriores; ninguém assinalou dificuldades de abastecimento. 14 unidades fabris de olaria, porcelana e faiança produziram cerca de 429,8 milhares de contos, sendo bastante difícil a situação no respeitante a produção, estoques de produtos e intensidade da procura; melhoraram as perspectivas de exportação, sendo estacionárias as compras de matérias-primas. Na fabricação de cimento, 5 unidades produziram 842,8 mil contos, sendo contraccionistas as perspectivas de produção para os próximos seis meses; idem para as tendências de exportação; continuam a não existir dificuldades de abastecimento. 46 unidades fabris de produtos minerais não metálicos produziram 317,7 mil contos, sendo baixa a procura; os mercados externos apresentam melhores perspectivas do que o mercado interno; dificuldades de abastecimento foram assinaladas por uma fracção da amostra representando 13% das compras.

INDÚSTRIAS DE FERRO E AÇO DE METAIS NÃO FERROSOS E DE SERRALHARIA — 20 estabelecimentos fabris de ferro e aço produziram 1 714,6 mil contos, sendo francamente optimistas as perspectivas de produção; os mercados externos registaram e prevêem tendências expansionistas; 15% da amostra manifestou dificuldades de abastecimento. Registam-se melhorias no que se refere ás tendências de produção nas industrias básicas de metais não ferrosos, de que 11 unidades produziram 707,3 mil contos, 610 por operário; prevê-se ligeira expansão nas exportações. 33 unidades fabris de serralharia civil, tornearia, ferraria e afins produziram 1936 mil contos; para este semestre as previsões dos empréstimos, no referente a produção, são favoráveis; as exportações têm tendências para descer.

HABITAÇÕES DE PEDRA E CAL para os pescadores da Ilha de Luanda

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — É de 18 175 contos o orçamento do Fundo dos Bairros Populares de Angola para 1968, destinando-se 4600 contos a construções. No capítulo de despesas extraordinárias destaca-se um encargo de 1325 contos, exclusivamente para a construção de moradias para pescadores na Ilha de Luanda.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV com 90 m, do apoio n.º 7 da linha para o Zambujal ao posto de transformação de José Marques Gomes Galo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Março de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Em [illegible] «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao dr. Roque Machado

Dezenas de pessoas reuniram-se hoje, na Casa Militar, num almoço de homenagem ao ilustre camoneanista dr. Roque Machado, autor de muitos estudos sobre Camões e a sua obra, que completou 80 anos de idade.

Diversas pessoas enalteceram o valor dos trabalhos do homenageado ácerca do grande épico.

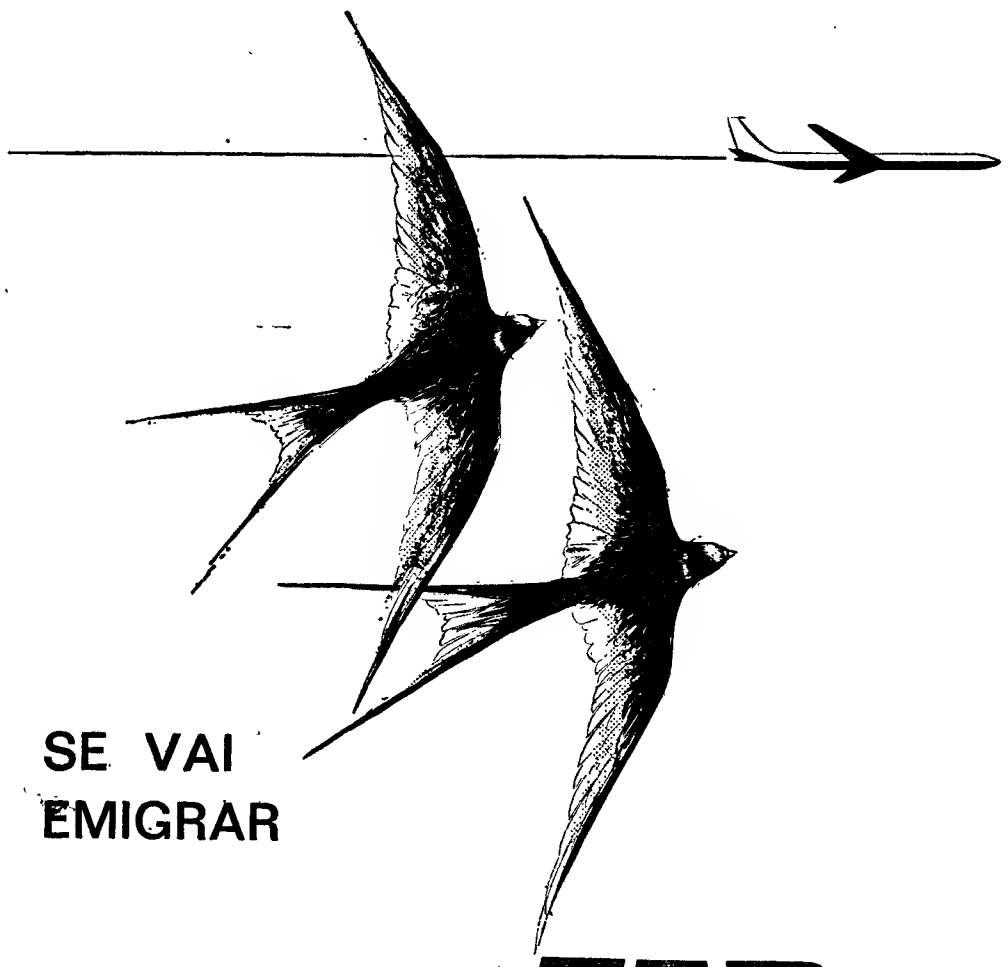
Batida às raposas na serra de Montejunto

Amanhã, a Comissão Venatória Concelhia organiza uma batidt ás raposas na serra de Montejunto, com concentração ás 8 horas na Lagoa Pequena.

Serviçais de Moçambique burladas por uma quadrilha

LORENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Uma quadrilha de vigaristas, chefiada por Manuel Lisboa Bila, de 37 anos, servente dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, foi desmantelada por uma brigada especial da P. S. P. desta cidade.

A actividade da quadrilha consistia em convencer outros autóctones, principalmente os que trabalhavam como serviçais em casas particulares, de que lhes arranjariam empregos melhores. As vítimts do «conto do vigário» pagavam antecipadamente entre esc. 200$00 e 500$00 para «preparos» de documentação, com vista a nova e rendosa ocupação de que nunca mais tinham notícias.



SE VAI EMIGRAR

VÁ E VOLTE COM A TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transportá-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LICENCIADOS EM FINANÇAS ENGENHEIROS MECÂNICOS CONTABILISTAS

Precisa o BANCO DE FOMENTO NACIONAL para as suas Delegações em LUANDA e LOURENÇO MARQUES. Serviço militar cumprido. Estágio prévio na Sede. Enviar «curriculum» com idade, estado, média de curso, experiência profissional e referências. Guarda-se sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 314.

ENGENHEIROS

MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS

de formatura recente para integração nos quadros da SIDERURGIA NACIONAL em ampliação.

Resposta indicando idade e curriculum vitae ao Serviço de Pessoal na Rua Braamcamp, 7 – LISBOA.

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

Satisfazendo os imensos pedidos do publico que tão gentilmente nos têm distinguido, participamos que os nossos serviços passarão a efectuar-se também aos domingos, horário habitual, a partir do próximo dia 10 do corrente.

OBRIGADO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 54

Faz-se saber que no dia 27 de Março de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 200 000 EXEMPLARES DE UMA BROCHURA ILUSTRADA ALUSIVA À ZONA DO CASTELO», de licitação de 490 000$00 (Proc. n.º 38/68/CP/(DSTE).

O depósito provisório é de 12 250$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Março de 1968.

O Vice-Presidente
ANÍBAL DAVID

Exumações no cemitério do Alto de São João

Vão efectuar-se, nos dias que se indicam, exumações dos restos mortais de antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de S. João, que serão trasladados para a cripta dos Combatentes, por iniciativa da respectiva Liga: 18, covais n.ºs 2752, Vitorino Rodrigues Corvo, e 2753, Alvaro de Sousa Pinto; 19, 2754, Manuel Holbeche Correia de Freitas e 2755, António Ferreira; 20, 2756, José Joaquim Pingalho e 2757, José Freire; 21, 2758, Américo dos Santos e 2759, Joaquim Teófilo Sul; 22, 2760, Adelino Manuel e 2761, João Boavida; e 23, 2762, Raul dos Santos Gomes e 2763, Gastão Afonso Perre.

PRUDÊNCIA Companhia Portuguesa de Resseguros

RUA ARCO BANDEIRA, 12-5.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1967 e eleição de novos Corpos Gerentes, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 12 e 30 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 7 de Março de 1968.
O Presidente da Assembleia Geral,
Pela Comp.ª de Seguros «COMÉRCIO E INDUSTRA»
José Jorge de Vasconcelos e Sá

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

AVISO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com deliberação tomada em sua sessão de 29 de Fevereiro do ano corrente, abre concurso por provas documentais, pelo prazo de 25 (vinte cinco) dias, contados a partir da data deste aviso, para a admissão do pessoal de enfermagem abaixo discriminado:

Uma auxiliar de enfermagem
Uma auxiliar de enfermagem-parteira
Um auxiliar de enfermagem (com conhecimento de Raios X)
Um auxiliar de enfermagem (com conhecimento de Ortopedia).

Os candidatos podem requerer a sua admissão até às 17 horas do dia 31 de Março corrente.

As condições do concurso podem ser solicitadas à Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos nas horas habituais de expediente.

Covilhã, 6 de Março de 1968.

O PROVEDOR
João Bernardo Giria

CÂMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

VENDA DE TERRENOS

Em cumprimento da deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária do passado dia 20 de Fevereiro proceder-se-á no dia 5 de Abril próximo futuro, às 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, à hasta pública para venda de cinco talhões de terreno situados na antiga Cerca do Borlão, nas Caldas da Rainha, para o efeito de construção urbana.

Estão expostos nos Serviços Técnicos da Câmara todos os elementos e condições referentes a esse acto e o preço base de cada m2 de terreno é de 500$00.

Caldas da Rainha, 1 de Março de 1968.

O Presidente da Câmara
Dr. João Artur Botelho Moniz

Litho Formas Portuguesa - Impressos

CONTÍNUOS E MÚLTIPLOS, S. A. R. L.
Capital: 6 200 000$00
SEDE: PRIOR VELHO — SACAVÉM

Assembleia geral

Nos termos do artigo 17.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária, a reunir-se no dia 28 de Março, pelas 15 horas, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1967.
2.º Eleger os corpos-gerentes e membros da comissão a que se refere o artigo 15.º dos estatutos, para o preenchimento das vagas existentes, os quais exercerão os seus cargos até ao fim do triénio em curso.

Prior Velho-Sacavém, 19 de Fevereiro de 1968.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gaspar Maria Leal Gomes Pereira Cabral

ANDARES ALUGAM-SE

Com 6 casas assoalhadas e 2 c. banho, 3 roup. Muito sol. A estrear.

R. D. 6 lote, 396
OLIVAIS SUL (próx. Igreja)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CLUBE 100 À HORA

XIX VOLTA A PORTUGAL

Grande Festival de distribuição dos prémios no **HOTEL ESTORIL-SOL,** em colaboração com o Secretariado Internacional da Lã.

— JANTAR DE GALA
— SHOW INTERNACIONAL
— DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS
— PRÉ-APRESENTAÇÃO DA MODA PRIMAVERA/VERÃO WOOLMARK, EM COLABORAÇÃO COM AS MELHORES CASAS DE ALTA COSTURA E ALFAIATARIA, DE LISBOA

Dia 12 de Março de 1968, pelas 20 horas

BILHETES A VENDA:

CLUBE 100 À HORA — Rua das Chagas, 35; Comissariado de Turismo — Agência de Informações — Restauradores
Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril
Hotel Estoril-Sol

Preços: 220$00 — tudo incluído
50$00 — só para o «Show» — Fato escuro

AS CASAS

TRAVASSOS

venderam mais outro

PRÉMIO GRANDE

18 483 — 350 250$00

Habilite-se aos

18 000 000$00

da Grande Lotaria da Páscoa
nas casas

TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Ap. 2038 — LISBOA - 2

BANCO DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — Discutir e deliberar acerca:
a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
b) do parecer do Conselho Fiscal.

II — Proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral e de um membro do Conselho Fiscal.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 5 de Março de 1968.

O Secretário
ADOLPHO ANDRADE

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Conferências

Na Sociedade de Antropologia sobre «Lápidas luso-romanas da terra de Miranda»

Na Sociedade Portuguesa de Antropologia, o rev. António Mourinho, prior de Duas Igrejas, Miranda do Douro, falou acerca de «Lápidas luso-romanas inéditas da terra de Miranda», referindo a riqueza dos monumentos encontrados na margem direita do Douro, ao longo da qual existiu uma estrada romana.

Nas suas investigações, o conferencista descobriu três dezenas de lápidas funerárias, a algumas das quais fez demoradas referências. Na terça-feira, decorrerá outra sessão, naquela Sociedade, falando o sr. dr. J. A. Pinto Ferreira sobre «Achado de uma pedra singular na estação arqueológica de Numão».

Homenagem na Casa do Alentejo à sr.ª D. Gabriela Leitão Fernandes

Durante um jantar na Casa do Alentejo, foi prestada homenagem á sr.ª D. Gabriela Leitão Fernandes, funcionária do Turismo Italiano em Lisboa, há mais de uma dezena de anos.

O jantar, promovido por um grupo de agentes de viagens, reuniu cerca de uma centena de convivas, amigos e admiradores.

Anotaremos a presença dos srs. D. Segismundo Saldanha da Camara, vice-presidente do Município de Lisboa; Artur Martinho Simões, vice-presidente do Município de Oeiras, o secretário da Embaixada de Itália e esposa, jornalistas e individualidades ligadas ao turismo, nomeadamente ás agências de viagem.

Enviaram telegramas de saudação, associando-se á homenagem, o o presidente da Camara Municipal de Évora, o delegado do Turismo de Espanha, Mons. Moreira das Neves e o antigo delegado do E. N. I. T. em Portugal, dr. Bruno Bonatto, ausente na Madeira.

O actual delegado do E. N. I. T. em Lisboa, Giuseppe Guaraldi, não pôde comparecer. Em contrapartida, o embaixador de Itália, antes de partir ontem para Roma, quis expressamente endereçar uma mensagem pessoal á homenageada, pondo em evidência a probidade profissional e a dedicação da sr.ª D. Gabriela Leitão Fernandes, a qual recebeu inumeros ramos de lindas flores.

Esta agradeceu comovidamente a todos a sua presença.

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Ag[illegible] — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

52293 .... 3 500 000$00
18483 .... 350 000$00
33774 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1. PRÉMIO

52292 .... 13 225$00
52294 .... 13 225$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

283 12920 13412 15511 18035 19653
26370 29012 38880 40621 44950 46956

PRÉMIOS DE 10 000$00

12457 15989 16880 18046 18340 19355
19397 20584 21707 22291 23833 26693
31908 34715 35251 35460 36453 39811
41826 42374 43772 45292 45805 46962
47871 48400 49620 49707 51829 52389

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

18401 a 18500; 33701 a 33800 e 52201 a 52300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 668. Com 1.000$00, os terminados em 158; 355; 437; 471 491; 746; 785; 789 e 977. Com 500$00, os terminados em 39; 68 e 97. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

A SORTE GRANDE

foi distribuida aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja anúncio na página central

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO — 33774 — 200 CONTOS

Vendido aos balcões da Popular e centenária

CAMPIÃO

a mais antiga casa de lotarias do MUNDO

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL — 1.ª DIVISÃO

BRAGA E MATOSINHOS
ZONAS ESCALDANTES DA BATALHA DO TÍTULO

Lentamente, quase sem se dar por isso, têm ficado pelo caminho os mais cotados agrupamentos candidatos ao título nacional. É certo que ainda falta um terço da prova mas também não é menos exacto que se torna particularmente difícil ás equipas do F. C. Porto, Vit. Setubal e Académica — que não joga para o título — neutralizar o avanço pontual de que dispõem as duas equipas mais sériamente candidatas: o Sporting — «leader» — e o Benfica seu feroz perseguidor.

A jornada de amanhã — a 18.ª — pode até deixar antever o futuro campeão ou contribuir para tornar mais nebulosa a caminhada para o título. Qualquer dos dois pretendentes têm arriscadas saídas, onde qualquer deles pode tropeçar embora estejam de posse dos predicados eécnico-estratégicos que permitem admitir certo favoritismo na slouçáo dos despiques.

A ida do Sporting á cidade dos arcebispos é particularmente difícil. A equipa minhota readquirida a confiança nos seus recursos, alia ainda a essa convicção um assinalável entendimento e companheirismo que lhe permite opor-se a antagonistas melhor apetrechados quando estes têm de actuar no Estádio 28 de Maio. Sabe-se que existe pronunciado desnível entre a granítica defesa «leonina» e o frágil ataque bracarense. Conhece-se ainda a diferença de predicados técnico-estratégicos que existem entre as duas equipas, mas em contrapartida não se ignora quando pode o «onze» de Braga quando actua sob as vistas dos seus prosélitos. Poderá aceitar-se que Braga poderá ser para os «leões» outro Waterloo? Francamente não acreditamos, até porque Fernando Caiado não desconhece quanto «pesa» o querer do Sporting minhoto.

Os campeões nacionais terão contra si em Matosinhos, o desejo dos «bebés» em bater o pé a um alto dignitário do futebol mundial — o Benfica. É um estímulo para uma proeza que a dar-se — e pode dar-se — tomaria mais projecção depois da jornada gloriosa dos «encarnados» em Budapeste.

É inegável que o «team» de António Teixeira, tem futebol de sobejo para surpreender qualquer menos avisado Futebol, irreverência e «descaro», trilogia que por vezes provoca o «imprevisto». Mas o Benfica, endurecido em mais árduas campanhas e conhecedor das dificuldades que o aguardam, irá certamente preparado para «castigar» qualquer tentativa de «falta de respeito». De resto no «onze» da Luz, deverão estar «todos os da Hungria» que, esperançados numa «escorregadela» do «leader» não quererão perder pontos, o que poderia colocá-los numa posição delicada quanto ás aspirações de renovação do título.

Depois a defesa «encarnada» que tão bem fechou os ângulos de remate aos dianteiros hungaros, parece ter encontrado a mais certa mecanização na protecção á sua baliza. E mantida em respeito a ardilosa dianteira do «Mar», Eusébio pode fazer o resto para o triunfo. Eusébio, Torres e Simões, sem esquecer o «discreto» mas influente José Augusto.

Os escolares de Coimbra recebem o F. C. Porto, cuja recente oscilação a afastou, pelo menos por agora, da corrida para o título. A Associação Académica de alta capacidade individual e colectiva e além disso, sem problemas quanto á classificação, pode subjugar o conjunto portista ainda naturalmente a sofrer os efeitos de alguns «casos». Conseguí-lo-á? A pergunta é pertinente se atentarmos na tendência habitual dos «azuis-brancos» para alcançar bons resultados na Lusa-Atenas. Mas... pode ser até que o jogo não tenha um vencedor.

Em alto momento de forma, Petita e companhia, vêm até ao Restelo onde um Belenenses, sequioso de «vingança» quererá dizer a quantos, que o «acidente» da Luz foi apenas... acidente. Conseguí-lo-ão? Essa é a nossa duvida, muito embora se anunciem nos «azuis» a presença do estra ega inteligente que é Adelino e o regresso de Sérgio.

Por seu turno Fernando Vaz, ardiloso e prudente, dispõe de uma turma de boa craveira técnica e sobejamente ductil para resolver as incógnitas que se lhe possam oferecer. É difícil um vaticínio até porque são dispares as características das duas equipas, embora se nos afigure estarem os sadinos melhor apetrechados para ganhar no mesmo campo onde garantiram a sua continuidade na Taça de Portugal.

Dos restantes encontros, cremos que apenas se podem pôr reticências ao triunfo cufista. Não porque duvidemos dos méritos da equipa mas sim porque o Vitória de Guimarães, de Juca, apesar de assoberbado com a falta de alguns titulares da defesa revela, nos «diálogos» extra-muros, um conteudo táctico que o torna um adversário coriáceo, esclarecido e resistente. A Cuf terá de usar de muita aplicação para vencer, não se deixando enebriar por qualquer ilusória sensação de domínio territorial. Os contra-ataques vimaranenses, podem causar-lhe algum desgosto. Nos outros jogos que têm por cenário, respectivamente, Santo Tirso e S. João da Madeira, o triunfo dos visitados apresenta-se como coisa lógica e natural.

E. V.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

U. Tomar, Atlético e Peniche
são favoritos dos jogos de amanhã

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, está marcada para amanhã e, no grupo Norte, inclui os seguintes desafios.

Vizela — Tramagal (1-6)
Sp. de Espinho — Leça (0-2)
Sp. Covilhã — Ac. de Viseu (0-0)
T. Novas — Famalicão (3-1)
Penafiel — Desp. Gouveia (2-4)
Salgueiros — Beira Mar (0-0)
U. Tomar — U. Lamas (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

O União de Tomar (actual líder) tem um desafio propício para desfazer a má impressão causada pela derrota do último domingo. Em casa e contra um dos últimos, merece franco favoritismo, tal qual acontece em relação ao Torres Novas.

Bem maior interesse é de dispensar ao jogo Salgueiros (3.º) — Beira Mar (4.º), cujo desfecho se apresenta imprevisível. São, ainda, de boas perspectivas os desafios de Espinho e Covilhã.

★

No grupo Sul teremos os seguintes desáfios:

Atlético — Alhandra (1-2)
Peniche — Sintrense (1-1)
Sesimbra — Olhanense (0-2)
Lusitano — C. da Piedade (0-1)
Luso — Oriental (0-1)
Almada — Montijo (1-2)
Portimonense — Torriense (0-2)

Atlético e Peniche jogam nos seus campos, procurando ambos rectificar os resultados feitos na correspondente (6.ª) jornada da 1.ª volta. O ardor com que ambos defendem a posição de líder, que, de parceria, ocupam, será bom adjuvante para vencer os briosos adversários que lhes cabe defrontar.

O Torriense, á espreita de um deslize de qualquer dos guias tem, na suamais longa deslocação, uma tarefa cheia de espinhos.

Na luta dos últimos — C. da Piedade, Almada e Olhanense — todos com igual pontuação, não será de surpreender que o trio se mantenha.

A decidir hoje pela F. P. F.

DR. JOSÉ MARIA ANTUNES E ARMANDO FERREIRA À FRENTE DA SELECÇÃO NACIONAL

O problema da equipa técnica que dirigirá a selecção nacional, vai ser o assunto que ocupará os dirigentes federativos na sua reunião de hoje.

Entretanto tudo indica que será adoptada uma solução bem diferente daquela que preconizavam os numeros postos a circular ultimamente. Ao que parece será intenção da F. P. F convidar para o cargo de seleccionador o dr. José Maria Antunes, que assim regressa áquelas funções, tendo como director colaborador, Armando Ferreira, os quais serão, naturalmente, coadjuvados por Gomes da Silva que regressou ao anterior lugar de coordenador geral.

Quanto aos treinadores é bastante provável que se mantenha a dupla Fernando Caiado-Juca.

Nos restantes postos tudo indica que o conjunto formado pelo médico dr. Silva Rocha e os massagistas Manuel Marques e Hamilton Marques completarão o quadro técnico da selecção.

Ronda pelas equipas

✱ *A Académica deve apresentar amanhã a mesma formação de domingo passado, mas subsiste uma dúvida no espírito de Mário Campos? Quanto a lesões, tremo direito: Crispim ou Mário Campos. Quanto a lesões Pedrosa, Serafim e Vieira Nunes continuam a recuperar. Vieira Nunes já retomou a preparação.*

✱ No capítulo de lesões o Varzim continua com alguns problemas. Aleixo estará impossibilitado de alinhar amanhã por ter contraído no passado domingo uma microrrotura. O guarda-redes José Luís encontra-se quase completamente refeito do trausmatismo que sofreu em Coimbra, sendo muito provável que reapareça na reserva contra o Salgueiros.

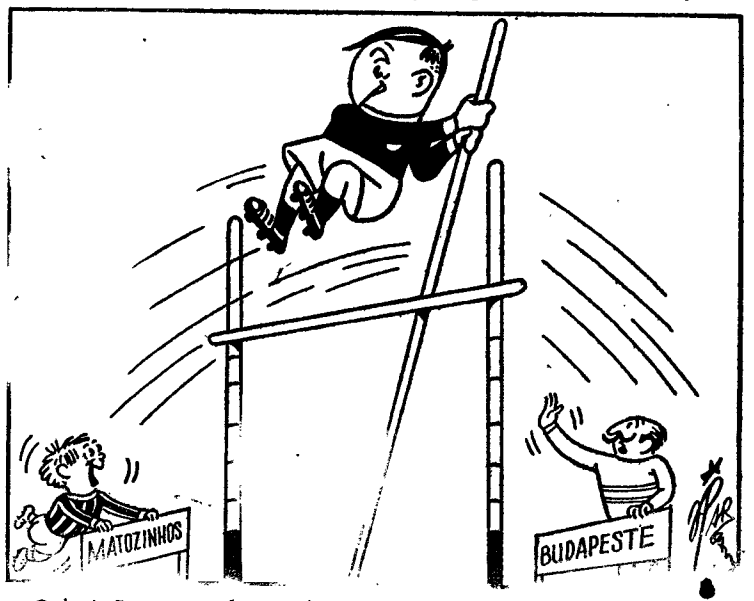
✱ *No Barreirense, Bandeira encontra-se magoado num pé e Testas continua impossibilitado de dar o seu concurso á equipa.*

✱ A contas com uma contusão nos condutores, Vieira Dias não está ainda em condições de jogar, assim como Medeiros lesionado numa mão. Quanto a Capitão-Mor que sofreu luxação num dedo o técnico cufista conta com ele para amanhã. O treinador Meirim com os seus jogadores visitou em Lisboa o museu das Janelas Verdes.

✱ *No Guimarães, Daniel, José Carlos e Ribeiro não participaram nos treinos desta semana sendo, por isso, pouco possível a sua utilização no encontro de amanhã.*

✱ A visita do Sporting a Braga está a ser aguardada em ambiente de particular e justificada expectativa. Os bracarenses não escondem a responsabilidade do confronto. O técnico José Maria Vieira, contando com o concurso de Francisco Baptista, refeito da lesão sofrida em Coimbra, introduzirá várias alterações na equipa, no sentido de «montar» um dispositivo defensivo capaz de suportar o peso do ataque leonino. Entretanto, o responsável já tem menos uma preocupação pois o defesa esquerdo José Manuel, que se lesionou em Setúbal, já está apto a dar o seu concurso á equipa.

✱ *Não se anunciam alterações na formação do Belenenses. Quanto a lesões, Manuel Rodrigues continua impossibilitado e o guarda-redes Gomes está a recuperar favoràvelmente.*



O Leixões quer fazer da águia — «O pássaro das **vasas** cortadas»...

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol, 1.ª categoria, 16.ª jornada: Cidla-Comp. Carris, M. Militar-B. A. Ajuda e E. N. Publicidade-S. C. Cervejas, no parque de jogos de Alvalade, ás 9, 11 e 15 horas; Comp. Telefones-C. Condes, no campo do primeiro, ás 9 horas.

— Desempate da série C, da 2.ª categoria: F. N., Munições-Stand. Eléctrica, no campo dos Telefones, ás 11 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de basquetebol (juvenis), no Liceu Passos Manuel e Escola Marquês de Pombal, ás 9.30; de futebol de cinco (iniciados), na Casa da Mocidade e Colégio Militar, ás 10 e ás 11; de futebol de 11 (juvenis e juniores), no Colégio Militar e no Estádio Nacional, ás 10.30 e 11.30; handebol de 7 (juvenis) nos liceus Gil Vicente e Passos Manuel, ás 9.30 e 11.30; voleibol (juvenis) na Casa da Mocidade, ás 11 horas.

ATLETISMO — Torneio de abertura, da época de pista, 2.ª jornada, no Estádio Alvalade, ás 15 horas.

BADMINTON — Campeonatos Nacionais de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Começo da 2.ª volta: C. I. F.-Farense e Benfica-C. U. F., no pavilhão da Ajuda, a partir das 15 horas

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Paroquial-Leixões, Guifões-Nun'Álvares e Vilanovense-Centro Católico, ás 10 h. Zona Sul: Acad. Santarém-Montijo, Pedrouços-Emp. Comércio, Carnide-Sacavenense, Campolide-Rangel, Combatentes-Técnico e Sp. Torres-Alunos Apolo, nos campos dos primeiros, de manhã.

— Grande Torneio de Juniores da A. B. L. — Jogos em Algés, Telheiras, Restelo, Tapadinha, Física e Carnide, ás 10 horas.

— Grande Torneio de Juvenis — Jogos em Moscavide, C. Quebrada, Algés, S. Bento, Boa Hora, Belenenses, C. Grande, ás 10 e ás 11 h.

CICLISMO — Troféu «Alfredo Baptista», para profissionais, 132 quilómetros, em Sangalhos, com partida ás 9 horas.

— Campeonato do Sul, para amadores-seniores, contra-relógio (50 quilómetros), de manhã.

— Campeonato do Sul, para populares, contra-relógio (50 quilómetros) com início ás 7 e 45.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais, de 4.ª categoria, no Pavilhão dos Desportos, ás 10 e ás 15 e 30.

— Provas de selecção olímpica, no Pavilhão dos Desportos, ás 10 horas (feminina) e ás 15 e 30 (masculina).

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juvenis, nos pavilhões da Luz, a partir das 9 horas, e de Campo de Ourique, ás 9 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, seniores: Fut. Benfica-Atlético, no campo Francisco Lázaro, ás 10 h. (res.) e 11 e 30 (honra); Palmense-Belenenses, em Palma, ás 9.

— Torneio de Abertura (juniores) — Benfica-Fut. Benfica, no campo Francisco Lázaro, ás 9 horas.

RAGUEBI — Campeonatos Nacionais de Seniores, Juniores, Juvenis (Norte e Sul) e taça «Dr. André Correia» — jogos no Estádio Universitário, a partir das 9 e 30 e no Est. Universitário de Coimbra, ás 9 e 30 e 11 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, infantis, equipas. «Poule» final, 1.ª jornada: A. A. Amadora-Armadorense e Intendente-S. L. Águias; Sporting-C. Católico e Est. Amadora-G. I. P. Amoreira, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

— Torneio Popular de Juvenis, 2.ª jornada: S. L. Águias-C. R. M. 6 de Setembro de 1903, Armadorense-Desp. Graça e Estrelas de Alvalade-Económicos, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas

BAILE com... «FANTOMAS»

Os Bombeiros Voluntários de Oeiras levam a efeito esta noite, na sua sede, o tradicional baile da pinhata, com a colaboração do conjunto musical «Os Fantomas».

DESPORTO

19.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

A dureza da prova amenizada pela benignidade do tempo

Depois do «passeio» até Portalegre, onde chegaram ontem á tarde, os 32 concorrentes da XIX Volta a Portugal em automóvel então ainda em prova, partiram ao cair da noite para a segunda etapa e todas as suas dificuldades, desde o «macadame» lamacento do Gavião, a demolidora Lousã, toda ela trabalhosa e estafante, ás serras do Caramulo e da Estrela, até á florestal de Armamar com os seus precipícios e lama barrenta.

Foi uma noite dura, sem duvida, em que pilotos e navegadores não tiveram um momento de descanso. Mas não terá sido talvez tão dura como seria de esperar, uma vez que, por exemplo, na serra da Estrela a noite estava límpida e o chão completamente seco.

Passámos a noite, até de madrugada, no Rádio Clube Português, que muito louvávelmente tem estado a fazer a cobertura da prova. Fomos sempre seguindo o progresso dos concorrentes, através do telefone para as várias localidades por onde os concorrentes iam passando.

Pelo telefone notámos o extraordinário interesse que reina em todo o País e em torno desta prova. De todos os pontos nos falavam com entusiasmo pela Volta.

Assim, pelo telefone, seguimos a Volta.

Pelas duas horas da madrugada chega-nos o telefonema de José Grave dizendo que não pode fazer o seu «contrôle» na serra da Estrela, pois a estrada está em perigo de abater. Pomos logo a hipótese do director da prova desviar os concorrentes para Mangualde e aí fazer uma neutralização. Mas não: a estrada da serra está limpa e a Rampa de Manteigas fez-se com os seus quatro «contrôles», em que as penalizações devem ter sido abundantes.

No ultimo telefonema que lográmos fazer, para Murça, foi-nos confirmado a passagem de 26 concorrentes, seguindo o numero 41, com grandes dificuldades mecanicas e já com grande atraso.

Pela ordem de passagem que nos foi dada, quer parecer-nos que há meia duzia de concorrentes já bastante penalizados depois da florestal de Armamar. Entre estes contam-se Pedro Jesus, Mário Freire (com cerca de 15 minutos de atraso), Mateus Costa (17 minutos), Hernani Patuleia (28 minutos), Salema Garção (17 minutos).

Estes atrasos representam apenas as mudanças de minuto e não as penalizações reais, pois um concorrente pode ter o atraso de um minuto e ter penalizado apenas dois ou três segundos, ou estar três minutos atrasado e ter uma penalização que pode variar entre 3 segundos e três minutos.

No entanto, é já significativo o facto de uns dez concorrentes passarem sempre pela sua ordem.

A Volta, ao fim da segunda etapa, está, portanto, ainda por decidir.

Uma terceira etapa dura

Há duas semanas, ao falarmos com o director da prova, dr. Lima e Silva, debatemos o problema da dificuldade relativa da segunda e terceira etapa, e então foi-nos informado que ao contrário do que aconteceu há um ano, a terceira etapa não será um passeio até ao Estoril pois havia necessidade de nivelar o valor selectivo destas duas etapas.

Este ano já vimos que a segunda etapa foi mais fácil, ou talvez menos difícil do que no ano passado. A terceira e ultima será, de certo muito mais trabalhosa e selectiva. Aliás, com tão poucas desistências e eliminações até agora, o director da prova terá que usar todos os «controles» marcados para esta noite a fim de poder estabelecer um escalonamento classificativo e de manter a tradição da Volta como uma prova com poucos concorrentes a chegarem ao fim.

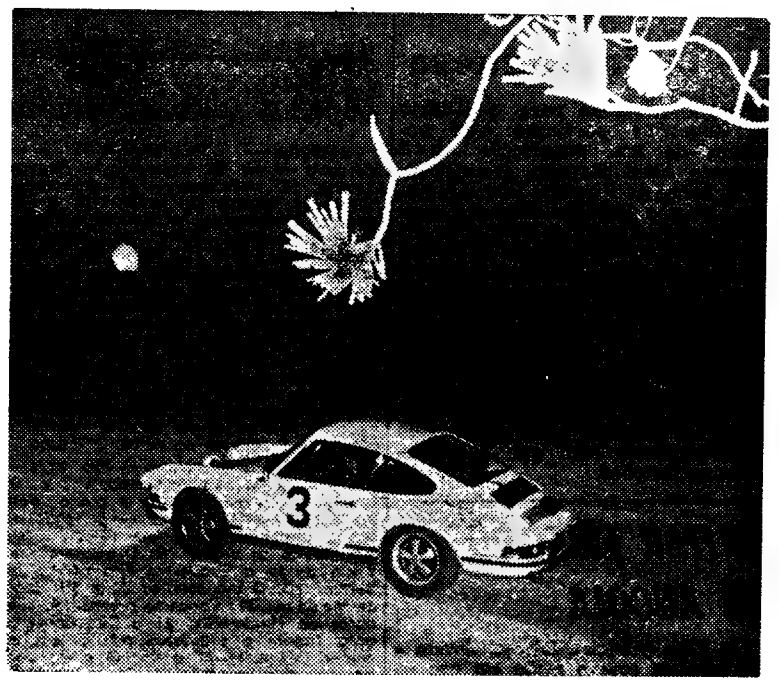
Portanto a noite de hoje será extremamente dura para os pilotos da Volta. Desde Ruivães até Amarante e depois em Viana do Castelo terão que combater o cansaço e dar o seu melhor, pois entre os melhores as penalizações ainda devem ser pequenas e consequentemente os primeiros lugares ainda estão por discutir.

As florestais de Cabreira e Viana do Castelo, o Cavalinho, o «macadame» da zona de Ermelo e de Alto do Velão, e todo o serpentear da Régua farão a selecção dos concorrentes.

Na Cabreira pensamos que haverá uns dez concorrentes a não penalizar, e em Viana do Castelo também uns cinco poderão «limpar». Quer parecer-nos que Ermelo, Alto do Velão e o Cavalinho oferecerão as maiores penalizações. Claro que se houver nevoeiro intenso na Régua e em Viana do Castelo, ninguém conseguirá «limpar».

Depois de Viana do Castelo até ao Estoril, á média de 50 km/hora, cremos que não haverá dificuldades, uma vez que o labirinto da Figueira da Foz já foi visto pelos concorrentes durante os treinos.

No Estoril realizar-se-á após a chegada (12 h. 30 m.) uma prova complementar cujos resultados contarão apenas em caso de empate entre dois ou mais concorrentes. Será mais uma exibição dos carros da Volta e uma apoteose final do que uma prova de interesse desportivo. — F. S.



Américo Nunes em prova

Desistências na 2.ª etapa

Luís Fernandes («VM»), em Vila Nova de Poiares com avaria no sistema eléctrico; *Ernesto Neves* («Cortina Lotus»), em Vila Nova de Poiares; *Miguel Correia* («Cooper S»), acidente sem consequências pessoais em Proença-a-Nova; «*Sacrila*» («Renault Gordini»), entre o Caramulo e Campo de Besteiros, por acidente.

3.ª etapa — Bragança-Estoril

Bragança — 9/3 — (17.00); Chaves (18.55); Ruivães (20.35); A. do Baulhe (21.30); Cavalinho (23.20); Guimarães — 10/3 — (00.35); Braga (00.55); V. do Castelo (02.00); Porto (03.30); Mealhada (05.00); Figueira da Foz (07.00); Leiria (08.05); Torres Vedras (10.15); Ericeira (10.55); Sintra (12.10); *Estoril* (12.30).

Concorrentes em prova

1 — Hernâni Patuleia, «Saab»; 3 — Américo Nunes, «Porsche»; 5 — Basílio dos Santos, «Porsche»; 6 — Mário Freire, «VW»; 8 — Pedro de Jesus, «VW»; 10 — Mateus Costa, «VW»; 11 — «Manuel Filipe», «Cortina Lotus»; 12 — Salema Garção, «Cooper S»; 14 — Luís Neto, «Cooper S»; 15 — Carpinteiro Albino, «Renault Gordini»; 16 — Falcão Garcia, «Renault Gordini»; 18 — José Lampreia, «Renault Gordini»; 19 — eng.º Heitor Morais, «Cooper S»; 20 — Adolfo Sampaio, «Cooper S»; 21 — Fernando Baptista, «Cooper S»; 23 — eng.º Burnay Bastos, «Cooper S»; 24 — Clemente da Silva, «Cooper S»; 26 — César Torres, «Cooper S»; 27 — Ruy Lanceiro, «Renault Gordini»; 28 — Manuel Gião, «Peugeot 204»; 29 — Baptista dos Santos, «Peugeot 204»; 30 — António C. Oliveira, «Peugeot 204»; 31 — «Xixaro», «Peugeot 204»; 32 — Sarmento Rebelo, «NSU TTS»; 33 — Belmiro Correia, «NSU TTS»; 34 — Hermínio Martins, «NSU TTS»; 36 — Fausto Martins, «NSU»; 41 — José Baptista, «Fiat 850 Coupé» com cerca de 30 minutos de penalização, portanto já eliminado).

O carro conduzido pelo eng.º Burnay Bastos a caminho da meta

ATLETISMO

A presença portuguesa nos «europeus» de pista coberta

Pela primeira vez na história do atletismo português, corredores lusitanos participam nos «Europeus» de pista coberta. O facto em si tem relevância, pois afirma-se, deste modo, o nosso progresso na modalidade, apesar da mediocridade do panorama geral do atletismo nacional.

Coube a honra de nos representar naquele certame a três corredores da nova geração: Fonseca e Silva, José Lourenço e Barceló de Carvalho, o primeiro e o último do Benfica, e o segundo do Sporting. De resto, aqueles representantes lusitanos ostentam os «records» nacionais de pista coberta, das especialidades em que vão participar: *50 metros* (5,8 s.) — Fonseca e Silva; *400 metros* (49,9 s.) — Barceló de Carvalho; e *1500 metros* e *3000 metros* (4 m. 1,4 s. e 8 m. 28,6 s.) — José Lourenço.

Estes especialistas portugueses vão, na verdade, sofrer forte confronto com os «ases» europeus. As suas possibilidades, salvo o «caso» de Fonseca e Silva, que tem «presença» na final dos 50 metros, são limitadas ao comportamento airoso, aliás digno, dado que não sairão desprestigiados da pugna.

Por outro lado, cremos que podem obter novos «records» nacionais, pois as condições técnicas da pista são excelentes para tal motivo. As recentes marcas que registaram em Madrid, no passado dia 24 de Fevereiro, no «nutting» internacional ali efectuado, leva-nos a supor que são passivas de uma melhoria.

Apesar do atletismo em pista coberta não ter a profundidade daquele que se realiza em pista ao ar livre, é sempre de considerar as «marcas» e os «tempos» obtidos pelos atletas, e para se alcançar notoriedade na matéria não há dúvida de que se deve estar possuído de uma classe fora do vulgar.

A confirmar o que atrás se disse estão os «records» dos «Europeus» de Praga, que antecederam os que hoje se realizam, e que são:

50 m — *Gionnatasio (Itália), 5,7 s.*
50 m barr. — *Ottoz (Itália), 6,4 s.*
400 m — *Kinder (Alem. Oriental), 48,4 s.*
800 m — *Carrol (Irlanda), 1 m. 49,6 s.*
1500 m — *Whelon (Inglat.), 3 m. 48,7 s.*
3000 m — *Girke (Alem. Oriental), 7 m. 58,6 s.*
Altura — *Moroz (Russia), 2,11 m.*
Comprim. — *Davies (Inglat.), 7,85 m.*
Triplo — *Nemsovsky (Chec.), 16,57 m.*
Vara — *Feld (Rússia), 5 m.*
Peso — *Karasyov (Rússia), 19,26 m.*

Como se disse, a juventude da participação lusitana é um factor a considerar. Tem possibilidades de vincar a sua presença, tanto mais que muito se espera dela. De qualquer forma, estes «Europeus» de Pista Coberta, além de ser uma reunião de grandes atletas é, na verdade, uma manifestação de grande envergadura.

José Lourenço, do Sporting, e Barceló de Carvalho, do Benfica, á partida para Madrid. Com eles seguiu outro benfiquista, Fonseca e Silva. Três esperanças do atletismo nacional

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonatos nacionais de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, 2.ª jornada.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano, 7.ª jornada, das zonas Norte e Sul, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais da 1.ª Divisão — Seniores: Sporting-F. C. Porto e Benfica-Académico, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30; Espinho-V. Setubal, em Espinho, ás 22 e 30. Juniores: C. Ourique F. C. Porto, Belenenses-C. D. U. L. e Beira Mar-V. Setubal, á noite.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses-Benfica (B) e C. D. U. L.-Boa Hora, no Pavilhão da Ajuda, ás 18 e ás 19 horas.

RAGUEBI — Taça «Dr. André Correia»: Técnico-Amadora, na Amadora, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores): Benfica-Sporting, na sede do Casa Pia A. C., ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Sintrense-Nac. Ginástica, em Sintra, ás 22 horas.

PRÉMIO Sonelos Helanca

	Pts.		Pts.
1.º — Eusébio (Benfica)	44	6.º — José Henrique (Benfica)	33
2.º — Américo (F. C. Porto)	42	7.º — Armando (Sporting)	37
3.º — Rui Rodrigues (Académica)	42	8.º — Praia (Leixões)	36
4.º — Bené (Leixões)	40	9.º — Vital (V. Setubal)	36
5.º — Conceição (V. Setubal)	38	10.º — Cristóvão (Tirsense)	35

Pontuação atribuída pelo jornal «A BOLA» no fim da 18.ª jornada do Nacional da I Divisão.

Novos dirigentes da Mocidade Portuguesa

Foram enviadas para o «Diário do Governo» portarias que nomeiam os srs. arquitecto José Fracisco Melo Raposo, tenente-coronel Jorge da Fonseca Dores e major Américo Serôdio Inverno, respectivamente, para os cargos de comissário-Nacional-adjunto da Mocidade, comissário - Nacional - adjunto para o Ultramar, da mesma organização, e vogal do seu conselho Administrativo. Todos exerciam já funções na M. P

A seu pedido, foi exonerado do lugar de comissário-Nacional-adjunto o sr. dr. António Carrilho Ribeiro, sendo louvado pelo muito zelo e competência com que desempenhou as funções.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

No Toto (Angola), faleceu, devido a um acidente com o avião em que seguia, o sr. alferes miliciano piloto-aviador Raul José Caetano Couvreur, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Alice Caetano e do sr. Jaime Ângelo Neuparth Couvreur, e que prestava serviço na base aérea de Negage.

FOI A ENTERRAR O GUARDA DA P. V. T. VÍTIMA DE ACIDENTE EM PAIO PIRES

Saiu, esta manhã, da igreja da Pena, para o cemitério de Portelo de Cambres, Lamego, depois de missa de corpo presente, o funeral do guarda da P. V. T. Manuel Moreira Cruz Junior, que, conforme noticiámos, foi vítima de um acidente quando se encontrava em serviço no sítio de Foros de Catrapona (Paio Pires).

O corpo, durante a noite, foi velado pelos srs. comandante da corporação, major Enes Ferreira; segundo-comandante, capitão Cravo Sanches; comissários-chefes Belarmino de Oliveira e Amândio de Moura, etc.

COMEÇA A ÉPOCA DE HIPISMO

A Sociedade Hipica organiza amanhã, no Hipódromo do Campo Grande, e a partir das dez horas, as primeiras provas da nova temporada de hipismo. As competições destinam-se a juniores de 1.ª e 2.ª séries.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 17: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «POP»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 0: Rádio Universidade, 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro: 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 29.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias, pelo trompetista Georges Jouvin; 21 e 40: Variedades realizadas no Império — no intervalo: — Poesia, musica e sonho por Miguel Trigueiros; a seguir — 2.ª parte das variedades realizadas no cinema Império; a seguir — Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Musica de bailado; 17 e 0: Sonata n.º para violino e piano (Bela Bartok); 17 e 45: Ópera — Selecção da ópera «Efigenia em Tauride» (Gluck); 8 e 30: Musica de piano; 9: O maestro Karl Bohm dirige a Orquestra Filarmónica de Berlim; 20: Diário sonoro; 20 e 55: Ciclo de melodias; 21: Concerto preenchido com obras de Hindemith; 21 e 32: Concerto para fagote e orquestra n.º 13 em dó menor (Vivaldi); 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica. 23: A Voz do Ocidente»; e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Flandres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodiffusão Televisão Belga; 23 e 55: Quatro canções de Schumann pelo barítono Gérard Souzay — ao piano: Dalton Baldwin; 0 e 08: 2.ª parte do Festival de Flandres de 1967; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos! 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 9 e 45: Rádio-Jornal; 20.e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Musica de romance, 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM. 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 0 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apnas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Melodias em selecção; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Musica de filmes; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e, achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): roda completa de veículo automóvel; esferográfica, chapéu-de-chuva, saco de plástico com roupa; relógio de pulso para homem; brinco em ouro; dois porta-moedas; pasta-lancheira, saco de plástico com ligaduras, fardos com folhas de papel; sombrinha, cachecol, óculos graduados, pneu, tampão de roda, porta-chaves e argolas com chaves.

— Também ali se encontram, enviados pela Carris: carteira com documentos de Fernando Graes; porta-moedas com dinheiro, chapéus-de-chuva, sombrinhas, pulseira de ouro, pulseira de fantasia, rolo de películas, pares de luvas, luvas desirmanadas, agenda, capa com livro, livro de estudo, capa de sombrinha, boina, bota de criança e argolas com chaves.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão R Prior do Crato 25 (66 32 1)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (71 1780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Aqueduto da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726850)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (77 379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043: ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66 (3 0 72).

BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D Pedro IV, 31 (327478).

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 80-A-B (78051)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 9 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 1 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79 13 1)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 02 (662631)

OLIVAIS — S Paulo, Rua 4, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de Franca, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)

PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Maz Teixeira, R Poço dos Negros, 15 (67996 1)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38 1 36) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Marques Batro, 75-A (25 89 81).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança** — Av. D Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291001 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L Ranha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273085)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomerol, (Tel 274365).

MOITA — União Moitense — Av dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 28330).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

Às 16 e 20: Curso de formação de professores; 17: Telejornal; 17 e 15: Nos bastidores da aventura; 17 e 45: Encontro com a vida, pelo rev dr. Francisco Videira Pires; 8: Eurovisão — Atletismo — transmissão directa de Madrid dos Campeonatos Europeus em Pista Coberta; 20 e 30: TV 7; 20 e 50:: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40: «Bonanza»; 23 e 45: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Telejornal, Missa e «Dia do Senhor»; 13 e 25, Musica e Artistas, repetição dos recitais pelo violoncelista Beverly Chester e pelo violinista Stoika Milanova, 14 e 10, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Passatempo Infantil — II Parte da peça «Os 4 Musicos d'Aldeia» (inspirada num conto dos irmãos Grimm), de Fernando de Paços, pelo teatro do Gerifalto; 16, Desenhos Animados; 16 e 30, Eurovisão — Atletismo — transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Madrid do Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Capitão Sarlett; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 35, TV Mundo — «Benjamin Britten e o seu Festival»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube, com Helena Rocha, Cecília Cardoso, Marco Paulo e o conjunto de Shegundo Galarza; 22 e 25, «Enigma»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/3/68	8/3/68	Desvio %
GERAL	105,4	104,7	—0,7
METROPOLITANAS	103,5	102,8	—0,7
Bancárias	133,2	132,6	—0,5
Eléctricas	92,8	93,5	+0,8
Industriais	98,4	95,3	—3,2
Diversas	99,8	99,3	—0,5
ULTRAMARINAS	118,7	118,7	0
Angolanas	120,5	120,4	—0,1
Moçambicanas	97,8	98,3	+0,5

NECROLOGIA

Artur Inês

Da Casa da Imprensa para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, saiu hoje o funeral do nosso estimado camarada Artur Inês, chefe da redacção do nosso prezado colega «República».

A urna foi coberta com a bandeira de «A Voz do Operário», e o carro funenário estava coberto de ramos de flores e palmas.

Tanto na Casa da Imprensa, como no cemitério, estiveram dezenas de pessoas entre as quais os srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, director e director-adjunto daquele jornal, representantes das suas diversas secções, directores chefes de redacção, redactores, repórteres e tipógrafos dos diversos diários de Lisboa e do Porto, delegados do quadro tipográfico da Liga dos Combatentes João Crisóstomo de Sá e Félix Correia, em nome, respectivamente, do conselho de administração da Renascença Gráfica e da direcção do «Diário de Lisboa»; muitas senhoras e, nomeadamente, os srs.: general Mário da Silva, comandante da Guarda Fiscal; Julião Quintinha, Fernando de Sousa, capitão Aires Nunes; drs. Artur Cunha Leal, representando seu pai, o antigo chefe do Governo eng. Cunha Leal; Mário Soares, Carlos Estorninho, Mário Reis, Duarte Vidal e Damas Mora; eng. Armando Ferreira; Eduardo Salgueiro, escritores Joaquim Paço de Arcos e Assis Esperança; escultor António dos Santos; desenhadores José Pargana e José de Lemos; actor Joaquim de Oliveira, bandarilheiro Guilherme Pereira; Artur Alves Ribeiro, José Pais da Silva Alves Ribeiro, Justino Pinheiro Machado, Alexandre Vieira, Alfredo Cruz, Anselmo Muacho, director da revista «Espectáculo», Domingos de Mesquita, Virgílio da Fonseca, António Augusto de Sousa, pela Tuna Comercial de Lisboa, Patrício Alvares, Albino Lapa, António Maria Mendes Barata, da Agência Barata, professor Alvaro Martins, Carlos Alberto Pereira da Rosa, António Tavares, José Cipriano das Chagas, em nome de numerosos amigos de Campo Maior, etc.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo II — Concurso para fornecimento de produtos para lavandaria

Até às 17.30 horas do dia 15 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 8 de Março de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Balcão 72 91 9. Plateia 72 77 7.
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octavio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

SÃO JORGE
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telef 5 41 55
Adultos
O novo êxito de **Claude Lélouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

MUNDIAL
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef 53 87 43
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin**

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de intensa acção arrebatadora
Telef 32 53 05
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**

IMPERIAL
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef 45933
GRINGO NÃO PERDOA
ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

---

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4. SEMANA
DE ÊXITO!
Telef 779095
(Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
5. SEMANA
Telef 5 05 95
(M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telefs 322522 - 326710
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierra Melville**

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Telef 32 62 83
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown e Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color **(M. 12 anos)**

RESTELO
Às 21.30
(Adultos)
Telef 610375
O INCERTO AMANHÃ
com **Michael Caine e Jane Fonda**
PANAVISON —— TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO
Às 21.30
(M. 12 anos)
Telef 93 75 93
AMADORA
O maior êxito musical de Espanha
— RAPHAEL —
num filme de cor e beleza!!
AO PÔR DO SOL

LIZ
Às 14.45 e 21 horas
(Adultos)
Telef 48561
OS OLHOS DA NOITE
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
PAMPA SELVAGEM
QUANDO OS LOBOS ATACAM

TERRASSE
Às 15 e 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 320917
GOLPE SOBRE GOLPE
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos)
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos)
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).

«Grande Prémio de Publicidade»

(Continuação da 1.ª página)

res anúncios em qualquer dessas modalidades e qualquer que seja o jornal ou revista portugueses onde tenham sido publicados. Com isto pretendemos alargar tanto quanto possível o raio de acção do concurso que quisemos nacional e não apenas local.

As Agências ou Serviços de Publicidade que exercem em Portugal a sua actividade terão uma oportunidade magnífica, através do nosso concurso, de manifestarem a sua capacidade de realização e de organização. O mesmo acontecerá aos criativos nacionais. Quer uns, quer outros, têm conseguido lugares de destaque em vários certames internacionais, o que demonstra o elevado nível da publicidade portuguesa. Sem dúvida, esse mesmo nível virá a ser comprovado na iniciativa em curso do **«Diário de Lisboa»**. E quanto mais não fosse, só isso bastava para justificá-la.

VAI SER ASSINADO O PROTOCOLO DA ESCOLA DE CONFEITARIA E PASTELARIA DE LISBOA

Efectua-se na próxima terça-feira, pelas 11 horas, no gabinete do titular da pasta das Corporações e Previdência Social, a cerimónia de assinatura e homologação do protocolo que cria a Escola de Confeitaria e Pastelaria de Lisboa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Arroz de Miudos» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «A locomotiva» (7 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (7 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (2 anos)
TRINDADE — Às 2 e 45: «Não se sabe como» (7 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 2 . «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19 «Guerreiros do Sahará» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Arrabesco» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Intriga Internacional» (12 anos).
PROMOTORA — Às 2 : «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Hotel da Malandrice» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Fome de vingança» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Hotel Paraíso» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «África adeus» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Não sou o criminoso» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Missão tempestade» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Via Macau» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «002 contra Goldfinger» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O espadachim da capa vermelha» e «O último duelo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Agente secreto FX-15» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Acidente» e «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Raposa dourada» (12 anos); ACADEMIA — Às 2 e 15: «Perseguição a sangue frio» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Forçado ao crime» e «Escândalo na praia» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A raposa dourada» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 2 «Do alto do terraço» (17 anos), FERROVIÁRIOS — Às 21: «Cavalgada sangrenta» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Rapangas da cortina de ferro» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A máscara do Superargo» e «Heróis sem glória» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Operação relâmpago» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Nobreza rebelde» e «O canário amarelo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O falsário de Londres» e «Duelo no Rio Grande» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O último desafio» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Tiro de avião» (17 anos)

PRÉMIOS E FESTIVAIS

De 27 a 29 de Junho efectua-se em Veneza, com carácter competitivo, o «VII Encontro Nacional ao Filme Turístico», a que podem concorrer filmes realizados em 1967, com duração inferior a meia hora.

★

A quarta «Exibição Internacional do Cinema Novo» realiza-se em Pesaro, na Itália, de 1 a 9 de Junho deste ano. O objectivo principal do certame é reunir e assinalar os valores artísticos e culturais expressos nos filmes dos novos autores e, de uma maneira especial, as obras dos realizadores principiantes e dos jovens que se entregam á cinematografia. Do programa faz parte uma sessão informativa e cultural, no âmbito da qual serão apresentadas longas e curtas metragens que possuam requisitos artísticos e culturais capazes de contribuir para afirmar a linha cultural da exibição. O festival inclui uma mesa-redonda dedicada aos problemas artísticos e económicos do cinema latino-americano e uma série de leituras experimentais de filmes para se analisar a linguagem cinematográfica.

Na mesma altura, e também em Pesaro, realiza-se o encontro anual do Centro Internacional para a Difusão do Cinema Novo, organismo que promoveu recentemente, em São Paulo e no Rio de Janeiro, um festival em que participaram vinte filmes em representação de quinze países.

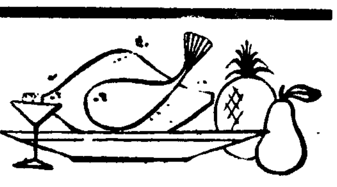
É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias de Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE".
A época em que é feita a escolha dos maltes é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 15 anos

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telhiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADAVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1 andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Para almoçar amanhã prefira a
PARREIRINHA DO RATO
Pratos do dia: **Arroz de Mariscos** e **Chispe de Fricassé** (especialidade da casa)
Todos os dias pratos variados
CHURRASCO DE FRANGO, CABRITO, PATO, BACALHAU PORCO
2.ª-feira: **Filetes com arroz de mariscos e Dobrada à moda do Porto**
Largo do Rato 1 — Tel. 685908 — Parque para automóveis

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES, 1
TEL. 280153

Nota do dia

MEDIDAS PARA A PINTURA

A Assembleia Nacional fechou ontem os trabalhos da actual sessão já prorrogada. Concluiu-se a discussão a propósito das contas gerais de 1966, o que patenteou grande variedade de intervenções. Não deixa, porém, de ser de assinalar quanto a nossa Câmara política se mostra atenta e sensível a motivos de ordem intelectual, digamos mesmo literária e artística. Depois de se ter já referido, na sessão anterior, o centenário de Raul Brandão, com leitura de duas páginas da sua obra, recordou-se ontem o de Camilo Pessanha, foi apresentado um aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa e preconizou-se, de acordo com o princípio da descentralização universitária, a criação de uma escola superior de pintura em Viseu, o que ficaria muito bem a cavalo no circuito artístico-turístico da Beira Alta. Já na véspera outro deputado havia oferecido à meditação da Assembleia e do País a sua opinião sobre a necessidade de regulamentar a actividade de escultores e pintores, porquanto, como disse, «para exercer a advocacia é necessário o respectivo curso, o mesmo para a medicina, arquitectura já com regulamento próprio, engenharia e o mais». Só a escultura e a pintura é que se exercem livremente, pelo que o deputado entende que se faz preciso tomar medidas, pois de contrário, como disse, «teria de considerar válida a célebre acção do indivíduo que durante muito tempo exerceu medicina no banco do Hospital de S. José». Não sabemos o que pensam os pintores e escultores diplomados e não diplomados, mas certamente a criação artística assentaria em bases novas, pois, feitas as contas, ainda hoje vigoram as mesmas do tempo do Miguel Ângelo, isto é, qualquer pobre-diabo que se julgue tocado de génio desata a pintar à sua vontade, a pintar, a pintar. Efectivamente. está a pedir regulamento.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 16 HORAS

30 ANOS DEPOIS

PICADORES

EM LISBOA
UMA NOVA EMOÇÃO!

A favor das vítimas das inundações de Novembro
(Com o patrocínio do «Diário de Notícias»)

AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

Cavaleiros
MANUEL CONDE — LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Espadas
CÉSAR GIRÓN — CURRO ROMERO
PALOMO LINARES
AMADEU DOS ANJOS — JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, comandados por Rhodes Sérgio
7 Toiros de Atanázio Fernández, Pinto Barreiros, Moreno de la Cova, José Infante da Câmara, El Pizarral, Cunhal Patrício e eng.º Joaquim Grave
Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA DE 1968, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA E NOS RESTAURADORES, 7.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A DESCIDA DA LIBRA

Londres: Tensão para o fim-de-semana

- *O dólar ameaçado*
- *Revalorização do marco?*
- *Banqueiros de todo o mundo convergem para a Suíça*

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Encontram-se reunidos em Londres financeiros e funcionários do Tesouro, para o mais tenso fim-de-semana das finanças britânicas, desde que, em Novembro passado, a libra foi desvalorizada.

Entretanto, começaram também a concentrar-se na Suíça os mais poderosos banqueiros de todo o mundo, para uma reunião de que pode depender o futuro do dólar.

O principal problema consiste em saber se os Estados Unidos continuarão a cumprir a sua promessa de comprar e vender ouro a 35 dólares (cerca de 1015 escudos) a onça e de vigiar atentamente as reservas de Fort Knox.

REVALORIZAÇÕES DO MARCO?

Nos meios financeiros londrinos põe-se agora em dúvida se o dólar poderá manter a sua posição depois da corrida ao ouro verificada esta semana, a terceira no espaço de quatro meses.

A compra febril de ouro registada nos últimos dias pode significar que transitaram já para reservas privadas cerca de 250 toneladas de ouro monetário.

Os participantes nas reuniões do Banco Internacional de Pagamentos e na reunião secreta do chamado «grupo de Francfort», integrado pelas sete nações que cooperam com a Liga Internacional do Ouro, esperam receber directivas claras e firmes dos bancos nacionais implicados.

Os acontecimentos de sexta-feira — escreve o correspondente financeiro do «Times» — traduziram-se em nova série de rumores sem consistência, chegando mesmo a falar-se numa revalorização do marco da Alemanha Federal.

ATÉ QUANDO ESTE RITMO DE TRANSACÇÕES

As alterações registadas sexta-feira no mercado de ouro londrino foram as mais significativas deste ano, aproximando-se muito da corrida ao ouro que se seguiu à desvalorização da libra, no fim do ano passado. A actual procura nada tem, no entanto, de inédito, como se chegou a afirmar.

Os mercados de Paris e de Zurich anunciaram também movimento inusitado.

Nos meios financeiros começa a pôr-se a questão de saber até quando será possível continuar a manter, a este ritmo, o grande volume de transacções, e por quanto tempo as sete nações da Liga Internacional continuarão a permitir que o seu ouro «oficial» transite para reservas privadas. Quase todo o ouro recentemente extraído, a maior parte do qual na África do Sul, encontra-se já em reservas particulares.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

O OPTIMISTA SR. CAO KY

PARIS, 9 — O vice-presidente sul-vietnamiano, general Nguyen Cao Ky disse hoje ser seu destino regressar ao Norte como libertador e reunificador do Vietnam.

Numa entrevista concedida á estação comercial de rádio «Europa-1», Cao Ky disse também que lhe competia decidir sobre as negociações com Hanói.

«Creio ser esse meu destino», disse o vice-presidente, que nasceu em Hanói. «Regressarei ao Norte tanto como libertador como reunificador do Vietnam».

Interrogado acerca de conversações de paz, disse: compete-nos decidir sobre negociações com Hanoi, e estamos prontos a negociar. Mas a ofensiva do Vietcong não alterará nem a nossa determinação nem a nossa firmeza».

RECONTRO EM VARSÓVIA ENTRE ESTUDANTES E POLÍCIAS

VARSÓVIA, 9 — (R.) — Os estudantes tiveram hoje um recontro com a polícia após uma reunião de protesto contra a prisão, efectuada ontem, de colegas no decurso de uma manifestação nos terrenos da Universidade de Varsóvia.

A Polícia, utilizando bastões, fez uma carga contra um grupo de estudantes que avançavam contra os agentes, lançando pedras e gritando «Gestapo, Gestapo» perto da Escola Politécnica. Algumas janelas do edifício foram estilhaçadas.

A reunião dispersou-se depois de serem ouvidos discursos dos representantes da União Polaca dos Estudantes. Alguns estudantes dirigiram-se para a Universidade de Varsóvia, a cerca de quilómetro e meio de distância, e outros seguiram para um edifício próximo da escola superior.

Agentes dos serviços de segurança, á paisana, verificaram os cartões de identidade dos estudantes, à medida que entravam e saíam do edifício, mas não interferiram na sessão.

O recontro seguiu-se a uma reunião de cerca de três mil estudantes no vasto salão principal da escola superior. Na reunião foi exigida a libertação dos estudantes presos ontem, no decurso de uma manifestação a favor da readmissão de dois estudantes universitários por participarem num protesto de ruas contra a suspensão de uma peça clássica polaca.

Os estudantes pediam também a readmissão dos dois estudantes expulsos e que a peça, «Dziady», da autoria do poeta polaco do século XIX, Adam Mickiewicz, fosse reposta em cena.

AMÁLIA GHEGOU

COM O POVO ROMENO NO CORAÇÃO DEPOIS DO ÊXITO EM BRASOV

A maior vedeta da canção portuguesa, Amália Rodrigues, regressou esta tarde a Lisboa, de avião, vinda de Bucareste.

Amália esteve no Grande Festival da Canção, em Brasov. Cantou para o povo romeno e conquistou-o. Alcançou mais um êxito.

Vem radiante, pela maneira como ali foi recebida e acarinhada.

«Recebi em Brasov uma das maiores manifestações de simpatia e de carinho da minha já longa carreira artística», disse ela. «Foram momentos que jamais poderei esquecer. O povo romeno é maravilhoso, trago-o no coração. A sua maneira de ser, a sua sinceridade, até mesmo a sua fisionomia, tudo é bem parecido com o povo português, com o meu querido povo».

E acrescentou:

«Chorei. Confesso que chorei, Mas também de contentamento. Não esperava tão grande recepção. Mas também vi lágrimas nos olhos de muita gente, tanto durante a minha actuação como depois, á partida, de regresso á Pátria. É um povo maravilhoso, e um povo que, como o nosso, sabe, ou melhor, sente a saudade».

Do Festival de Brasov, onde Portugal já esteve representado pela jovem Mafalda Sofia, disse:

«Era um festival para gente nova, para nomes desconhecidos das grandes plateias, mas os organizadores convidaram, e intercalaram, em cada noite, algumas grandes vedetas internacionais, em especial as que, no mundo do disco, maiores êxitos têm alcançado. Eu actuei com a vedeta russa Edith Pierra, uma excelente moça, boa cançonetista e que se tornou numa amiga. Ela fala vários idiomas e, assim, não foi difícil entendermo-nos».

Disse, ainda :

«Cantei com entusiasmo durante cerca de três quartos de hora, sempre aclamada com calorosos aplausos».

No fim do mês, Amália iniciará uma digressão artística pelos Estados Unidos da América e pelo Canadá.

ISRAEL

E toda a Terra Santa Viagens individuais e em grupo. Preços a partir de

7000$00

incluindo viagem aérea Lisboa-Telavive e volta, hotel e excursões aos Lugares Santos

CONSULTE:

BUISSON

TURISMO — VIAGENS
RUA BRAAMCAMP, 5-D — LISBOA
Telefs 40459/40468/560968

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Sábado • N.º 502 • 9 de Março de 1968

A BICICLETA NASCEU HÁ 150 ANOS

Hoje há 150 milhões de velocípedes no Mundo!

HÁ 150 anos, ou mais exactamente em Janeiro de 1818, o técnico florestal Karl Friedrich von Drais obteve a patente para a construção de um veículo de transporte rápido.

Esta «máquina de correr», a avó da bicicleta dos nossos dias, era uma armação de madeira, com duas rodas e um selim estofado. A roda dianteira, com o guiador era móvel. O sistema de impulsão era o mais simples do Mundo: o ciclista tocava com as pontas dos pés no chão.

Com a sua bicicleta, nesse tempo motivo de escárnio e de muita risota, o barão Von Drais era mais rápido do que muitas diligências: no Outono de 1817 percorreu numa hora os 14 km que separam Mannheim de Schwetzingen, no Sudoeste da Alemanha.

Nessa altura calculou-se que a velocidade máxima que um homem poderia suportar seria de 16 km por hora. Demorou mais de meio século até a «máquina de correr» se transformar num autêntico velocípede. Nesta evolução participaram mecânicos alemães, franceses e ingleses.

O triunfo da bicicleta em todo o Mundo começou há cerca de 80 anos, quando o veterinário escocês Dunlop teve a ideia dos pneus. Outro marco centenário na história da bicicleta foi a invenção, em 1900, do eixo de roda livre «torpedo» do alemão E. Sachs.

Hoje em dia deve haver mais de 150 milhões de bicicletas no Mundo. Só na Alemanha contam-se 22 milhões. Nos últimos vinte anos o seu número duplicou, apesar da motorização crescente. Na Dinamarca, um em cada dois indivíduos possui uma bicicleta; na Alemanha, um em cada quarto, nos Estados Unidos, um em cada dez. Este país recebe a maior parte das 250 000 bicicletas que a Alemanha Ocidental exporta todos os anos.

IRENE BERTHIER

A NOVA EDITH PIAF

por RICHARD BOREL

(Um exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Este nome parece banal, é por isso que fàcilmente se retém: Irène Berthier.

Cantou ela agora quinze dias em Bobino, quatro canções em cada representação. Ao sairem, os espectadores esqueciam as palhaçadas de Fernand Reynaud e só se lembravam da voz de Irène Berthier, do triunfo que lhe tinham levantado.

Quanto a mim, no passeio da Rua da Gaité, ao tornar a ver aquela pequena desconhecida, envergando o seu vestido preto, dizia para comigo que voltara a ouvir, ampla, calorosa, perturbante, a própria voz de Edith Piaf.

Aquela que se procura

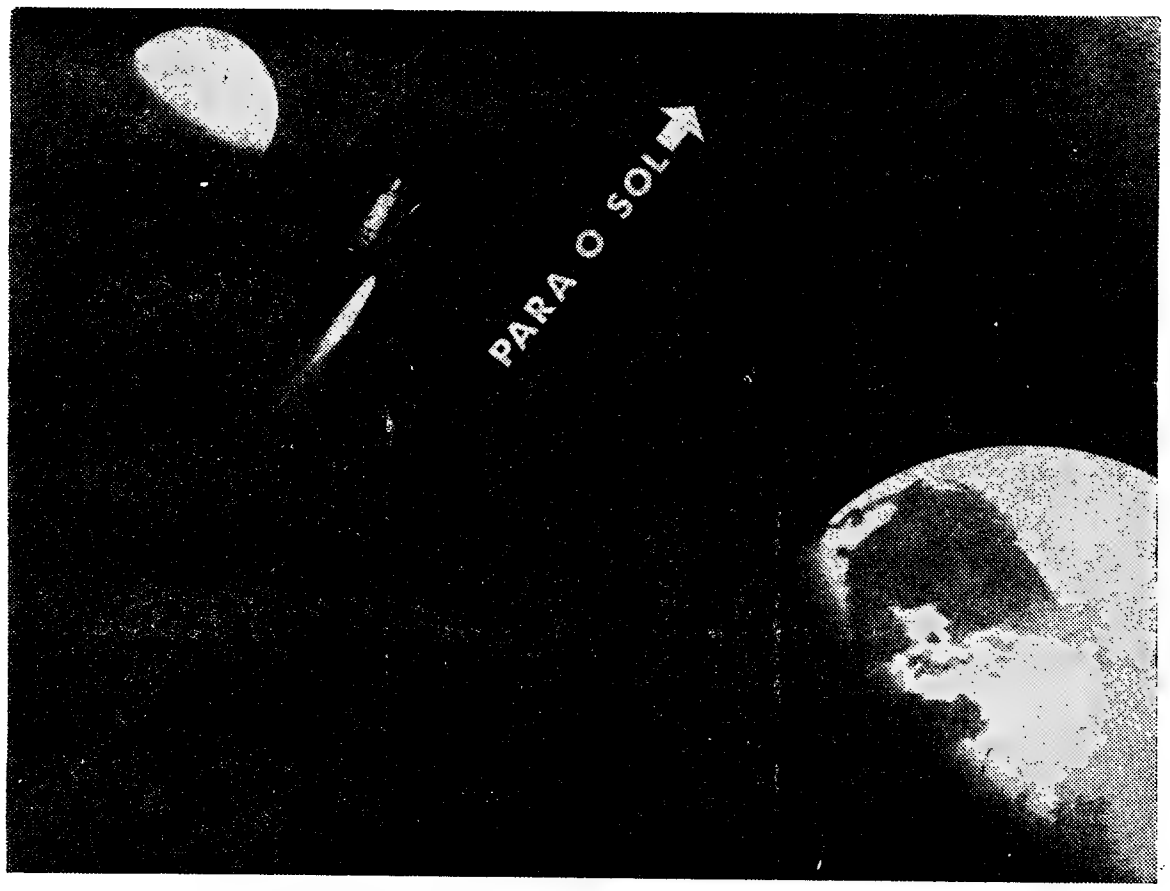
«Mais uma Edith Piaf» — dir-se-á.

«Há uns tempos que nos têm apresentado umas poucas».

Arrangei os seis discos de Irène Berthier... Confirmei a minha impressão. Sem exagero, sem encarecimento, é, realmente, uma outra Piaf, aquela que se procurava e que, finalmente, ainda se não encontrara. Mas aquela, nunca a ouviram na Rádio, nunca a viram na TV; sem a sua passagem por um Bobino, tê-la-iam ignorado.

Quis logo saber quem era Irène Berthier. Vim a apurar

(Continua na 4.ª página)



A função dos laboratórios orbitais nos «Centros de libertação» do Universo

por I. M. LEVITT

(Director do «Planetário Fels»)
Exclusivo para o «Diário de Lisboa»

O uso de «bóias espaciais» para realizar importantes experiências muito longe da Terra está a ser considerado Embora a ideia não seja nova, hoje contamos com os meios indispensáveis para a sua concretização.

Há quase dois séculos, o matemático francês J. L. Lagrange provou haver cinco pontos no espaço onde um objecto pode permanecer relativamente estacionário relativamente à Terra e à Lua e actuar como uma espécie de bóia ou âncora sideral. Estes são os chamados «pontos de libertação», onde as forças de atracção da Terra, da Lua e do Sol estão tão equilibradas que, práticamen-

(Continua na 5.ª página)

PÁG. 2:

- Depois da «guerra dos 6 dias».
- A Nova Assembleia Constituinte da Bélgica
- Conflito entre Ottawa e Quebec

PÁG. 3:

- A modificação eleitoral na Turquia

LER nas páginas interiores:

- Charlot tinha razão?
- A estranha agressão a Nancy Holloway
- O livro nas ruas
- O tratamento rápido da gripe
- Françoise Hardy quer ficar solteira
- Louis de Funès e sua mulher
- A borracha sintética, etc., etc.

e ainda as secções habituais

Mulheres e crianças da ilha Egeas (Grécia) preparam-se para passar uma noite ao ar livre, depois do abalo de terra que, recentemente, destruiu os seus lares.

CONFLITO ENTRE OTTAWA E QUÉBEC

O CANADÁ SUSPENDE AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O GABÃO

Do correspondente particular JEAN TAINTURIER

MONTREAL, Março. — Contrariado pelo convite oficial, feito pelo Gabão ao ministro da Educação (Québec) Jean-Guy Cardinal, para participar na conferência dos ministros da Educação Nacional dos países africanos e malgaxe, realizada de 5 a 10 de Fevereiro último, Ottawa anunciou agora que suspendera as suas relações diplomáticas com o governo de Libreville, pedindo ao seu embaixador designado para não apresentar as respectivas cartas credenciais.

Tal decisão segue-se a uma nota, com data de 19 de Fevereiro passado, que só dias depois foi tornada pública, e onde, em termos muito vivos, o governo do Gabão era acusado de «haver procedido de maneira não conforme ás regras internacionais e á manutenção de relações estreitas e amistosas entre os dois países», ao convidar um ministro provincial canadiano, concedendo-lhe, «contrariamente aos compromissos tomados» pelas autoridades gabaonitas», um estatuto «internacional».

Semelhante decisão, que surpreende pela sua brutalidade, pretenderia visar talvez mais o Governo francês, que pròpriamente o Gabão, sublinha-se na capital canadiana. Para Ottawa, com efeito, não resta a mínima dúvida, que Paris «manipulou», no caso, Libreville: foi no fim do mês de Janeiro que chegou, afirmam as autoridades federais, a pedido instante do Governo francês, o convite oficial do Gabão ao ministro do Québec, quando havia já semanas que de facto Ottawa se esforçava por impedir tal gesto.

O governo federal opõe-se a todo o «reconhecimento» internacional das competências provinciais.

Mas, pelo contrário, Québec julga-se no direito de concluir acordos com governos estrangeiros nos domínios que dependem da sua competência. Um comunicado foi publicado, aliás, logo a seguir, em Québec, para denunciar o carácter «prematuro e inoportuno» da decisão federal, no momento em que novas negociações estão em curso, entre Ottawa e as províncias para determinar nova repartição das competências. A refundição da Constituição, a empreender em breve, deveria — consideram as autoridades de Québec — fazer jus ás aspirações da mesma província, por esta manter relações culturais com a França e os países de fala francesa.

Em contrapartida, em Ottawa, mostram-se muito determinados a oporem-se ás pretensões de Québec e a forçarem Paris a proceder com mais prudência para o futuro.

A reunião de Libreville era a sessão africana restrita da conferência dos ministros da Educação, mas, no próximo Outono, a conferência ampliada, dos ministros da Educação dos países francófonos deve realizar-se em Niamey, efectivamente.

A sessão europeia efectuar-se-á em Paris, nos fins de Abril ou princípios de Maio, talvez. Ottawa espera saber se Paris convidará de novo, oficialmente, Québec, ou se vai contentar-se com lembrar aos países participantes a data e o lugar da próxima sessão.

(Ottawa acedera a que o sr. Cardinal se apresentasse na Conferência de Libreville como chefe da delegação «canadiana», mas Québec recusara-se a aceitar semelhante fórmula, entendendo que, de facto, o sr. Cardinal representaria só o Governo provincial.)

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DEPOIS DA «GUERRA DOS SEIS DIAS»

Dificuldades crescentes para Nasser e Hussein

DECORRIDOS nove meses sobre a guerra do Médio Oriente e agora que as recentes manifestações no Cairo chamaram, de novo, a atenção para o caso, impõe-se fazer algumas considerações, ponderando mais tranquilamente os resultados.

Logo após os terríveis «seis dias» de Junho, ficou-se com a impressão de que os Governos árabes, sobretudo o de Nasser, dificilmente se manteriam no poder. Se é certo que o «raís» chegou a tremer no alto da sua presidência, quase vitalícia, também não oferece dúvidas que logrou até, por fim, consolidar a sua posição, sobretudo frente aos seus inimigos das direitas. Agora, depois das recentes manifestações de estudantes e operários, surge um novo perigo para Nasser, decerto não previsto nos planos americanos e israelitas.

Na verdade, Nasser vê erguer-se uma esquerda irada e desejosa de desforra que lhe reclama pesadas condenações contra os colaboradores de Junho. Mas os manifestantes não se ficaram por aí. Pediram, também, que se liberalizasse o regime e chegaram a pôr em causa o próprio presidente, o que acontece pela primeira vez desde a queda de Naguib, em 1956.

A consolidação da influência soviética no Médio Oriente, reflecte-se, como é evidente, num fortalecimento das esquerdas nacionais, quer sigam ou não a chamada linha soviética. A União Soviética, devido á derrota árabe repentina e á perda de material, viu-se na necessidade de ser mais cuidadosa nas suas relações com os Governos árabes, cujos exércitos e o material russo caíram quase inteiros nas mãos dos homens de Moshe Dayan. De facto, a substituição do armamento perdido não podia ser feita sem tomar em atenção a forma como iria ser utilizado.

O armamento soviético restabeleceu, ao que parece, grande parte do equilíbrio na zona. Esse auxílio, contudo, tem um carácter um pouco diferente daquele que era prestado antes da «guerra dos seis dias». No caso de se voltar a verificar um conflito na área, é pouco natural que os aviões e foguetões se deixem apanhar no chão, como sucedeu em 1956 e 1967.

Contràriamente ao que Israel poderia pretender, o único regime que parece realmente em perigo é o do rei Hussein da Jordania.

Empurrado por pressões internas para a guerra, Hussein foi o mais atingido dos governantes árabes: Jerusalém, uma das cidades santas da religião árabe, caiu em poder de Israel, acabando, para a Jordania, um considerável rendimento que lhe vinha do turismo; todo o território a Ocidente do Jordão, quatro quintos do rendimento nacional, caiu nas mãos do Exército israelita; e, o que é mais importante de tudo, a Jordania foi forçada a receber intermináveis legiões de refugiados ansiosos por voltarem aos seus lares.

Este último facto constitui o maior perigo para Hussein, juntamente com a presença de uma divisão iraquiana dentro do território jordano.

Recentemente, quando dos ataques de comandos árabes ao território de Israel, Hussein foi levado, pelo embaixador americano em Aman, a condenar tais ataques provenientes da Jordania.

Na verdade, a posição de Hussein é muito melindrosa. Sendo um homem de direitas, apoiado pelos americanos e ingleses, não pretende, de forma alguma, incorrer no desagrado dos seus protectores e, portanto, hostilizar abertamente o Estado judeu. Porém, a presença no território do país de que é rei da quase totalidade dos expatriados palestinianos, torna-lhe essa colaboração, se não impossível, pelo menos muito arriscada.

Nove meses depois, a tensão continua. Levará, talvez, muito tempo a esclarecer totalmente a situação. Porém, o tempo trabalha, não a favor dos governos de direitas ou de Israel, mas sim a favor dos povos árabes que são, ao fim e ao cabo, quem mais têm sofrido com os acontecimentos.

A miséria e o subdesenvolvimento que campeiam nos países árabes explicam, no fundo, as constantes derrotas que os atingem. A submissão neo-colonial, de que alguns começam agora a tentar libertar-se e a que outros continuam amarrados, impediu-os de fazer frente, eficazmente, ao invasor israelita, sempre que este pretendeu alargar as fronteiras. O atraso económico em que todos vivem, apesar de alguns terem imensos recursos, por depender alguns países, quase exclusivamente, dos seus «protectores», política e militarmente. O analfabetismo, que atinge percentagens verdadeiramente espantosas, não lhes permite criar quadros, que tão necessários são ao desenvolvimento económico como ao esforço militar.

Assim, os povos árabes não poderão, por ora, resolver a questão de Israel. Procurarão, talvez, uma solução temporária que lhes dê tempo para tratar dos problemas que verdadeiramente os afligem. Então, terão possibilidade de negociar em pé de igualdade com Israel.

A. VILLAVERDE CABRAL

Na Bélgica

Será constituinte a assembleia que sair eleita em 31 de Março

(Do correspondente particular PIERRE DE VOS)

BRUXELAS — Bastou menos de duas horas à Câmara belga, na união dos três partidos (o partido social-cristão, o partido liberal P.L.P. e o partido socialista), para aceitar o projecto governamental de declaração de revisão da Constituição, que permitirá ser constituinte á assembleia que sair do escrutínio de 31 de Março próximo.

Foi um debate sem surpresas, com profissões de fé unitárias e federalistas. Uma intervenção foi, no entanto, notada, a do presidente do partido socialista, Collard, que concretizou:

«Devemos reconstruir uma Bélgica nova no reconhecimento da Flandres, da Valónia e da entidade bruxelesa, dando-lhes as instituições necessárias.»

Assim, o presidente do partido socialista por sua vez se comprometeu resolutamente enveredando pela via do federalismo.

Esperavam-se os resultados dos esforços empreendidos, há uns cinco dias, por Vanden Boeynents, primeiro-ministro, a fim de reparar o partido social-cristão bruxe-

(Continua na página seguinte)

A modificação da lei eleitoral na Turquia tem por efeito eliminar os pequenos partidos do Parlamento

CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

ANKARA (Março) — A Assembleia Nacional turca votou há pouco, em primeira leitura, a modificação da lei eleitoral em vigor. Esta, graças ao sistema dos «restos nacionais», permitir a representação, no Parlamento, dos pequenos partidos, entre os quais o Partido Operário Turco.

Mas, com a supressão dos «restos nacionais» imenso numero de votos serão perdidos, precisamente os ganhos pelos pequenos partidos. O que corresponde á vontade do «partido da justiça», detentor do Poder.

Declarou há dias o Tribunal Constitucional que de facto a designação do gabinete da presidência da Assembleia Nacional sofria de um vicio de forma, pela circunstancia de o Partido Operário (P. O. T.) lá não estar representado. Um tal vício de forma pode ter como consequência a anulação de todas as leis, recentemente adoptadas pelo Parlamento, em especial a nova lei eleitoral. Mas o Partido da Justiça dispõe da maioria absoluta no Parlamento.

No plano político, a nova lei eleitoral surge como barreira levantada na frente da P. O. T. Por outro ladó, essa lei será vantajosa para o Partido da Justiça, que certamente aumentará o numero dos seus deputados com o mesmo numero de votos. Parece que doravante as relações entre o Governo e a oposição não deixarão de estar tensas. O presidente do P. O. T. declarou que a nova lei eleitoral iria «*fazer aumentar a tensão no país*». Por sua vez, o Partido Republicano do Povo está resolvido a «*resistir*» aos procedimentos governamentais.

O chefe do partido, Inonu, considerou, em alocução proferida, no sábado, na Assembleia Nacional, que de facto o objectivo do Governo era «*ficar indefinidamente no Poder, modificando a lei eleitoral*».

Considera, por outro lado, que «*o Partido da Justiça está prestes a destruir a República de carácter laico*».

Muitos observadores pensam, que na realidade a democracia otomana, que realizou, de há anos para cá, notáveis progressos, corre o risco de vir a sofrer um endurecimento do clima político.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um aspecto da base de Khe Sanh após um bombardeamento. Um «bulldozer» ocupa-se na remoção de destroços.

A PRIMEIRA ASSEMBLEIA DA BÉLGICA

(Continuação da página anterior)

lês, que se convertera numa ala flamenga e outra francófona.

Vanden Boeynants, cabeça da lista do P. S. C. em Bruxelas nas eleições precedentes, tentou convencer flamengos e francófonos a constituir uma lista única, propondo-lhes um programa aceitável para as duas comunidades. Os flamengos de Bruxelas aceitaram a proposta do primeiro-ministro, com «*a condição de que também os francófonos estivessem de acordo*».

Estes, por sua vez, emitiram um voto indeciso: 45 a favor, 45 contra, e uma abstenção. Os dirigentes sociais-cristãos renunciaram a uma segunda volta de escrutínio, para confiar a decisão ao *comité francófono* da zona, que devia ter-se pronunciado.

Os observadores mostram-se muito céptico quanto ás possibilidades de êxito: os francófonos aceitam o princípio do plano Vanden Boeynants e pronunciam-se pela unidade, mas opõem-se á presença, na lista única, de certas personalidades flamengas.

Muito desapontado, Vanden Boeynants disse com desânimo:

«*Como continuar a defender a unidade nacional, se não se consegue, mesmo na capital, fazer figurar flamengos e valões na mesma lista?*»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Irene Berthier
A NOVA EDITH PIAF

(Continuação da 1.ª página)

que fora descoberta por Lou Barrier, o empresário de Edith Piaf.

Se, porventura, há alguém, uma só pessoa, que não pode enganar-se, quanto a uma semelhança de voz e de talento com a grande desaparecida, não pode ser senão ele

E se, também, há um homem que nunca suportaria a exploracão da memória de Edith Piaf, esse homem é ele também, que foi o amigo dos bons e dos maus dias. O único deveras fiel e sincero que, de facto, ela teve e conservou até ao seu último suspiro.

Empregada numa fábrica

Lou Barrier contou-me como descobrira Irène Berthier.

— Foi num domingo, á tarde, na «mairie» de Montreuil, onde se dava uma festa de gala. Ela entrou em cena, pouco á vontade, e cantou «La vie en rose». Era já magnífica de calor e sinceridade. Fiquei logo encantado. Fui vê-la aos bastidores, apresentei-me e pedi-lhe que me procurasse no meu escritório. Apareceu-me alguns dias mais tarde, acompanhada por uma irmã — tem seis — mais três irmãos.

Disse-me que trabalhava numa fábrica de aparelhos de televisão, e que cantava ao domingo, para satisfação pessoal, nas casas de pasto dos arredores de Paris.

A mesma estatura, o mesmo bairro

Ela não sabia absolutamente quem eu era, e, quando eu lhe disse que, de facto, ela cantava como Edith Piaf, redarguiu-me:

— Não tenho culpa... Nunca a vi, sequer.

— Mas ouviu-lhe os discos?

— Não, nunca!

Como a Piaf, também Irène nasceu em Belleville, imagine-se. Mede, como aquela, 1 metro e 47, exactamente. O nariz delicado, a testa larga, os olhos escuros e febris — oferecem, no conjunto, com Edith semelhança flagrante.

A primeira coisa que lhe disse Lou Barrier foi que não acentuasse — antes pelo contrário, atenuasse — tal semelhança, e que também não cantasse as mesmas canções. Depois, propôs-lhe que assinasse com ele um contrato. Irène teve um movimento de recuo. Pareceu aterrorizada e respondeu:

— Não quero!

— Porquê!?

— Não quero frequentar esses meios...

Desconhecida, mas não por muito tempo

Depois de muito trabalho, Lou Barrier compreendeu que na realidade Irène imaginava que, de facto, o mundo do espectáculo só estava cheio de cenas de orgia e de repelentes individuos, que não faziam outra coisa senão enganar e fazer sofrer mulheres.

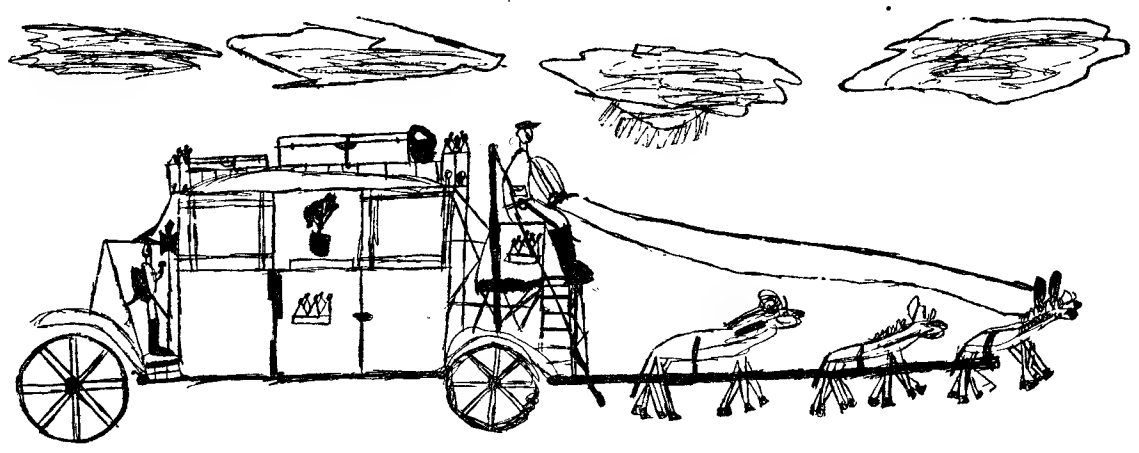
Isto passava-se há dois anos e meio. O excelente Lou Barrier desempenhou-se do seu papel de empresário que não consiste apenas em arrancar contratos, mas, em primeiro lugar, fazer de uma garota dos arrabaldes uma verdadeira artista, desenvolvendo-lhe e apurando-lhe a personalidade que se lhe deparara em estado selvagem. Todos quantos viram Irène Berthier em Bobino puderam verificar que, de facto, ela não era uma boneca accionando as pernas e os braços á ordem, nem uma simples máquina obediente a sinais, apenas. Irène compreende, sente, distingue, vibra.

Nos tempos que correm, isto é prodigioso, e temos de convir que no género da canção popular. desde E. Piaf, não se vira igual.

Lou Barrier não tem razão de queixa da sua protegida. Contratada para alguns dias pelo Savoy, de Londres, ficou por lá um mês. Trabalhou para a televisão em Londres e Berlim, um dia no Líbano, mas em Paris ainda a não conhecem.

Mas não será por muito tempo.

RICHARD BOREL



Eu fui visitar o Museu dos Coches com a minha mãe e gostei — Desenho de Rui Manuel Palos, de 6 anos e 11 meses, de Lisboa

O SAPATEIRO POBRE

HAVIA um sapateiro que trabalhava á porta de casa e todo o santissimo dia cantava; tinha muitos filhos que andavam rotinhos pela rua, pela muita pobreza, e á noite, enquanto a mulher fazia a ceia, o homem puxava da viola e tocava os seus batuques muito contente. Defronte dele morava um ricaço que reparou naquele viver e teve pelo sapateiro tal compaixão que lhe mandou dar um saco de dinheiro, porque o queria fazer feliz.

O sapateiro lá ficou admirado; pegou no dinheiro e, á noite, fechou-se com a mulher para o contar. Naquela noite o sapateiro já não tocou viola; as crianças, como andavam a brincar pela casa e faziam barulho, fizeram-no errar na conta e ele teve de lhes bater e ouviu-se uma choradeira como nunca tinham feito quando tinham mais fome. Dizia a mulher:

— E agora o que havemos nós de fazer a tanto dinheiro?

— Enterra-se.

— Perdemos-lhe depois o tino; é melhor metê-lo na arca.

— Mas podem furtá-lo. O melhor é pô-lo a render.

— Ora isso é ser onzeneiro.

— Então levantam-se as casas, e fazem-se de sobrado, e depois arranjo a oficina toda pintadinha.

— Isso não tem nada com a obra; o melhor era comprarmos uns campinhos; eu sou filha de lavrador e puxa-me o corpo para o campo.

— Nessa não caio eu.

— Pois o que me faz conta é ter terra; tudo o mais é vento.

As coisas foram-se azedando, palavra puxa palavra, o homem zanga-se, atiça duas solhas na mulher, berreiro de uma banda. berreiro da outra, naquela noite não pregaram olho. O vizinho ricaço reparava em tudo e não sabia explicar aquela mudança. Por fim o sapateiro disse á mulher:

— Sabes que mais, o dinheiro tirou-nos a nossa antiga alegria! O melhor era ir levá-lo outra vez ao vizinho dali defronte, e que nos deixe cá com aquela pobreza que nos fazia amigos um do outro.

A mulher abraçou aquilo com ambas as mãos e o sapateiro com vontade de recobrar a sua alegria é a da mulher e dos filhos foi entregar o dinheiro e voltou para a sua tripeça a cantar e a trabalhar como o costume.

TEÓFILO BRAGA

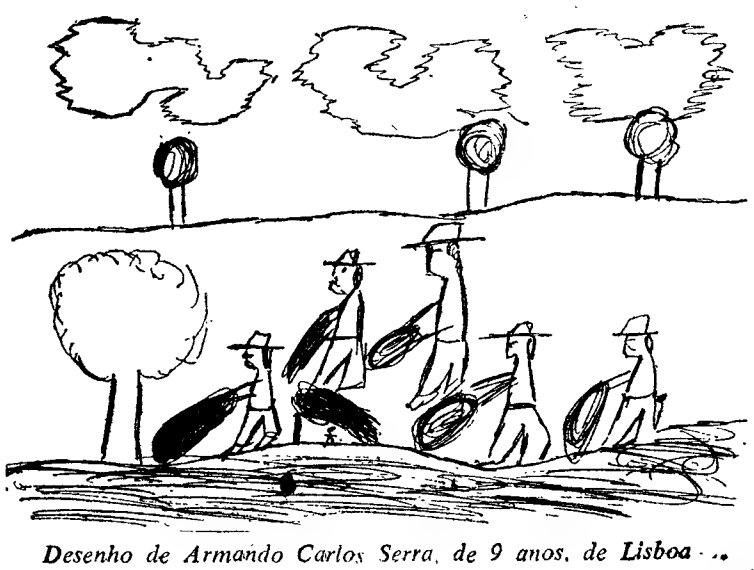
Oiçam lá esta!...

A Dona Fagundes tem um grande desgosto: acha que é demasiado gorda. Resolveu remediar o assunto e, para isso, consultou o médico, o qual, depois de lhe fazer muitas perguntas e de a examinar muito bem, lhe disse:

— Minha senhora, tem de comer muita fruta e saladas cruas.

— Ai está uma coisa que me agrada muito — respondeu a senhora; e acrescentou:

— Ó senhor doutor, como isso antes ou depois das refeições?



Desenho de Armando Carlos Serra, de 9 anos, de Lisboa

O Mar

O mar
A cantar
Como é lindo
O mar!

O mar e os seus barquinhos

A navegar...
Os pescadores
A pescar...
Como é lindo
O mar!

Eu gosto tanto
Do mar!
Os barquinhos
A navegar
E o mar
A cantar!

António Pedro Martins de Carvalho Piano
(10 anos)

O saber não ocupa lugar

Os alfinetes

Os vulgarissimos mas úteis alfinetes de que hoje nos servimos tiveram a sua origem em França. Apareceram na segunda metade do século XV, logo obtendo êxito completo.

Os primeiros alfinetes eram enormes, geralmente fabricados com metais preciosos. Século após século foram-se modificando, até que adquiriram o tamanho actual, muito mais prático.

Versos a Lisboa

Lisboa, podes ser das capitais
Mais feias, mas eu acho-te
A mais bonita de todas.
Bem sei que não visitei outras...

Lisboa, não te preocupes com isso,
Gostava tanto que não te importasses,
Ó bela cidade conquistada
Por D. Afonso Henriques e cruzados,

Nessa altura era dos moiros,
Rodeada de muralhas,
Que são hoje as de São Jorge.

Carlos Manuel de Carvalho Ferreira Victorino
(8 anos)

Caixa de correio

CLARA MARIA — O teu desenho é engraçado, mas não pode ser publicado por ser colorido. Manda outros desenhados só a esferográfica preta, combinado?

A função dos laboratórios orbitais

(Continuação da 1.ª página)

te. não sofrem qualquer movimento. Três desses pontos estão na linha que vai da Terra á Lua e os outros dois são pontos que formam um triângulo equilátero com a Terra e a Lua.

Conclui-se que deveria existir uma nuvem de poeira cósmica nesses pontos mas a existirem deviam ser tão ténues que não podiam ver-se da Terra. Mas no ano de 1961, o astrónomo polaco K. Kordylewski conseguiu fotografar essas nuvens A seguir, o mesmo se conseguiu nos Estados Unidos. Agora que sabemos que tais poeiras ou qualquer outro resíduo cósmico que exista nesses pontos se mantém relativamente estacionário, os homenes de ciência estão a estudar a possibilidade de explorar este conhecimento.

Uma utilização excitante seria «estabelecer» nesses pontos meteoritos que poderiam ser submetidos a experiências para indagar a presença de materiais biológicos. Considerar-se-iam isentos de quaisquer contaminações de organismos terrestres e, assim, a descoberta da presença aí de matéria orgânica seria um facto de enormes consequências científicas.

Dois homens de ciência que trabalham para a Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço, Harold Homby e William H. Allen, publicaram um artigo na revista «Astronáutica e Aeronáutica» — em que indicam terem investigado os pontos de libertação para a execução de experiências e consideram que a ausência de ruídos produzidos pelo homem faz deles sítios apropriados para laboratórios ideais. É de notar que alguns dos ruídos «criados» pelo homem, relacionados com fenómenos radiais e magnéticos, alcançam uma distância superior a 240 mil milhas. Isto faria de uma estação no ponto de libertação um observatório meteorológico ideal permanente. Porque os estudos sobre o vento solar, no campo magnético interplanetário e os raios cósmicos estariam libertos inteiramente da influência perturbadora do campo magnético da Terra.

Os centros propostos seriam inteiramente adequados ao estudo da gravidade, a uma nova determinação da constante da gravidade, etc. Também permitiriam fazer experiências únicas da forma como se conduz um cometa artificial, etc.

Quando for possível ao homem habitar nesses pontos de libertação, far-se-ão experiências com poeiras de bario que formariam um cometa ao serem afectadas por partículas solares Esta cauda actuaria em relação com o campo magnético terrestre e ajudaria a estudar problemas relacionados com os cometas, que ainda constituem mistérios para o estado actual do ciência. Talvez que se revelasse o jogo intrincado de forças e campos magnéticos que se observa quando um cometa se aproxima do Sol.

Os homens de ciências mencionados oferecem a prova de que os pontos de libertação ofertam a importante vantagem de um tempo mínimo de ocultação (eclipse) para a Terra. Normalmente, um satélite que está em órbita próxima a esta é ocultado por ela cerca de 45 % do tempo. Se o satélite se move numa órbita sincronizada a uma altura de 22 300 milhas o tempo de ocultação reduz-se a 5 %. Nos pontos de libertação não se regista nenhuma ocultação. Por isso eles oferecem referências ideais de observação para o astrónomo. Evitando o «escudo» de sombra que a Terra provoca, em relação ao Sol, evita-se também o chamado ciclo termal, melhorando-se por isso o funcionamento dos telescópios.

A posse do propulsor norte-americano «Saturno V» para levar o homem à Lua, o que espera realizar-se dentro de um período bastante curto, significa que também se poderá enviá-los aos pontos de libertação. Os estudos feitos indicam que um peso útil de mil libras pode ser colocado numa órbita terrestre livre e só a quarta parte dessa cifra numa órbita sincronizada. É só de cento e vinte a cento e cinquenta libras poderão levar-se até à Lua. A cápsula desenhada para a exploração lunar poderia ser utilizada para esta missão, junto com o veículo «Apolo» e as cápsulas de serviço mencionadas em artigos anteriores.

Espera-se que no decurso da década de 1970 os veículos siderais possam levar uma carga útil até 30 % maior do que a actual. Uma vez que o homem chegue à Lua, preparar-se-ão outras explorações à base do propulsor «Saturno V». Uma missão de particular importância seria o estabelecimento de laboratórios científicos nos pontos de libertação.

Telegramas médicos

A LSD, a droga psicadélica de que tanto se fala, provoca doença do sangue e do cérebro. Além disso, segundo estudos recentes, se tomada por mulheres grávidas, pode provocar anormalidades nos seres em gestação, tal como a «infeliz» talidomida.

— ✲ —

O novo agente terapêutico *propanolol*, utilizado nas doenças das artérias coronárias (angina de peito, enfarte do miocárdio, etc.), revela um estudo recente de médicos ingleses, deve ser utilizado com grande cuidado nos diabéticos tratados com insulina ou com antidiabéticos orais, pois pode fazer baixar a quantidade de açúcar do sangue, com o perigo de um inesperado coma hipoglicémico.

— ✲ —

Procuram-se novos antibióticos cuja acção seja muito mais prolongada do que os actualmente conhecidos. Dentro deste objectivo, encontra-se já em estudo nos E. U. A. a *prasinomicina*. Os primeiros ensaios com este antibiótico foram realizados em ratos. Uma única injecção de *prasinomicina* protegeu os animais contra a infecção por bactérias durante 2 meses!

os shampoos lavam... o tônico stilbépan alimenta

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente. Essa é a sua função: os shampoos devem lavar. Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar. Ora, Stilbēpan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbēpan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbēpan responde a toda a sua exigência. A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

CIESA-NCK

A Medicina em todos os continentes

Uma firma da Grã-Bretanha acaba de lançar um aerosol á base de lobelina *para combater o vício do tabaco. A forma aerosol permite que a lobelina seja inalada, não provoca náuseas (o que sucede muitas vezes com a lobelina em comprimidos) e espalha um aroma muito semelhante ao do tabaco, o que é psicológicamente benéfico para o fumador...*

*

No Instituto La Rabida, da Universidade de Chicago, está actualmente em ensaio uma* Vacina Antiestreptocócica *destinada á imunização contra o reumatismo articular e agudo e a glomèrulonefrite.

*

As cãibras nocturnas, muito incómodas, podem surgir nos diabéticos e também nas pessoas que sofrem de arteriosclerose, de varizes e até de reumatismo. Estudos efectuados nos E. U. A. mostram que a associação de dois medicamentos bem conhecidos, a aminofilina *e o* sulfato de quinina, *quando administrada ao deitar, evita as cãibras nocturnas em 94 % dos casos!*

☆

Para combater as embolias e as tromboses dos vasos sanguíneos, encontra-se em ensaio um fermento extraído da própria urina humana, a uroquinase. *De complexa preparação, é ainda nesta fase um tratamento muito dispendioso: a* uroquinase *necessária para um só doente custa 21 contos!*

☆

Oftalmologistas da Universidade de Roma, sob a direcção do professor G. B. Bietti, trataram com bons resultados uma doença ocular, o glaucoma, *por meio de vitamina C em elevadas doses. Mesmo nos casos em que a vitamina C não melhorava significativamente a doença, facilitava, no entanto, a intervenção cirúrgica ulterior.*

Os países em vias de desenvolvimento produtores de borracha natural, devem esperar vender a maior parte da sua produção durante os próximos dez anos, apesar do emprego cada vez mais corrente do cauchu sintético; deverão no entanto baixar as suas despesas de produção para fazerem face ao acréscimo da concorrência. Estas conclusões depreendem-se de um artigo que apareceu no boletim mensal «Economia e Estatística Agrícola», publicado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

Segundo este artigo, o consumo mundial de borracha aumentou em todos os países de 113% entre 1953/55 e 1966. Durante o mesmo período o consumo de borracha natural só aumentou 40%, o que significa que a parte do produto natural no consumo total desceu de 56 para 36%.

Os Estados Unidos o maior consumidor de borracha do mundo, e os outros países desenvolvidos tiveram no seu activo, durante os anos de 60, 70% do consumo mundial. A Europa meridional, o Japão e os países do Benelux aumentaram rápidamente as suas importações, mas a U. R. S. S., segundo consumidor mundial com 14 a 15% da procura mundial, emprega cada vez menos a borracha natural. No entanto, segundo as previsões da FAO, a procura dos países de economia centralizada e planificada deverá aumentar muitíssimo e passar de 29 para 52%, em 1975, por causa da expansão da construção automóvel. A procura deverá aumentar igualmente nos países em vias de desenvolvimento, particularmente na Índia e no Brasil, se bem que a sua parte no consumo mundial continue modesta: 8% de todos os elastomeres e 12% da borracha natural.

Segundo o artigo, o progresso tecnológico do fabrico das borrachas sintéticas permitir-lhes-á certamente continuar a ganhar terreno no mercado total, mas os produtores do mercado natural poderão também melhorar os seus métodos de produção e de comercialização e, portanto, a sua situação de concorrência.

As previsões da FAO fixam a procura de elastomeres para 1975 entre 85 e 122% acima do seu nível de 1961/63, de entre 39 e 67% acima de 1966. O consumo da borracha natural deverá aumentar de 7 para 30% e atingir 2,5 a 3,3 milhões de toneladas, mas só representará 34% do consumo total de todos os cauchus. Prevê-se que os países de economia centralizada e planificada absorverão a maior parte deste aumento.

A produção de borracha natural, que pouco tinha aumentado nestes últimos anos, deverá crescer de uma maneira significativa por volta de 1975 e contribuir, deste modo, para fazer pressão sobre os preços. As possibilidades de abaixamento dos preços de revenda do produto natural são «consideráveis» e os produtores estão já a plantar árvores de elevada produtividade e melhoram os seus métodos de tratamento e de apresentação. Mas carecem de tempo porque as árvores de cauchu só dão plena produção, ao fim de uma duzia de anos.

A VIDA NUM TUBO DE ENSAIO

A síntese de um vírus causador de infecções é considerada pelos especialistas como «uma das maiores etapas da história da ciência» pois, com efeito, sendo os vírus as formas mais simples de vida, o extraordinário feito dos investigadores americanos corresponde a ter criado «vida num tubo de ensaio»! A síntese do vírus foi conseguida por uma equipa dirigida pelo dr. Arthur Kornberg (Prémio Nobel de 1959), na Universidade de Stanford (Califórnia). Claro que esta revolucionária síntese só foi possível graças ao progresso dos conhecimentos actuais sobre o maravilhoso ácido desoxiribonucleico, *a chave de todos os fenómenos vitais.*

DIÁRIO DE EVA

EMBORA NÃO FECHE OS OLHOS ISABEL É DESTA ÉPOCA

por Antónia de Sousa

— Maria Isabel?!

A chamada-pergunta do rapaz que me acompanhava foi um tanto intempestiva. Procurei localizar a Maria Isabel, uma Maria Isabel qualquer que talvez servisse para preencher os hiatos das nossas conversas, pois nada tínhamos a dizer um ao outro ou evitávamos ter. As palavras que nos faltavam a dois encontrá-las-íamos a três. Três pode não ser multidão. Pode ser um apoio de tímidos ou indecisos.

Encontrei a Isabel no meio das pessoas que se encaminhavam para o barco, na Outra Banda, regresso ou vinda a Lisboa. Miúda, franzina, viva, rosto picante, olhos muito pintados por trás dos óculos escuros, que a escondiam. Apertei a mão da Maria Isabel.

— Você tem uma memória formidável!

Eles tinham-se encontrado uma vez e eu via-a pela primeira. Quem seria essa rapariga? Tão desenvolta, tão à vontade que me senti canhestra e estúpida no meio da conversa animada que ambos principiaram! Como dois desconhecidos, pràticamente, podem falar tanto sem nada dizer? Nada é exagero. Diziam coisas. Coisas que me pareceram deslocadas no cacilheiro. Deslocadas de princípio. Depois participei do jogo. Um tanto como espectadora, mas não de todo de fora.

— Então mora para estes lados?

Há quatro, cinco, seis anos que ela morava daquele lado, mas estava cheia, cheia. Para ver um filme que valesse tinha de vir a Lisboa. O cinema da Outra Banda não prestava, a assistência, os filmes... Torrente de palavras. Olhava os lábios dela, graciosos na sua boca pequena à proporção do rosto e admirava-me como as palavras podiam correr assim tão rápidas, tão límpidas, como se falassem de coisas que verdadeiramente nos interessassem a todos. Mas nós estávamos interessados! Eu estava. Na rapariga que vinha todas as tardes a Lisboa após o emprego.

Que emprego? Falou-se do emprego no táxi quando reparámos na sua malinha-caixote.

— Vou cortar o cabelo a um homem. Levo aqui a «ferramenta»... Se um homem fosse lá ao salão era um escândalo...

Imaginei a rapariga a cortar o cabelo a um homem. A rapariga cabeleireira de senhoras. Afirmou que o meu cabelo havia de ficar bem todo em caracóis. Hei-de pô-lo todo em caracóis. Talvez vá, à Outra Banda, ao salão onde trabalha. A Maria Isabel tem interesse. É diferente de mim. Ou igual? Tenho tanta curiosidade em conhecer toda a gente! Em conhecer as pessoas sem óculos. Foi depois dela ter tirado os óculos que vi os seus olhos demasiado pintados. «Não precisava de pintar tanto os olhos» — pensei. Mas ela é que sabe se precisa.

Foi no barco que ela tirou os óculos. E falou do cinema. Dos cinemas. De filmes. Eles tinham-se conhecido num cinema. Tentei ver o meu camarada e ela juntos, ligados por que espécie de afinidades e só os via próximos na superfície, como na superfície eu estava distante deles. Há pessoas a quem dou adesão imediata. A eles, não, porque não querem mostrar o que são. Porque têm de tirar os óculos para vermos quem são, ou o que são na totalidade. Mas sem óculos estou com eles. Sem óculos, em pólos opostos, são autênticos.

O «Blow-up» veio à baila. E Zola. Ela tinha lido Zola e não gostava de Zola. Vira o «Blow-up» e não gostara do «Blow-up». Eu não vira ainda o «Blow-up» e gostava do Zola, do Zola a escrever tantas horas por dia como um funcionário público, a andar de bicicleta, a ter filhos da costureira, do Zola da «Alegria de Viver», mas sobretudo do Zola do caso Dreyfus, do Zola vítima de assassinos. Do Zola como escritor, do Zola como homem-humano e do Zola capaz de enfrentar tudo pela verdade. É principalmente deste que eu gosto.

O Antonioni! Não concordo, dizia ela, que um realizador nos obrigue ir até ao seu mundo. Um mundo louco. Temos de ir até à história e não é a história que vem até nós... Disse do género de filmes que gostava. Achei que era uma posição.

Falou depois da emancipação da mulher. Agora as mulheres casam com o homem de quem

(Continua na 10.ª página)

A CARTA DA SEMANA

A condição de ser mulher

Sempre ouvi dizer que só se deve escrever sobre o que se sabe e o meu mal é de não estar certa ainda. Há pequenos problemas, pequenas ideias, resolvidas, catalogadas. Mas, por exemplo, chega á história, á longa história que é o problema de se querer ser mulher por um lado e não querer por outro (eu tive um bebé e por isso interrompi — até quando? — o trabalho) e ainda hoje, apesar de ter querido conscientemente ter um filho, vejo a vida «cheia» dos meus amigos homens e mulheres (que quiseram vidas diferentes da minha) e sinto um vazio total e um desespero absoluto. Nessa altura sinto todo o absurdo da minha situação de mulher e odeio os homens por serem homens e a mim própria por ser mulher. E tudo isto é cretino, é irracional. Os ódios já passaram á história, há outras maneiras de hoje se «sentir» e «fazer sentir» aquilo com que não concordamos. Mas que maneiras?

Não me venham dizer que realmente há a de me dedicar ao meu filho. Sem duvida, que há isso e eu pratico-o em larga escala. Mas só lhe digo que no fim ainda fica cá dentro um lugar vazio onde tanta coisa podia entrar! Creio que isto não é de todo ser «má mãe» porque também que eu saiba, nenhum bom ou óptimo filho se contenta toda a sua vida a acarinhar, tratar e cuidar dos pais!

Não desista do seu diário. Só gostava era de não o ver dedicado a modas e belezas, ou pelo menos tão frequentemente como todos os estupidos programas e páginas femininas de todos os nossos jornais, revistas e rádios! Não a irrita pensar que nós mulheres em Portugal só temos direito a modas e bordados e que assim que aparece um programa feminino é certo e sabido que não falta a sua receita de beleza ou a sua receita de cozinha?

Olhe que eu, apesar de tudo, não sou «sufragista á inglesa»! Por acaso até adoro as pessoas de aspecto agradável e não «espantalhos»!

MARIA

atenção!

V. está a ser "espiado"

Mas, francamente, não era isso mesmo que esperava, quando passou a vestir nos Pinheiros da Rua Augusta?! Que outra coisa queria quando decidiu cuidar melhor do seu «charme»? Não foi para tê-la sempre no seu encalço? Objectivo atingido! Quer saber mais? Ela passou também a vestir-se nos Pinheiros. (A elegância atrai a elegância.)

PINHEIROS
da Rua Augusta

Onde se encontra a mais bela colecção de tecidos em Pura Lã Virgem (para homem e senhora) com a garantia WOOLMARK.

PURA LÃ VIRGEM

os PINHEIROS foram os primeiros e são os primeiros

MISTÉRIO, VINGANÇA OU BRINCADEIRA DE MAU GOSTO?

Estranho, o que sucedeu agora a Nancy Holloway... Estranho, e para a cantora, extremamente doloroso: a prova é que se vê obrigada a ficar de cama alguns meses, depois da

Depois da brutal agressão Nancy ficou com o corpo cheio de negras

«descascadela» que sofreu em Marselha.

Canção e realidade

Confiante e ingénua, havia lido, como todos os parisienses que descem do comboio, de manhã, na gare Saint Charles, estas palavras optimistas, inscritas numa tabuleta imensa:

«PASSANDO A NOITE DE SÃO SILVESTRE EM MARSELHA TEREIS UM ANO INTEIRO DE VENTURAS»

Nancy foi dar a sua volta, nessa mesma noite, cantando num cabaret *da cidade. Atmosfera alegre e ruidosa de* réveillon, *um público endinheirado. Estava tudo de tal maneira animado, que nem sequer a bela artista hesitou em tomar a iniciativa de fazer o que costuma fazer em todos os recintos de espectáculo por onde passa: passear, cantando, microfone em punho, e sentar-se, familiarmente, nos joelhos de um espectador. O que, de facto, fez, entoando a última copla da sua ária* «J'ai dû perdre ma chanson», *copla que diz assim:*

«J'ai tendu la main
Ils m'ont montré le poing
J'ai voulu prier
Ils m'ont fait tomber» (1)

«Agora é que vais ver o bom e o bonito»

Foi exactamente o que sucedeu. Mal se sentara nos joelhos de um cliente, murmurando aquelas palavras, e logo o mesmo indivíduo, agarrando no microfone, exclamou: «Menina, agora é que vais ver o bom e o bonito».

Dito isto, atirou a artista ao chão. Ao mesmo tempo, deu-se a gestos desagradáveis. Vermelha de cólera e de confusão, a cantora acabou por se libertar do energúmeno, pulou para o palco e, voltando-se para o público, anunciou:

A minha vez de cantar está acabada!

Isto foi o primeiro acto. Muito desagradável, mas sem dor.

«Não te zangues, menina»

O segundo acto foi muito diferente. A própria Nancy o contou. Uma pobre Nancy dorida e cheia de nódoas negras, dos pés á cabeça.

— Eu estava vexada, como bem podes imaginar. Pensava eu, ao voltar para o meu camarim, que de facto o estranho incidente estaria encerrado, que, sem dúvida, o dono do cabaret *expulsara o grosseiro personagem. Estava eu a mudar de roupa, afim de sair, quando, de súbito, um formidável pontapé estoirou com a porta do camarim e a fez voar em pedaços.*

Cinco tipos, entre os quais o da sala, atiraram-se a mim, e então não sei quanta pancada me deram! Atiraram-me ao chão e começaram a dar-me pontapés e socos, na cara, nas costas, por onde calhava.

Depois, agarraram-me pelos braços e pelas pernas, para atirarem comigo, de balanço, pela escada que dá para o palco. Vim por ali, a rebolar, pelos trinta degraus da escada, de cabeça para baixo, para só me deter, a escorrer sangue e inconsciente, na ribalta.

Na sala, as pessoas estavam petrificadas: ninguém o u s o u intervir.

Quando voltei a mim, o dono do cabaret *limitou-se a dizer, em tom chocarreiro:*

— Não te zangues, menina... Estás em Marselha, e aqui...

Récitas anuladas

— Nesta história, os meus músicos ainda quiseram acudir-me, é certo, mas nem sequer tiveram tempo! Quanto a mim, estava aterrorizada! E, apesar das pancadas que me faziam sofrer terrivelmente, fugi por onde pude, com medo de ser mais espancada ainda.

Eis o que sucedeu a Nancy Holloway nessa malfadada noite. Neste momento, o seu médico visita-a todos os dias, para lhe dar injecções de morfina, a fim de a acalmar e impedir as crises de nervos que bruscamente a assaltam.

Nancy foi obrigada a anular todas as suas récitas de gala previstas para Janeiro e Fevereiro. A sua voz enfraqueceu. Assim, ela pergunta a si mesma, aflita, se, porventura, poderá voltar a cantar...

A artista apresentou queixa. A Polícia procura agora descobrir o paradeiro dos agressores. Se, de facto, os encontrar conheceremos, então, as «razões» do seu estranho procedimento.

Entretanto, o mistério subsiste...

ROBERT MADJAR

(1) «Eu estendi a mão
Mostraram-me os punhos.
Por querer pedir,
Fizeram-me cair.»

O DIAGNÓSTICO DO FUTURO POR APARELHO ELECTRÓNICO

Parece que se avizinha o dia em que terminará o colóquio singular entre médico e doente, diálogo no qual o clínico pesquisa, não sem esforço e sem armadilhas, a sinceridade e a verdade.

Com efeito, num futuro próximo, o médico não precisará de se fatigar com essa investigação: bastará convidar o enfermo a sentar-se nos joelhos do seu «assistente eléctrico», sem que seja preciso tirar o chapéu ou despir os seus abafos. Esse assistente chama-se «medi-chair».

Aí, o «mediscreen» sondará diversas funções orgânicas, sem a mediação de eléctrodos; as funções cardíacas e vasculares serão registadas pelo contacto da palma da mão sobre os braços da cadeira, pelo do dorso contra o «dossier», no qual funcionará um microfone ultra-sensível que auscultará o coração. A função respiratória (ritmo, volume) será apreciada pelo aparelho electrónico, assim como as reacções às emoções.

O LIVRO DA R

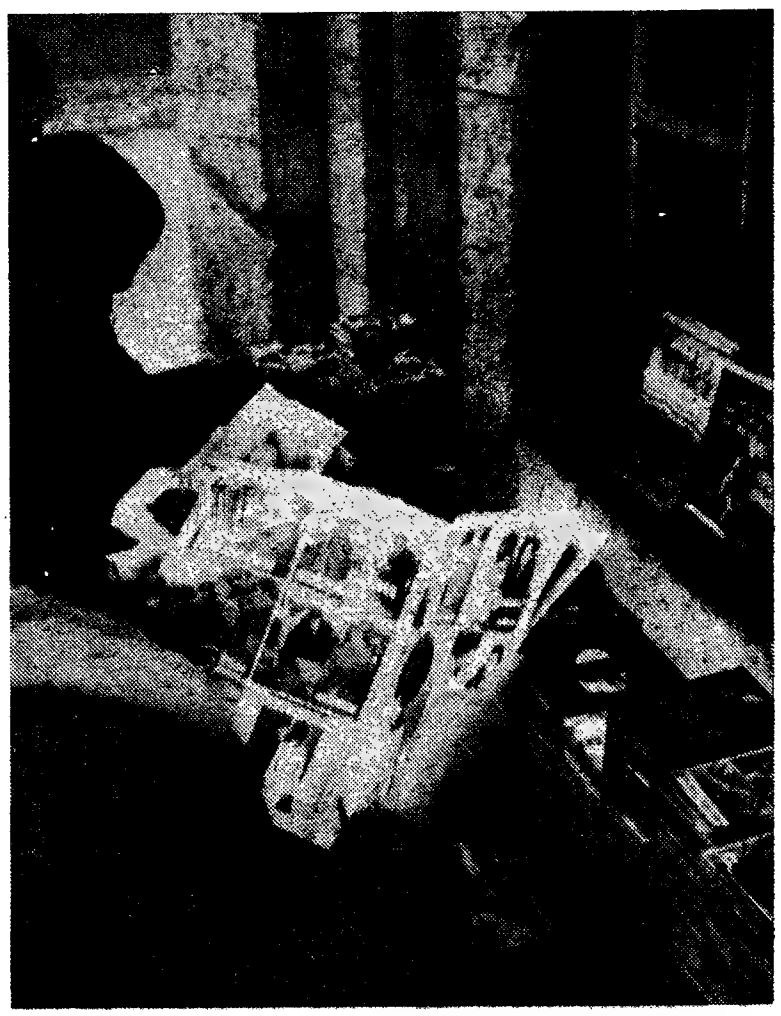
O livro na rua, nos passeios, nas paredes, nos muros, à vista de quem passa. Uma «Feira do Livro» popular, atraindo os olhos dos garotos, dos homens e mulheres que andam na lida quotidiana. Não vale a pena falar aqui da qualidade das obras expostas. Será, naturalmente, duvidosa. Mas é importante que o livro fale para quem passa:

— Estou aqui. Sou um livro. Aprendeste a ler? Então lê-me. Sou barato. Ganha o hábito de ler-me.

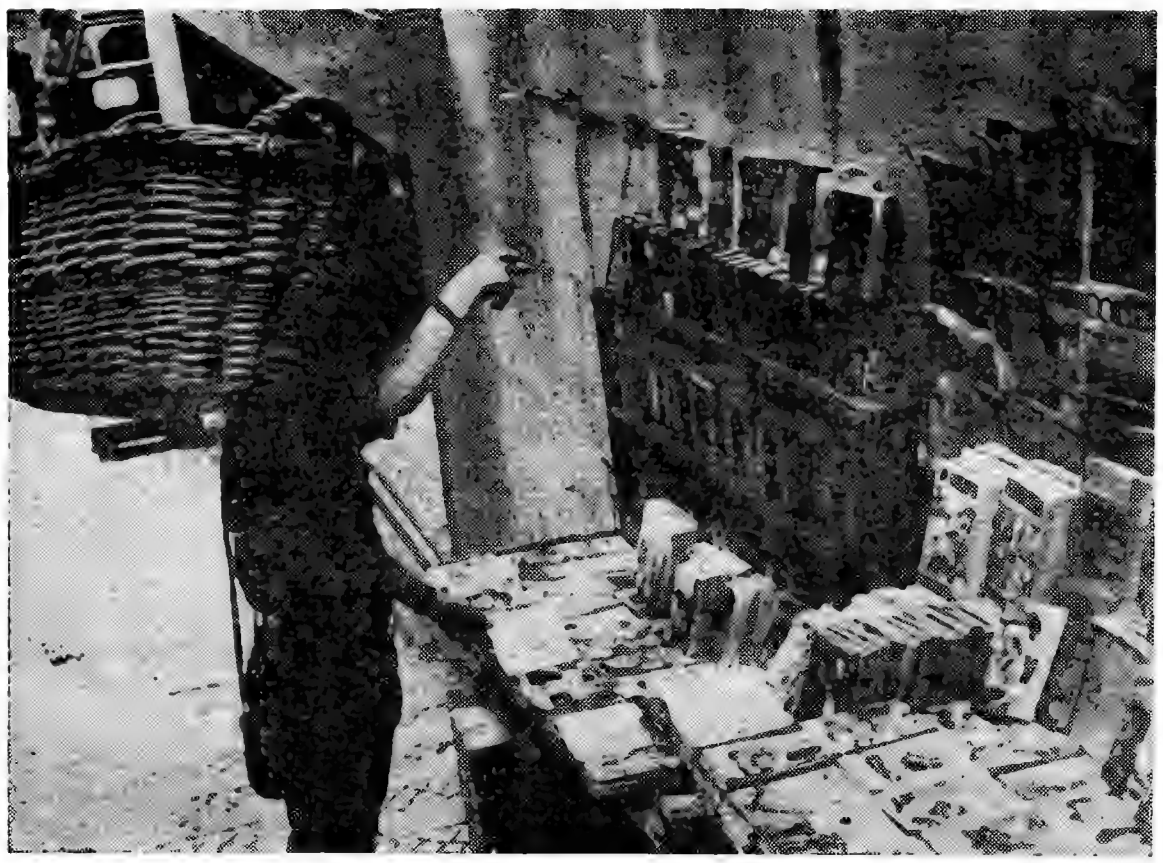
E os rapazes e os homens simples vão-se familiarizando com os livros, com um mundo novo e desconhecido, impresso no papel.

Às vezes, na rua, até há bons livros. O ler — como o coçar — está em começar...

FOTOS DE SALVADOR RIBEIRO



RUA



CHARLOT TINHA RAZÃO?

(EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

As coisas parece que não correm lá muito bem em casa dos Chaplin. Não nos referimos a Chaplin pai — o lar de Charlot continua sereno — mas a seu filho Michael, o ex-«beatnik» londrino, que cortara o cabelo e comprara um automóvel, quando casou.

● **Dois filhos**

Michael vai divorciar-se. Parece que se entendia cada vez menos com a encantadora Patrícia Johns, a actriz inglesa com quem casara — sem o consentimento do pai — algures na Escócia e com a qual vivia em Genebra.

O drama é que Michael e Patrícia têm dois filhos. O mais novo conta apenas alguns meses.

Quais serão as razões desta inesperada separação? «Incompatibilidade de génios» — dizem ambos. Por pouco não deram a explicação tão usada pelos americanos: «Crueldade mental».

● **«Aburguesado»**

A verdade talvez se encontre na Suíça, em Lausanne, onde vive Chaplin pai, que dissera ao filho, antes de casar:

— Se um dia quiseres voltar a minha casa, virás só. Sem essa rapariga.

O que, por outras palavras, queria dizer: «divorcia-te e vem».

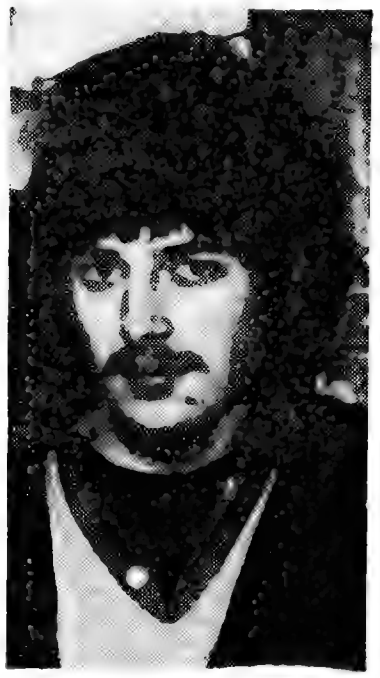
Michael teve tempo de reflectir. Estudou medicina e substituiu a sua vida de noctívago inveterado por uma existência quase burguesa. Até a mulher já não reconhecia nele o rapaz «louco» que encontrara três anos antes!

● **Acatar a vontade paterna...**

Foi depois deste período de reflexão que Michael se resolveu a acatar a vontade do grande homem que é o pai. Pediu á mulher que confiasse os filhos ao avô.

Patrícia ainda não concordou, mas é muito provável que o venha a fazer. Ela sabe muito bem que o sogro está pronto a receber as crianças. Em casa de Charlot, os seus filhos não correm o risco de morrer de fome.

C. B.



MICHAEL CHAPLIN
— o ex-«beatnik»

PATRICIA JOHNS
— a bela actriz inglesa

Tratameuto rápido da gripe

As Fábricas Böhringer, em Mannheim (Alemanha), acabam de pôr no mercado um novo remédio contra a gripe. Este virostático, com a designação «Virofral», levanta dentro de 24 horas nas células do organismo uma barreira de defesa contra virus, impedindo qualquer infecção. Basta tomar cada dia duas gargeias. O medicamento presta excelentes serviços no período de carência de 10 a 14 dias, após uma vacinação contra a gripe. As gargeias oferecem protecção eficiente contra o virus-A da influenza que recentemente fizeram cair de cama, em vários países, cerca de 20 por cento da população.

Cooperação entre a Alemanha e a França

Deu-se um passo importante no domínio da cooperação industrial entre a França e a Alemanha. Na ultima reunião de consulta do Chanceler Kiesinger e do presidente de Gaulle, em Paris, combinou-se a constituição de uma «Comissão de Cooperação Económica e Industrial». Fazem parte desta comissão nove representantes da industria e do comércio e dos bancos de cada um dos dois países. A primeira sessão realizar-se-á dentro em breve sob a presidência do ministro Federal da Economia, Schiller e do seu colega francês Debré. Num comunicado publicado no fim da reunião de consulta em Paris, Kiesinger e De Gaulle tomaram «com satisfação» conhecimento da constituição da comissão. Já quando da ultima visita do presidente De Gaulle a Bonn em Julho do ano passado, se previra a constiuição da comissão. A sua missão consiste em promover a cooperação prática entre a economia francesa e a economia alemã e intensificar os contactos entre as empresas industriais comerciais e bancárias dos dois países.

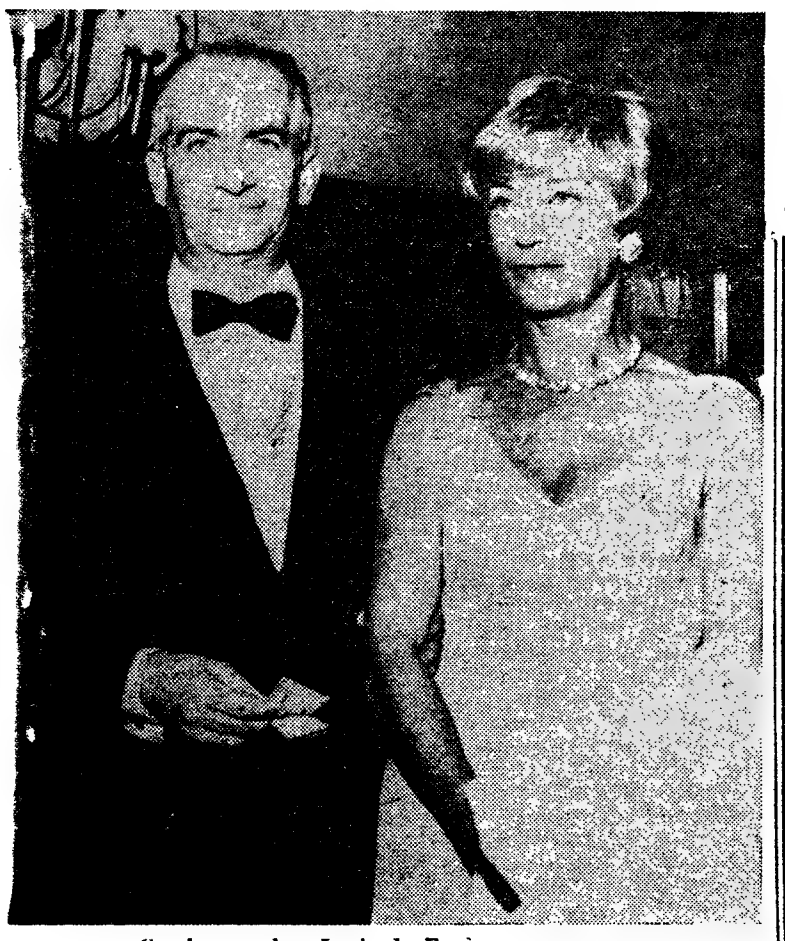
AINDA HÁ CASAIS UNIDOS...

O [illegible] Louis [illegible]

por ROGER HOUZE

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Louis de Funès! Porventura alguém o viu uma só vez que fosse, beijar uma mulher na boca? Nunca! E no entanto, até hoje, rodou já uns cem filmes! «Le gendarme de Saint Tropez» abriu-lhe as portas da consagração. Hoje faz rir a França com «Les grandes vacances» e «Oscar».



Casal exemplar: Louis de Funès e sua esposa

Um homem apreensivo

Sim, mas nem por isso ele mudou, uma linha..., a sua linha de conduta: o beijo cinematográfico, oh, nem falar nisso! Nenhum produtor no mundo o fará mudar de opinião. E nem sequer é necessário, para o actualmente cómico francês n.º 1, fazer o que fazia outrora Pierre Fresnay: estipular, por contrato, que não seria obrigado, para ocorrer às necessidades deste ou daquele filme, a beijar uma parceira na boca.

Porquê, semelhante infransigência? Quando se trabalha, a exemplo de Funès, nos seus dois ultimos filmes, com uma artista como Claude Gensac, seria antes caso de ser tentado a sucumbir á tentação.

Para ver se percebia o fenómeno, fui ter com Louis de Funès, aos estudios de Boulogne. É lá que prepara o seu próximo filme: «Le gendarme se marie», com Lily Palmer.

Andava ele de um lado para o outro, enquanto não o chamavam para o plano seguinte. Para dizer a verdade, vi-me perante um homem apreensivo.

A «insuportável» glória

Não era oportuno o momento para lhe fazer a pergunta que me preocupava, e por isso indaguei primeiro qual era o seu problema:

— A glória! — respondeu-me ele. — A glória é uma coisa insuportável. Não posso ir a parte nenhuma, que não calam logo em cima de mim... Olham-me por debaixo do nariz... Estão sempre á espera de que de facto eu os faça rir! É infernal. Uma verdadeira condenação a trabalhos forçados. Se realmente eu soubesse que seria assim, dedicar-me-ia, realmente, a outro ofício.

Carregou as sobrancelhas, chamejaram-lhe os olhos, com a mesma mímica, efectivamente, que fez a sua fortuna, e prosseguiu, na calma:

— Felizmente que tenho — declarou ele soltando profundo suspiro de alívio — minha mulher e os meus filhos! Eles,

(Continua na página seguinte)

EMBORA NÃO FECHE OS OLHOS ISABEL É DESTA ÉPOCA

(Continuação da 7.ª página)

gostam, pois trabalham e isso dá-lhes independência. Aceitei a Maria Isabel de olhos muito pintados, de idéias bem definidas, embora não coincidissem todas com as minhas. Isso era secundário. O importante estava nas suas ideias definidas em que não tropeçasse em conceitos admitidos como certos e não concretizados.

Fui depois ver o «Blow-up» e gostei. Isso não alterou o meu interesse pela Isabel. Dias depois o colega que nos apresentara falou comigo acerca do filme e disse-me que a Isabel, além de cabeleireira, posava para fotógrafos, mas só para o estrangeiro. Compreendi melhor a Isabel, que não cederá da sua personalidade ao posar para o fotógrafo, outro que não o do «Blow-up», que mandava fechar os olhos aos seus modelos e elas fechavam. «Fiquem com eles fechados!», embora depois os abrissem.

A Isabel é uma mulher diferente. Gostaria de conhecer melhor a Isabel. Está integrada nesta época. Queira ou não pertence ao mundo de Antonioni. Embora não feche os olhos quando lhos mandam fechar...

ANTÓNIA DE SOUSA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 12 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«GANDA» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 14 a 17 de Março.
«PATRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março
«UM NAVIO» a sair em 5 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

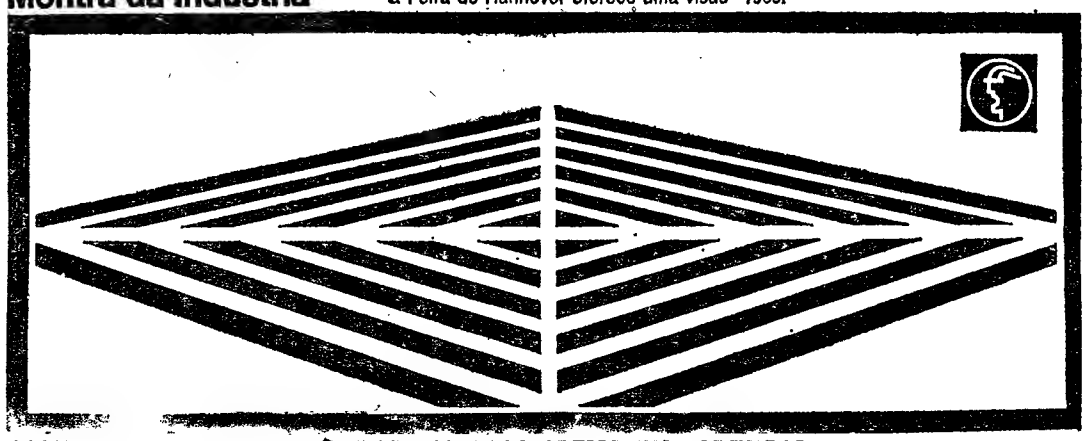
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

27 de Abril a 5 de Maio de 1968
FEIRA DE HANNOVER
Montra da Indústria

Diz-se frequentemente que Hannover é a maior montra da indústria. Mais de 5.000 expositores e de 600 firmas representadas, provenientes de 29 países, expõem aqui anualmente os seus produtos. Apesar da variedade da oferta, a Feira de Hannover oferece uma visão clara e concentrada e é um dos grandes pontos de encontro de compradores e técnicos de todo o mundo. Também Você deveria visitar a Feira de Hannover, que se realiza na República Federal Alemã de 27 de Abril a 5 de Maio de 1968.



CÂMARA DO COMERCIO E INDUSTRIA LUSO-ALEMA EM PORTUGAL

Avenida Elias Garcia, 123, 4.º
Lisboa 1 Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211, 5.º Esq. Sala E
Porto Tel. 26 112

N.º 47
9-III-968

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida). Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição). De Verbos Portugueses Conjugados, por Rodrigo de Sá Nogueira (3.ª ed.). Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»

6.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Mosar** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente numero, enviando-nos o seu parecer.

Aferética

1 — **Aperfeiçoar**, mais e mais,
Até mais não poder ser.
É desejo que jamais
Deixa de **satisfazer**. 3-2

Edi Pinho

Apocopada

2 — Pronto. Acabou-se. Seja como dizes.
Podes partir. Eu ficarei lembrando
Os dias que vivemos tão **felizes**.
Vive-se mais, ás vezes, recordando.

Teus dias, oxalá, sejam matizes
À luz do Sol da vida rebrilhando.
Que o pão amargo e duro de infelizes
Não seja nunca o pão que vás provando.

Adeus, amor. Adeus, até um dia,
Que a sorte satisfaça os teus desejos,
Que Deus te dê apenas alegria.

A tua ausência, amor, será fictícia:
Comigo ficarão milhões de beijos,
E o perfume subtil duma **carícia**. 3-2

Leiria Dias

Adicionadas

3 — **Algumas** pessoas quando se sentem **geladas** bebem **cachaça**. 2-2

Britabrantes

4 — Quem **afasta** os **ladrões** é um **estouvado**. 3-2

Cardantas

5 — O **vestuário** e a **plumagem** da corista, eram feitos de **veludilho**. 2-2

Jofragom

Aferéticas

6 — **Enorme** é o valor de uma Nação, quando o patriotismo inflama o seu **povo**. 3-2

Mad. Leiria Dias

7 — **Cínica** é a pessoa que se diz amiga de outrem, mas prova que o não é de **facto**. 3-2

Zuneronitano

Aferética-alterna

8 — A **alegria** das tropas resulta do combate não **falhado**. 3-2

Ari

Apocopadas

9 — De **estéril** terreno, bom produto se não **extrai**. 3 2

Eisa

10 — O **pobre** mais pobre não é o que menos tem mas o que menos **sabe**. 4-3

Frankisk

11 — **Avaliar** uma alma é seus sentimentos **medir**. 3-2

Miro

Cruzada

12 — (Ao confrade **Zuneronitano** com estima) — **Fruir** as sãs alegrias que a vida comporta e desprezar os vis prazeres é prova de sensatez e **inteligência**. 5-7

Minan

Em terno por sílabas

13 — A **locanda** afamada é aquela que **tem** bom vinho e não só insípido **refresco**.

Luciferário

Enigmogramas

14 — A **honra** é a arma ideal no combate ao **descrédito**.
4 (+1, 2, 6) 7

Elifri

15 — (Ao **Lizeira**) — As **obrigações** com os amigos, são sempre agradável **tarefa**. 7 (—6, 7) 5

Filisteu

16 — O **conselheiro** ordenou a prisão com **barbante** 4 (+4) 5

Nileor

Esfingéticas

17 — Com **doença** e **tristes** ficámos, quando nos disseste que acreditavas em **fantasmas**. 1-4

Anilosi

18 — É normal, **qualquer** pessoa sentir **verdadeiro** pavor à hora da **morte**. 2-2

Maralip

Paragógicas

19 — O **mar** é como o homem: pela sua superfície não se vê o abismo que **guarda**. 1-2

Jeco

20 — As **raparigas** atiladas detestam os atrevidos **rapagões**. 2-3

Jofera

21 — Pelo **aspecto** exterior nem sempre se vê o que nos vai no **peito**. 1-2

Leiria Dias

Protéticas

22 — **Igual** a um homem, só outro **homem**. 1-2

Beny

23 — No **mundo** há muita **discórdia**. 2-3

Dervácio

Sincopadas

24 — **Pataco** já foi **dinheiro**. 3-2

Alfe

25 — O **amor** guardado em silêncio, já não existe neste **Mundo**... 3-2

Ceti

26 — **Sensata** é a pessoa que ouve e **cala**. 3-2

Laurenttino

Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados

A partir do presente número, passamos a adoptar o Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados da autoria de Rodrigo de Sá Nogueira (3.ª ed.).

Grato pelo exemplar que nos foi oferecido pela Liv.ª Clássica Editora, que editou a referida obra.

Decifrações do n.º 46 2-III-968

1 — Bem-aventurado; 2 — Dormente; 3 — Cartola; 4 — Estacadas; 5 — Decente; 6 — Enconcar; 7 — Armado; 8 — Lavrada; 9 — Panorama; 10 — Marte, O; 11 — Doito, L.

O próximo número

No número da próxima semana, publicaremos uma lição sobre **Passatempos** e os resultados do **Torneio «Jeco»**.

Diário de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 47

TORNEIO «ÉDIPO»

6.ª ETAPA

Nome .....

.....

Pseudónimo .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

.....

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

LOUIS DE FUNÈS E SUA MULHER

(Continuação da página anterior)

pelo menos, há muito tempo que não olham para mim, como para um bicho esquisito!

«Seria incapaz de beijar uma mulher sem a amar»

Ora aí está. Falemos de mulheres. Arrisco-me:

— Madame Funès não ficará contrariada, ao ver o marido filmar com bonitas artistas? Não se sentirá ela, apesar de tudo, um pouco ciumenta? Consentiria ela, porventura, que seu marido beijasse uma actriz na boca? Mesmo profissionalmente beijando?...

De Funès levanta-se, soergue o busto e explode com aquela cólera fictícia que lhe fica tão bem:

— O meu amigo endoideceu?... O meu amigo estará mesmo doido? Quem?... Eu?... Beijar uma actriz na boca?... impossível! Absolutamente impossível! Sou incapaz de tomar uma mulher nos braços, se não gostar dela, mesmo diante da camara!

— E Claude Gensac?

— Mas é uma rapariga adorável, uma excelente artista, uma grande amiga. Um ponto, é tudo.

O pão que o diabo amassou

Oscar deitou-me um olhar perscrutador. Logo vi, com essa história do beijo, onde eu queria chegar:

— Pois bem, meu rapaz, fica sabendo, que de facto, em vinte e cinco anos de casamento, nunca realmente enganei minha mulher — tanto na vida, como no cinema. Se porventura o houvesse feito, não teria coragem para me ver ao espelho.

E o de Funès cómico, naquele instante, tornou-se quase grave. Não fica a ter vontade de rir diante de um homem que de facto ama uma mulher, e é-lo a explicar porquê:

— A nossa vida, durante muitos anos, não foi maré de rosas nenhuma. Tivemos de comer o pão que o diabo amassou... Realmente, pergunto a mim mesmo, como é que minha mulher me pôde suportar assim tanto tempo! E de começo, e como única satisfação, ter um sujeito, que transitava de «cabaret» em cabaret», á procura de um emprego, pouquíssimo remunerador, de pianista. Como não arranjava coisa de jeito, tinha com um feitio infernal, que piorava cada vez mais, á medida que realmente eu não lograva encontrar serviço que me convivesse. O mérito de minha mulher foi tanto maior, porquanto renunciou a tudo para se casar comigo: o seu sonho era ter ocupado uma cátedra na Faculdade de Medicina!

«Devo-lhe a minha carreira»

— E depois, vou dizer-lhe uma coisa: é que lhe devo a minha carreira! Foi ela quem me deu a energia necessária. Foi ela que me forçou a ir procurar papéis. Não tenho coragem de forçar portas, quando estas se fecham na minha frente!

Foi minha mulher que se ocupou de tudo na minha carreira! Ainda hoje é ela que me resolve todos os problemas, quem se ocupa do dinheiro, das propostas de filmes. E por cima de tudo isto, é uma senhora de sua casa.

«Quando volto do trabalho, encontro tudo no lar como deve ser. Ela lá está, sempre com o mesmo bom modo, sempre gentil!

«A força de viver comigo, e de aceitar os meus momentos de mau humor ou os meus amuos, acabou por me tornar dócil! Mas levei cerca de vinte e cinco anos, para ser um bom marido!»

Bom pai, Louis de Funès também o é. Seus dois filhos, Patrick e Olivier, a ambos deu todos os ensejos para triunfar na vida.

Deu mesmo a Olivier a oportunidade de fazer carreira no cinema: vimo-lo em «Les grandes vacances» encarnar a figura do filho do célebre comediante.

Oferecer-lhe tudo o que ela queira

— Mas quero, acima de tudo, que realmente ele conclua os seus estudos — diz-me de Funès. — Não quero fazer dele um comediante falhado que corresse o perigo, na mesma altura, de falhar à sua vida e passar á margem da ventura.

Ao proferir este termo, o estupendo gendarme de Saint Tropez, volta a falar de sua mulher. A grande alegria da sua vida, da vida dele, é poder dar-lhe agora tudo o que dantes ela lhe deu, quando ele nada era.

O facto de nunca a haver enganado, é para ele bem pouco; apenas representa um testemunho de amor. Mas o que realmente o enche de alegria, é poder oferecer-lhe, com a sua ternura, tudo quanto ela possa desejar, no plano material.

— Ela despende o que quiser — torna ele a dizer — Acho que realmente nada é belo demais para ela. Pois bem!... Que se crer?!... É a sensatez em pessoa. Horroriza-a gastar por gastar, desperdiçar dinheiro.

«Cresci cinco centímetros»

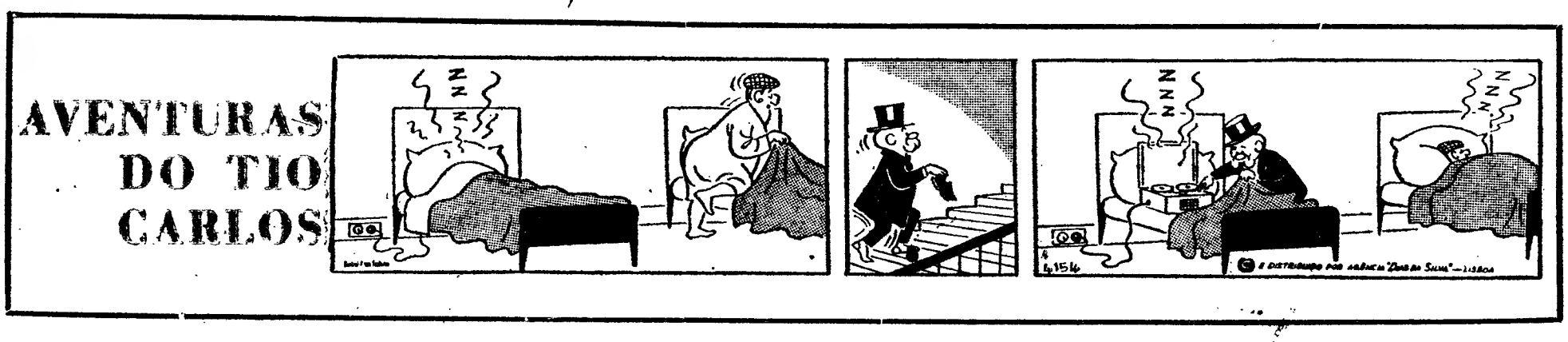
De subito, no momento em que me despeço, de Funès bate na testa e diz-me:

— Além da minha felicidade conjugal, há mais qualquer coisa que me deu mais prazer do que realmente ganhar milhões: foi o haver atingido mais cinco centímetros.

E concretiza:

— Sim, descobri há pouco tempo, que meço mais que de facto 1 m e 63, como indica o meu bilhete de identidade. Tenho um metro e 68. Julgava-me baixo: tinha por isso um complexo; mas agora deixei de o ter!

ROGER HOUZE



POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNÍFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA E A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

PARA TRICOTAR
COM FACILIDADE E PERFEIÇÃO

BUSCH

A MÁQUINA-MARAVILHA

toda metálica: dura toda a vida
trabalha com todos os fios
funciona suave e velozmente

PARA TRABALHAR PARA SI, OU PARA FORA, PREFIRA BUSCH:
A MAQUINA QUE LHE PERMITE GANHAR DINHEIRO

antes de adquirir uma máquina de tricotar pergunte a quem tenha uma BUSCH e depois resolva!

BUSCH máquina de tricotar que conquistou a simpatia de todas as senhoras de Portugal

veja uma demonstração sem compromisso nos distribuidores:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*
DEPARTAMENTO BUSCH AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D. LISBOA
Agentes no Norte
Est. **M. SIMÕES JR.,** S. A. R. L. PORTO: Rua de Santo António, 165 BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs. 43136/7
560834 • 536752

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

COMBOIOS ESPECIAIS

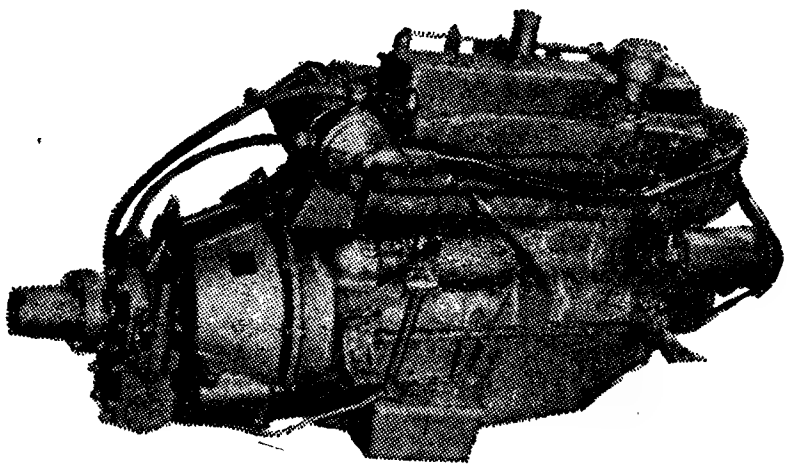
A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.ªs feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ªs feiras	Sábados	Domingos	Estações		5.ªs feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã)	p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 124 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PIANOS

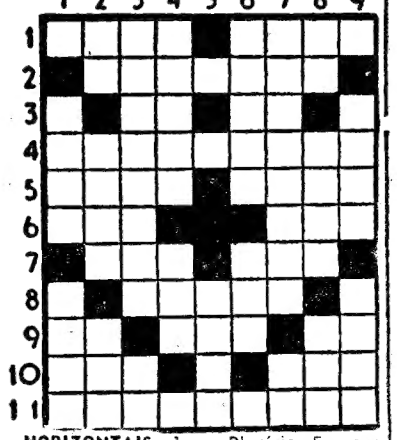
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4753



HORIZONTAIS: 1 — Planície. Em que lugar. 2 — Espécie de arara da família dos psitácidas. 3 — Nota musical. Abreviatura de grama. 4 — Acorrentaram 5 — Estevão Mamífero roedor. 6 — Escudeiro. Chefe etíope 7 — Senhora. Fúteis. 8 — Irmão de Moisés 9 — Níquel (s. q.). Doença. Cânhamo de Manila. 10 — Oferec.. Chiste. 11 — Contraforte de muro.

VERTICAIS: 1 — Guarda segredo. No qual lugar. 2 — Tempo do verbo haver. Em mais alto grau. Unidade monetária do Japão. 3 — A que arma. Abreviatura de item. 4 — Fora para fora. Medida de líquidos, usada na Holanda, Alemanha e Suíça. 5 — Roa. 6 — Aguar. Forma apocopada e proclítica de vale. 7 — Relatarão. Pronome reflexo. 8 — Quinhentos e um em romano. Prendes Doença. 9 — Patrões. Divisão de uma casa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

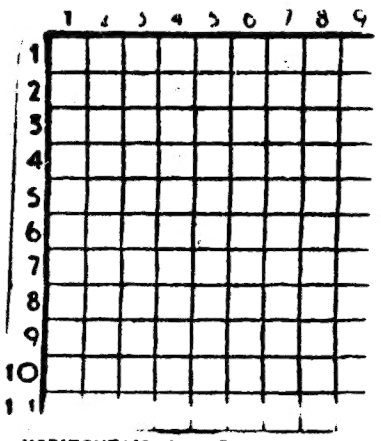
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4752

HORIZONTAIS: 1 — ÁGUA. Oral. 2 — Cás. Ina. 3 — Secarão. 4 — Marés. 5 — DE Ca., Sr. 6 — Uiva. MAIO. 7 — Ba. PÃO. Op. 8 — Tosse 9 — Cossaca 10 — Mad. Oiã. 11 — Alor. PARA.

VERTICAIS: 1 — AC. Aduba. Ma 2 — Gas Eia. Cal. 3 — Usem. TODO 4 — Coçapos. 5 — Lara. Asso. 6 — Reimosa. 7 — Rias Ecoa. 8 — ANO. Sio. Alr. 9 — La. Tropa. Aa.

Provérbio: ÁGUA DE MAIO, PÃO PARA TODO O ANO.

PROBLEMA N.º 8597



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Livro da lei dos judeus portugueses. 2 — Cincho Ente. 3 — Prefixo de negação. Claridade. Pedra de moinho. 4 — Espécie de cheque. Igual. 5 — Uma das cinco partes do mundo. Explicará. 7 — Instrumento de forma cónica, feito de metal ou madeira, com ferrão na extremidade, e de que os rapazes se servem para jogar. Pega. 8 — Despertarão. 9 — Nota musical. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Vibração. 10 — Medida de superfície. Lugar. 11 — Caruma. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Ódio. Mentiras. 2 — Vasos em que se guardavam as cinzas dos mortos. Erguera. 3 — Laço. Nome de um fruto. Preposição. 4 — A mais velha das vestais. Rezo 5 — Nota musical. Distrito da Índia Portuguesa. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cabelos brancos. 7 — Artigo definido. Mau cheiro. Cidade da antiga Cardeia. 8 — Redimir. Cipó. 9 — Perfume. Irmão de Moisés.

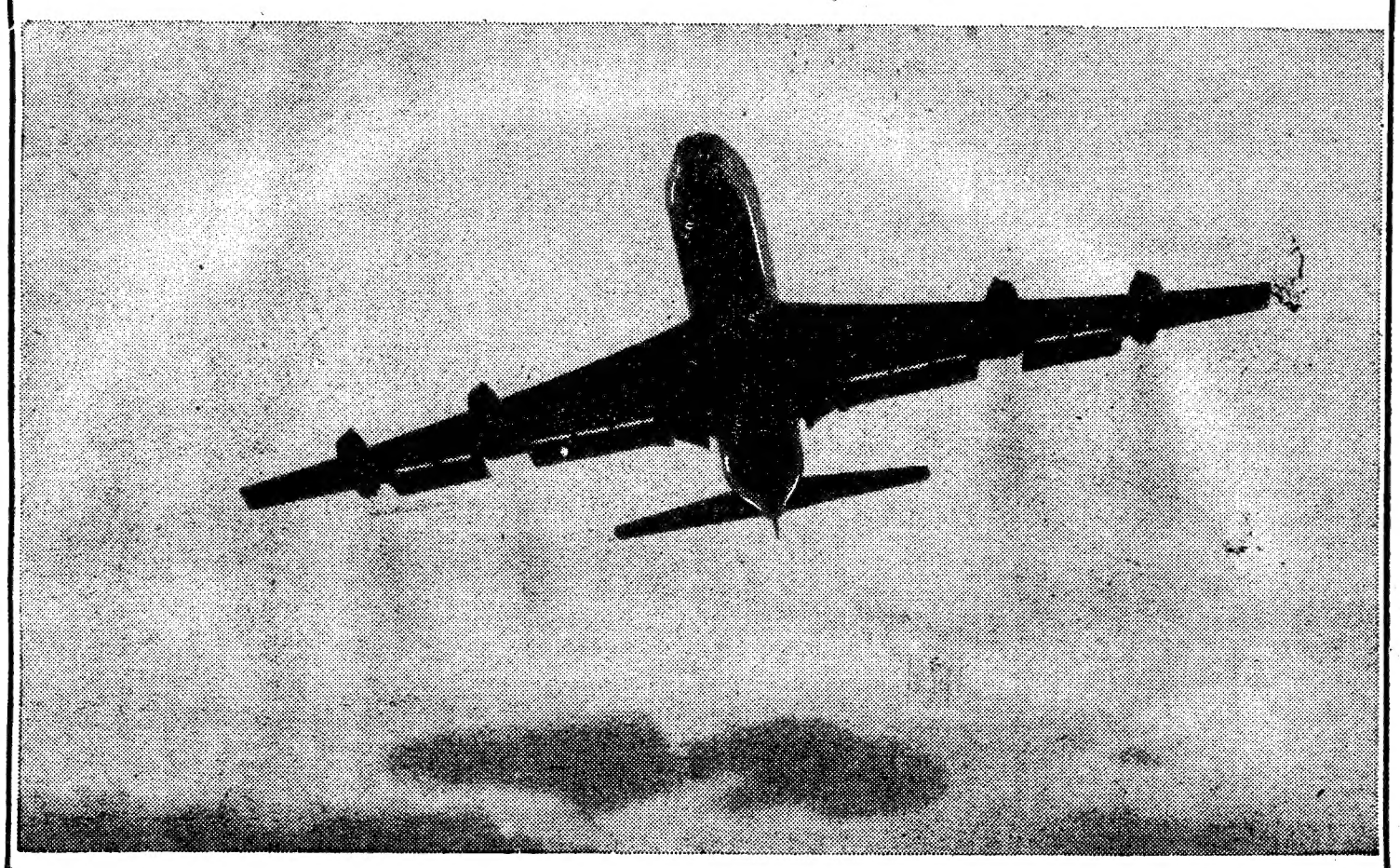
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8596

HORIZONTAIS: 1 — Andaluzia 2 — Giro. Mais 3 — Armas. 4 — Rã. Os. Ur. 5 — Ais. Elo. 6 — Sim. Pio 7 — Sacar. 8 — Aca. Até. 9 — Sa. Pôs. Ag 10 — Aura. Sari. 11 — Orar. São.

VERTICAIS: 1 — Agora. Casão. 2 — Ni. Ais. Cais. 3 — Dra. Sisa. Rã 4 — Aaro. Má. Par. 5 — Mio. Cão. 6 — Umas. Pá. SSS. 7 — Zás. Eira. Aí. 8 — 11 — Ulo. Tara. 9 — Ásaro. Régio.

Para impedir a queda dos cabelos
item

Comece já hoje a sua viagem



E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 16/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

discoteca

CARLOS AREIAS

Um dos melhores intérpretes do acordeão nacional, Carlos Areias, gravou mais um disco com «Diabruras do Paulinho», «Julia Florista», «Marcha de Santa Catarina» e «Recordações de Caria». Dominando com maestria a difícil arte de tocar acordeão, Carlos Areias fez um excelente trabalho.

Alvorada — EP — 60-982

OS TUBARÕES

São 6 rapazes, todos jovens, todos talentosos, todos entusiastas e que finalmente gravaram o seu primeiro disco.

São eles: Carlos Alberto (órgão), Vítor Barros (viola-ritmo e compositor), Luís Dutra (viola-baixo), José Alexandre (vocalista e compositor), Waldemar António (viola-solo e compositor) e Eduardo Pinto (bateria), tocam, interpretam e compuseram «Poema do homem-rã», «Baby it hurts», «Lucky day» e «Você vai chorar».

Esperamos que tenham nome um dia.

Alvorada — EP — 60-999

THE TREMELOES

O conhecido conjunto inglês, que se tem afirmado de disco para disco, gravou mais quatro êxitos intitulados «Suddenly you love me», «Be mine», «As you are» e «Suddenly winter». Uma boa gravação para os apreciadores. O disco foi produzido por Mike Smith para a Strand Records.

CBS — 6469

LUÍS BRAGA

Acompanhado á guitarra por F. Freitas e J. Alberto e á viola por A. Pessoa, Luís Braga canta fados da autoria de Linhares Barbosa, Jorge Rosa e Valente Rocha. «O leilão da Mariquinhas» é bastante bem interpretado por Luís Braga, não nos fazendo esquecer, porém, o seu autor.

Alvorada — EP — 60-987

EMILINHA BORBA

Emilinha Borba, brasileira 100 % vive o Carnaval como todo o brasileiro e assim gravou para a CBS, «Me abraça, me beija», «Vem brincar comigo», «Lá vem a onda» e «Tá com mágoa». Tudo alegre e barulhento como é preciso no Carnaval.

CBS — 6451

RAPHAEL

Mais uma gravação do mais expressivo cantor espanhol, que entre outras composições de vários autores e com orquestrações diversas, nos dá uma bela interpretação de «La mamma». o grande êxito de Charles Aznavour há cerca de 3 anos. Uma gravação Hispa-Vox para

Alvorada — EP — 11-129

CARAVELLI

A orquestra Caravelli, interpreta com a qualidade que lhe é habitual, «Aranjuez, mon amour», do concerto de Aranjuez com um solo de guitarra de M. Mertier, «I love you, you love me», «Sam Francisco» e «The world we kuew».

CBS — EP — 00196-B

CARNAVAL EM COPACABANA

Eis um disco bom para a época que passamos. Trechos como «Pedro no Carnaval», «Você voltou», «Mangueira fala mais alto» e «Correntes partidas» podem fazer a alegria de uma festa carnavalesca.

Copacabana — EP — 73-112

FERNANDA MARIA

Mais uma gravação da fadista Fernanda Maria, que é sempre recebida com agrado pelos seus inumeros «fans». Acompanhada como habitualmente pelo trio Lisboa á noite, formado por Martinho de Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Condé, Fernanda Maria canta «Ai amigos quem me dera», «Coração louco», «Resposta fácil» e «Farrapos dum sonho».

Alvorada — AEP — 60957

MARIA OSTIZ

Fez sensação em Pamplona quando apareceu. É jovem, bonita, tem voz e promete ser, dentro de pouco tempo, a maior cantora espanhola da actualidade, ameaçando, talvez, o lugar a Raphael. O seu êxito «No sabes como sofri», atesta as suas qualidades.

Compõe as suas próprias canções e faz a letra. «Corre el camiño», «Pronto volvere» e «Por tu liberdad» são os nomes dos trechos apresentados nesta gravação Hispa Vox.

Alvorada — EP — 11-131

MARIA DA GLÓRIA

Embora passassem já 7 anos desde a data de estreia na Emissora Nacional, só agora Maria da Glória começa a habituar o publico á sua presença. Alta, elegante, rosto expressivo e boa voz, eis uma intérprete que faria boa figura representando-nos lá fora, aonde temos levado tão poucas esperanças. Entretanto, Maria da Glória, a par das suas aparições na TV, gravou um disco com «Menina descalça». «Tudo por nada», Canção do teu regresso» e «Um dia voltarás». Augu-ramos e desejamos uma boa carreira.

Alvorada — EP — 60-983

WILSON PICKETT

Wilson Pickett, especializado de «rythm and blues» fez sensação no ultimo «Sanremo». Ele e o seu conjunto com a qualidade que justifica a sua notoriedade, gravaram «Soul dance number three» e «You can't stand alove» «Funhy Broadway» e «Mercy, Mercy». Um bom conjunto de interpretações.

Atlantic — EP — 02-15

ANEDOTAS

■ **Carlos, recém-casado, encontra um velho amigo.**

— Ora ainda bem que casaste — diz este —. Já não trazes os fatos sujos, nem botões a cair.

— É verdade, meu caro — suspira o pobre marido —. As primeiras coisas que a Lena me ensinou foram mesmo essas: limpar fatos e pregar botões...

■ O sr. José Germano foi a casa do médico. Bateu á porta e apareceu-lhe a criada.

— O senhor doutor está?

— Está, sim senhor.

— Faça favor de lhe dizer que está aqui o Zé Germano, que lhe deseja falar.

A criada transmite o recado:

— Senhor doutor, está ali o género humano que lhe quer falar.

— Fecha-me essa porta depressa, mulher — responde o físico —. Não cabe cá tanta gente dentro!

■ **A patroa para a nova criada:**

— Miquelina, você hoje partiu um copo.

— Parti, sim, minha senhora, mas não foi por querer.

— Claro. Quando se parte qualquer coisa, nunca se faz de propósito.

— Ah! Bem se vê que a senhora não percebe nada desta vida... Então e os ovos para as omeletas?

■ O Silva é meio sonso, e um amigo resolve entrar com ele de semana:

— Olha lá, quantas botas trazes tu?

— Três — responde o Silva, impassível.

— Não acredito... Como é isso?

— Trago bota e meia em cada pé.

■ **A senhora caridosa para a mendiga:**

— Tem filhos?

— Tenho sim. Tenho quinze, e a mais nova ainda não fez três anos...

— Pobrezinha! Bem merece ser ajudada!

— Isso é verdade. Para maior desgraça, já sou viuva há perto de doze anos.

■ O Silva repreende o filho, rapazote de dezoito anos, por este chegar a casa ás quatro da madrugada.

— Se eu na tua idade procedesse como tu, o meu pai partia-me a cara.

— Ora, seu pai, seu pai!...

— Não te atrevas a fazer insinuações, malandro! O meu pai valia mil vezes mais do que o teu!

semanário

SEMANA DE 9 A 15 DE MARÇO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O círculo das pessoas das suas relações rodeá-lo-ão de um sentimento de admiração. É um período indicado para novas, sólidas e duradouras amizades. Os assuntos puramente de amor darão muita satisfação.

DINHEIRO — A semana é propícia a pequenas satisfações monetárias.

Não gaste excessivamente com o propósito de agradar aos outros.

PROFISSAO — Entregue-se com entusiasmo ao seu trabalho e a sorte sorrir-lhe-á. Não perca os seus esforços em aventuras incertas, assim como não descure os seus afazeres obrigatórios.

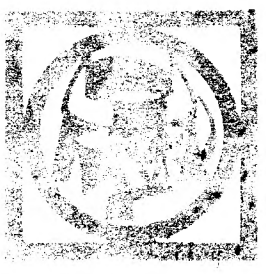
SAÚDE — A saúde está sob excelentes protecções. Cuidado com a alimentação e líquidos em reuniões festivas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A semana apresenta-se banal e pouco animada. Nenhuma alteração tanto para bem como para mal nos assuntos sentimentais. De resto, a sua atenção está sensivelmente, dirigida para outros problemas.

DINHEIRO — Procure a colaboração de bons elementos para melhorar ou estabilizar a sua situação económica. Ponha de parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.



PROFISSÃO — Não se impaciente devido a não conseguir o rendimento habitual do seu trabalho. Mantenha uma certa reserva com as pessoas com quem tenha de tratar os seus assuntos ou de negócios.

SAÚDE — A saúde também deve merecer a devida atenção, pois os males do fígado podem surgir.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Seja prudente em todos os seus actos. Aceite de bom ânimo as coisas como elas se apresentarem, embora fazendo todo o possível por as melhorar no futuro.

DINHEIRO — Haverá grandes incertezas e inseguranças quanto á sua situação financeira. Tenha muito cuidado se resolver especular ou empregar o seu dinheiro.

PROFISSÃO — A vida profissional está sob bons auspícios. Boa ocasião para recorrer a pessoas de posição influente. As viagens prometem ser proveitosas.

SAÚDE — É possível que alguns antigos males voltem a fazer-se sentir, o reumático ameaça principalmente os membros superiores.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Alguém contribuirá de certo modo para lhe proporcionar maiores venturas e satisfações. Os assuntos de família e de amor estão sob os melhores auspícios. É um bom período para visitar parentes e amigos.

DINHEIRO — Uma semana mediana com referência a dinheiro. As transacções financeiras descuidadas poderão resultar em prejuízos. Lembre-se de que nem tudo o que reluz é ouro.

PROFISSÃO — Entregue-se de alma e coração aos afazeres profissionais se quiser tirar bons proveitos, desenvolva-os grandemente, pondo os seus projectos em prática e intensificando os seus negócios. Durante a semana inteira os astros favorecem os acordos e tudo quanto se relacione com as suas actividades.

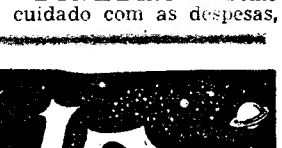
SAÚDE — Será o melhor possível dentro evidentemente, das suas possibilidades orgânicas.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Deparar-se-lhe-á, neste período, ensejo propício á realização de um dos seus projectos de ordem sentimental. Impõe-se, no entanto, que use de discrição perante determinadas pessoas com as quais terá de contar.

DINHEIRO — Favorece os recebimentos de dinheiro por trabalhos anteriormente executados. As iniciativas de momento não dão frutos imediatos.



PROFISSAO — Altura propícia aos grandes empreendimentos que deseje que perdurem por longo tempo. Terá ensejo de verificar que á sua volta há pessoas sempre prontas a prestar-lhe o apoio indispensável para melhorar a sua posição profissional.

SAÚDE — Os que quiserem gozar férias evitem viajar por via marítima. Registará um pouco de cansaço e alguma excitação.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Durante este período há possibilidades de decepções sentimentais.. O desenrolar dos acontecimentos pode causar-lhe pensamentos tristes e um certo humor, todavia, nada de grave se passará.

DINHEIRO — Tome cuidado com as despesas,

CANNES:

Encerradas as semanas internacionais dedicadas à mulher

CANNES, 9 — Com a projecção da selecção de Michele Morgan, intitulada «Mulher», encerraram-se, em Cannes, as semanas internacionais, dedicadas á mulher.

Antes do encerramento, a vedeta entregou os prémios da «Semana do Cinema» «Norma Jean» de Juleen Compton (EUA) recebeu o prémio do juri, «Os Prazeres de Penelope» de Arthur Miller (EUA) o Grande Prémio dos Espectadores e «Eu Sou Curiosa» de Vilgot Sjoman (Suécia) o Grande Prémio dos Profissionais do Cinema.

Estes filmes foram seleccionados entre vinte longas metragens de doze países, todos dedicados á condição da mulher na sociedade moderna.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

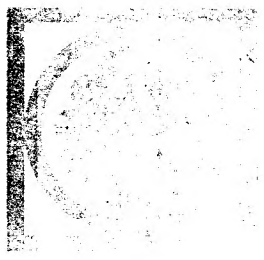
Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis. das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bástos — Boca e dentes. protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 H.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas



pois estas podem desorganizar o seu orçamento. Não se arrisque em negócios incertos, pelo menos, neste momento.

PROFISSAO — A actividade que desenvolver no campo profissional não é de molde a atingir grande progresso. Não se precipite ao tratar dos seus assuntos e abstenha-se de fazer negócios de ocasião, que lhe podem trazer consequências funestas.

SAÚDE — Perigo de acidentes que podem dar-se mesmo no exercício profissional.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Período em que gozará de muita estima entre os seus. Nas relações sociais encontrará também um ambiente muito propício e desfru-

tará de uma certa popularidade. No seu caso amoroso fará progressos lentos, mas seguros.

DINHEIRO — Aumento de lucros sob um programa estabelecido que não deve descurar. Entretanto, alguns rivais poderosos usarão de certa dose de velhacaria. Cuidado portanto!

PROFISSAO — Pondere bem as suas palavras e acções. Nos reveses profissionais, seja paciente e adapte-se ás circunstâncias que o período lhe reserva.

SAÚDE — Fisicamente, durante este período, há uma certa propensão para infecções na garganta e resfriamentos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Neste período a sua disposição terá propensão para o mau humor. Aconselha-se muita prudência e, paciência e tolerancia com a família e nos assuntos amorosos, assim como nas relações com as suas amizades.

DINHEIRO — Mau período para a sua actividade financeira. Deparará com enormes dificuldades

para resolver os seus problemas, pois estes aparecer-lhe-ão bastante confusos. É preferível deixar a sua resolução para mais tarde.

PROFISSAO — Não terá sucesso se iniciar algo de novo nesta altura, nem os seus esforços com o fim de operar mudanças terão êxito. Prossiga apenas com os seus trabalhos anteriormente iniciados.

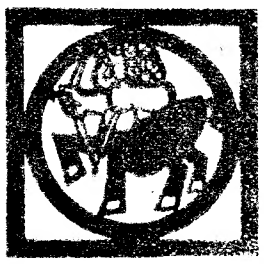
SAUDE — Os cuidados a ter com a saude referem-se especialmente á humidade.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Período susceptível de criar desentendimentos no seu sector sentimental. Por conseguinte, evite atitudes intransigentes, os actos ousados e reprima a impetuosidade.

DINHEIRO — Só o esforço pessoal deve contar para alcançar os fins de-



sejados. Medite bem nos compromissos que assumir e resista á tentação de gastar além do que o seu orçamento comportar.

PROFISSAO — Dedique maior atenção e entusiasmo ao seu emprego. A inconstancia pode acarretar-lhe prejuízos. Não é aconselhável efectuar mudanças subitas ou radicais, pois os actos impulsivos podem não corresponder a juízos acertados.. Vigie atentamente os seus competidores.

SAUDE — Durma bastante, coma racionalmente e assim manterá a sua saude, evitando a perigosa fadiga mental. Sobretudo, não se preocupe com coisas que talvez não cheguem a acontecer.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

AMOR — No plano amoroso passará por uma fase romantica, mas seja prudente tomando as devidas precauções, pois corre perigo de ataque á reputação. Possibilidades de pequenas animosidades sentimentais.

DINHEIRO — Excelente para tratar de auferir maiores lucros e realizar operações financeiras. Procure, no entanto re-

duzir a aplicação de capitais ou os seus gastos pessoais.

PROFISSAO — Aproveite a ocasião para se empregar profundamente no seu campo de actividade. A sorte secundará bem as suas iniciativas e o seu esforço resultará compensado.

SAUDE — Predisposição para perturbações de saude, nomeadamente males gástricos e do sistema respiratório.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os influxos astrais dominantes neste sector concedem um clima benévolo tanto na vida doméstica como nas relações sociais e interesses amorosos. Confie nos bons sentimentos das pessoas das suas relações.

DINHEIRO — Período de protecção. Pode receber benefícios de família, amigos ou outros. Todos os serviços prestados neste período serão bem retribuídos.

PROFISSAO — Continue pelo caminho delineado e não assuma outros compromissos por ora. Não se iluda com falsos padrões, isso será um meio de evitar desastres em negócios que á primeira vista pareçam de grande futuro.

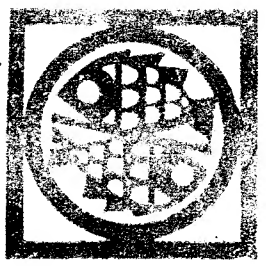
SAÚDE — Desalento espiritual e disposição oprimida. Reaja contra esse estado de espírito para evitar que a monotonia vos ultrapasse.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Durante este período evite a temeridade, a teimosia e a impulsividade nos assuntos sentimentais. No que respeita á família, ao lar e aos seus amigos proceda com calma e serenidade, a fim de não perturbar a harmonia dentro desses círculos.

DINHEIRO — O período é pouco animado com respeito a finanças. Nem gastará demasiado, nem



conseguirá abundantes proventos.

PROFISSAO — Desenvolva usando da maior paciência que lhe seja possível os seus assuntos de ordem profissional, mas não se admire ao depararem-se-lhe obstáculos. Não é indicado tomar conta de novas responsabilidades ou empresas de grande vulto.

SAÚDE — Acautele-se com a saude, pois há indícios de mau funcionamento dos órgãos situados na parte inferior do corpo.

Françoise Hardy

diz que vai ficar solteira...

«Não vos caseis. Todos os homens que encontrardes só vos farão sofrer, porque de facto os amareis loucamente, e depois, no ultimo momento, vos fugirão. Sempre que tal suceda, mergulhareis em profunda tristeza, em grande amargura e derramareis muitas lágrimas».

«Não tive sorte»

Comovida, ouve o que lhe diz a vidente que Françoise Hardy consulta regularmente e sem cujos conselhos ela nada empreende. Baixa os olhos e acena com a cabeça, como para lhe dizer:

— Sim, tendes razão; todos os homens são os mesmos. Nunca me casarei; ficarei solteira.

Françoise pensa, talvez, que depois de toda a sua ventura, é isso, ficar solteira, nunca mais confiar nos homens, porque todos quantos ela conheceu até agora a desiludiram.

— É verdade, não tive sorte — explicou ela quando a vi. — Todos os rapazes que tenho encontrado me deixaram, com o tempo, indiferente, porque todos gostaram de mim á maneira deles.

Uma pequena a quem prometem mundos de maravilhas

— Quer dizer que todos troçaram de mim. Nenhum me deu a conhecer esse amor maravilhoso que não seja apenas um passatempo.

Françoise cala-se. Desvia de mim o seu olhar. Parece constrangida.

— Sim, o que eu pretendia era encontrar o verdadeiro amor, viver com um homem que realmente gostasse de mim e não me considerasse uma rapariguinha que se leva a sair e a quem se prometem montes de maravilhas. Já estou velha para isso.

«Valem todos o mesmo»

— Françoise, contudo, teve ensejo de encontrar muitos rapazes, depois de romper com Jean Marie Périer. Não teria encontrado nenhum capaz de lhe despertar de novo a confiança no amor?

Françoise hesita antes de responder. Faz um gesto evasivo, como para nos dizer:

— Oh! Sabe lá! Valiam todos o mesmo. Eram gentis. Mas eu não tardava a ver que tudo aquilo era cenário...

«Com o tempo, seria o inferno»

O olhar de Françoise distancia-se. Pensa em todas as suas aventuras sem futuro, que não quer voltar a conhecer.

— As pessoas vão julgar que sou idiota, esquisita; que sou eu que sou difícil... Todavia, não é assim. Considere o príncipe Ali Reza, o sobrinho do xá, ou também Peter McEnery, ou se quiser, António Sabato, sem falar em Jacques Dutronc, evidentemente. Ao princípio, tudo era perfeito. Eram todos encantadores, atenciosos. Mas com o tempo, era o inferno. Com eles, era tudo belo, tudo novo. Felizmente que descobri, ainda a tempo, o seu joguinho, todos teriam podido fazer-me andar muitíssimo tempo, porque na verdade eu era a «escrava» de todos eles.

«Dedicar-se ao seu mister»

Hoje, Françoise não quer ser mais escrava de ninguém. Assim ela me disse e o repetiu. Vai dedicar-se a fundo ao seu mister e procurar esquecer o amor que só Jean Marie Périer lhe fizera descobrir, e que nunca mais ela tornou a encontrar junto de nenhum outro homem.

— Assim, deixarei de andar triste e não mais passarei as noites a chorar um amor perdido. A minha verdadeira felicidade, tenho a certeza, será ficar celibatária, como é muito bem a minha vidente me aconselhou.

Mas será que realmente ela pense assim?

Robert MADJAR

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O AÇÚCAR E A LUTA CONTRA A CÁRIE

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

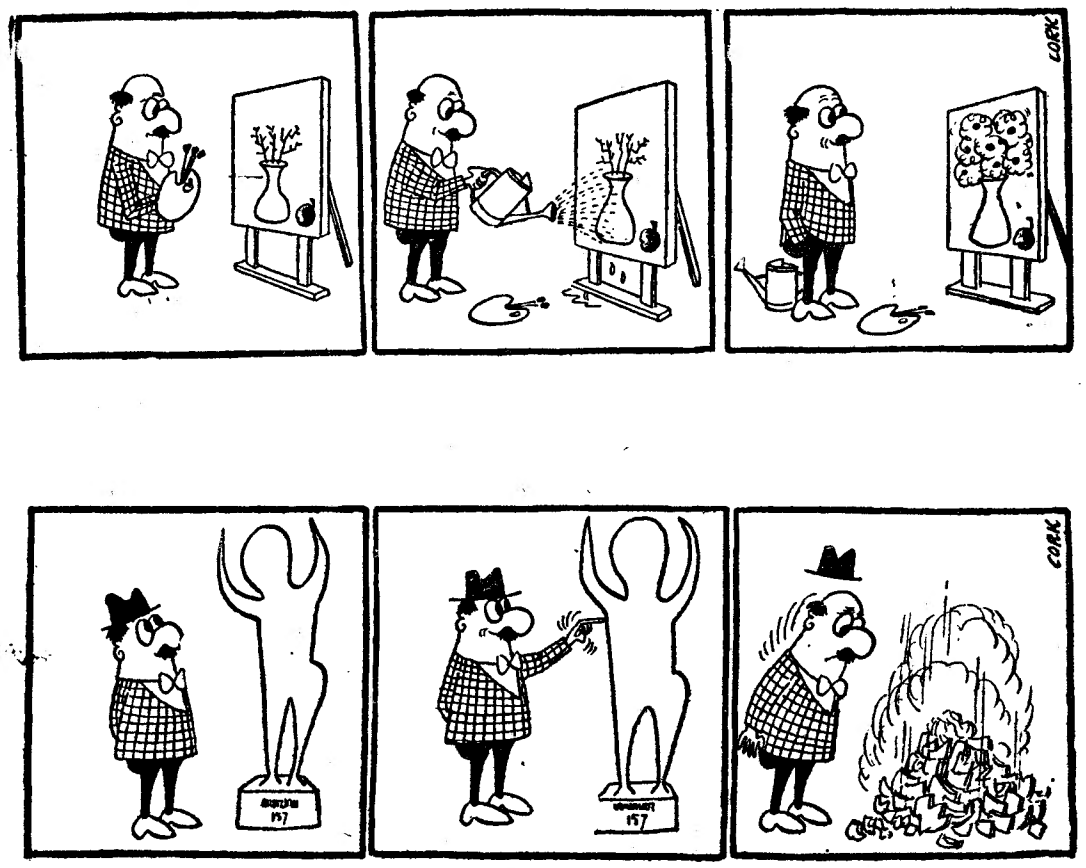
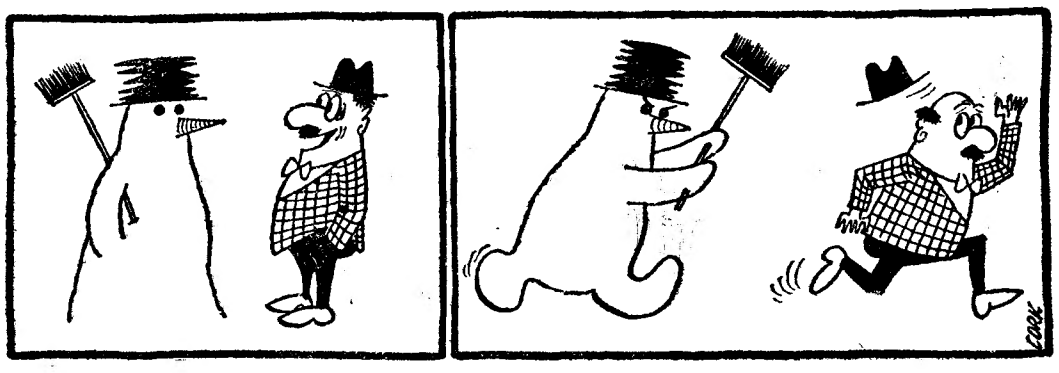
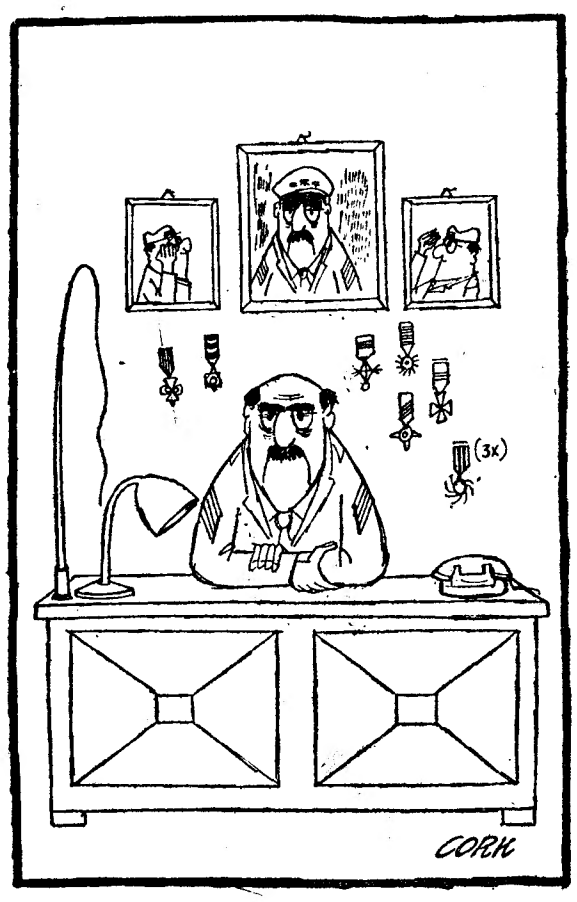
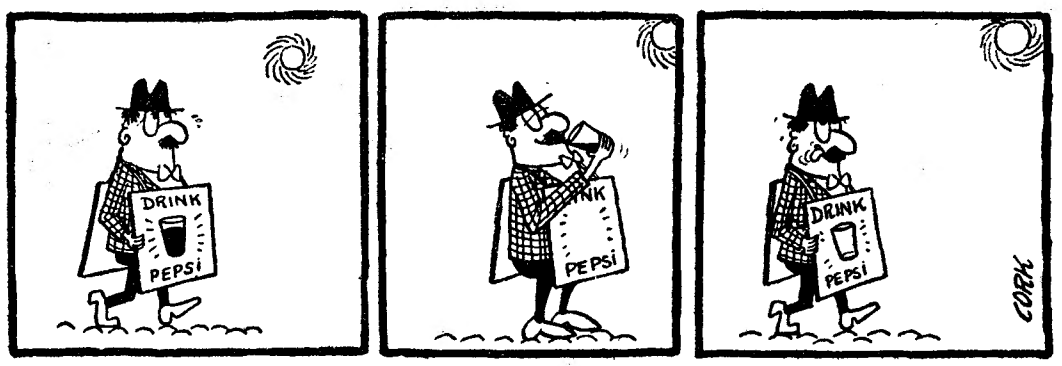
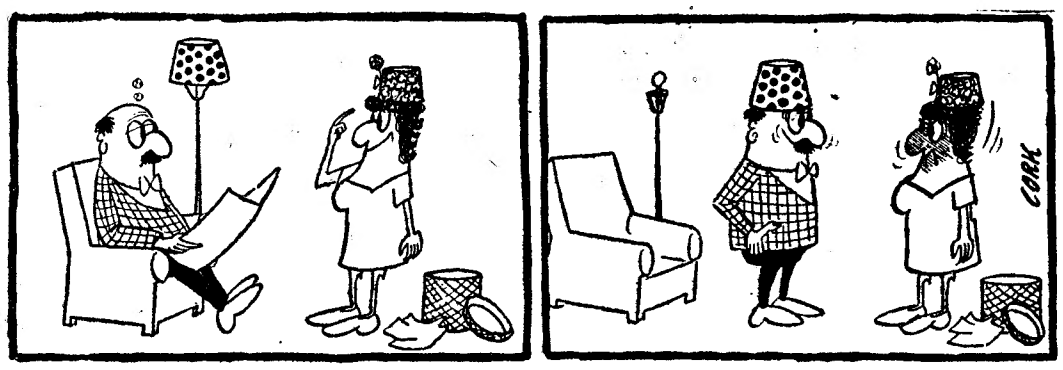
HAMBURGO — Os dentistas não se cansaram de aconselhar aos nossos pais e avós que evitassem as guloseimas, sobretudo as de alto teor de açúcar. A medicina moderna dá-lhes razão, apontando o açúcar como inimigo n.º 1 do esmalte dos dentes. Entretanto, os médicos já sabem muito mais da formação da cárie e dispõem de armas mais eficientes para combater este mal. Apesar dos progressos evidentes da higiene e da luta incansável dos dentistas, a cárie continua a propagar-se.

Calcula-se que, nos países altamente civilizados, cerca de 80 por cento da população é afectada pela cárie. Ao que parece, existe uma vinculação directa entre os progressos da civilização e o avanço da cárie. Uma análise dos costumes alimentares faz recair as suspeitas no açúcar, cujo consumo «per capita» subiu de cerca de 4 kg, há cem anos, para 40 kg nos países de alto nível alimentar.

Por meio de experiências com animais, provou-se recentemente o efeito nocivo do açúcar sobre o esmalte dos dentes. É, porém, de muito maior importância o resultado de investigações a que se procedeu na Alemanha, com vista ao combate á cárie. O molibdénio e o vanádio são dois novos recursos da medicina na luta contra a cárie. O molibdénio já era conhecido na Antiguidade. Tem a particularidade de ser resistente a ácidos e ao calor. O vanádio existe em numerosas pedras e outros minérios, em plantas, no carvão e no petróleo. Este elemento tem altas qualidades anticorrosivas, resistindo a ácidos e a soluções alcalinas. Com estes dois elementos a luta contra a cárie deve mudar de feição.

Hoje em dia conhecem-se exactamente as várias fases da evolução da cárie. O processo começa com a instalação de bactérias junto aos dentes. Estas bactérias decompõem o açúcar em ácidos que por seu lado atacam o esmalte dos dentes. Por meio de experiências com animais ficou provado que a cárie só se desenvolve mediante a presença de determinadas bactérias que transformam o açúcar. Faltando um destes dois elementos, os dentes não sofrem quaisquer consequências. Este resultado é de extraordinária importância prática, esperando-se que, por meio do vanádio e do molibdénio, em complemento da profilaxia do fluor, se vibre o golpe decisivo na cárie.

O RISO DA SEMANA



UMA PÁGINA
DE HUMOR
DE CORK